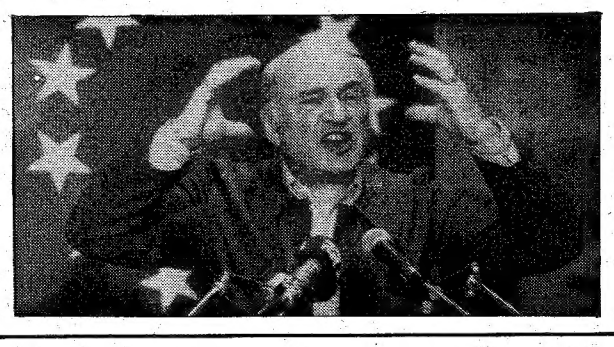
Congresso do PC

Caldeirada a abrir tripas a fechar

Caldeirada de cabrito será o prato de abertura servido pela organização aos dois mil delegados presentes no XII Congresso do PCP, a qual escolheu, para o encerramento, tripas à moda do Porto. Estabelecer qualquer paralelo político entre a ementa e a situação no interior daquele partido é excessivo: a eleição de delegados exclui uma «caldeirada» de opiniões o que, por si só, impede que haja «tripas» à mostra no final dos trabalhos. **Pág. 6**



Edgar Morin em Lisboa

O que pode definir a Europa é a comunidade de destino

Pág. 3

Narciso Miranda também protesta

Matosinhos em guerra por Leixões ter ficado sem bingo

Pág. 11

Diário de Lisboa

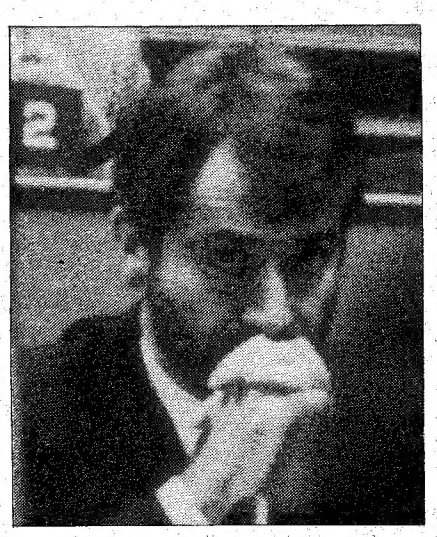
ANO 68 N.º 22 824 Quinta-feira, 24 de Novembro de 1988 Preco 50$00

Discussão do OE «engarrafou» porque eles querem mostrar serviço

DEPUTADOS PSD: LUTA DE GALÕES

O afã de muitos deputados do PSD no sentido de mostrarem trabalho feito (e recolherem os respectivos «galões» no interior do partido... e não só) levou ontem ao engarrafamento da discussão do Orçamento de Estado, porque todos queriam intervir e mostrar a sua dedicação em defesa da causa. Chegou–se mesmo ao ponto de a direcção do Grupo Parlamentar do PSD convocar uma conferência de Imprensa para fazer o balanço do debate quando ainda faltavam horas para acabar e estavam agendadas intervenções importantes, inclusive de ministros. **Pág. 2**

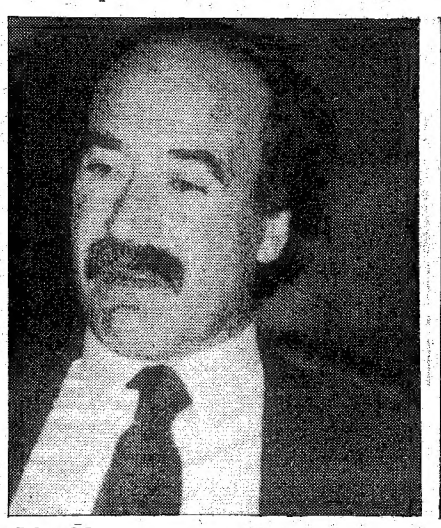
Montalvão Machado



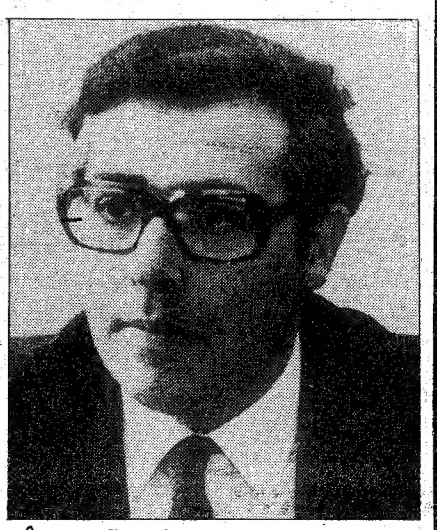
Luís Filipe Menezes

Duarte Lima

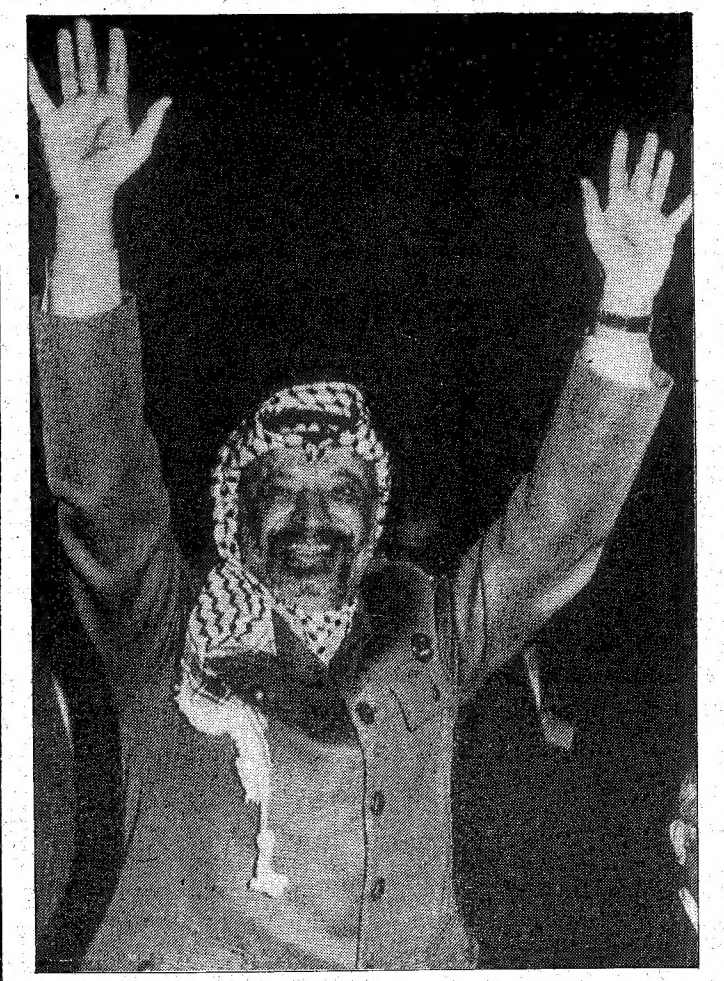
Pacheco Pereira



Silva Marques



Ângelo Correia



VISTO DE ENTRADA EM DÚVIDA

Discurso de Arafat na ONU levará EUA a cortar verbas

Págs. 16 e 17

Assembleia da República: engarrafamento do PSD, na discussão do Orçamento

OS GENERAIS ATROPELAM-SE NO AFÃ DE MOSTRAR SERVIÇO

● *Pacheco Pereira na origem de uma ridícula e frustrada conferência de Imprensa*

Daniel Reis

A meio da tarde do primeiro dia de discussão do Orçamento do Estado para 1989, meia dúzia de jornalistas, apanhados momentâneamente fora do plenário, receberam uma convocatória para uma conferência de Imprensa na sala do Grupo Parlamentar do PSD.

Intrigante convocatória pois a discussão do Orçamento mal se iniciara, das primeiras figuras só tinham sido ouvidas o ministro Miguel Cadilhe e os porta-vozes do PS-João Cravinho-e do PCP-Octávio Teixeira. O assessor de Imprensa dos sociais-democratas não estava e o contacto breve dos jornalistas fora com um funcionário que distribuiu as convocatórias e desconhecia o que visavam elas.

À hora aprazada, lá estávamos todos: de um lado, toda a Direcção Parlamentar do PSD, em cenário identico ao da sua apresentação pública, há umas semanas atrás; no outro os jornalistas, curiosos. Montalvão Machado leu então um papel que afirmava, entre outras surrealistas coisas, que «após o primeiro dia de debate do Orçamento, a Direcção do Grupo Parlamentar do PSD pode já realizar uma apreciação preliminar sobre a forma como decorreu: verifica-se a ausência completa de criticas de fundo da Oposição, aos documentos em apreciação, e os principais objectivos da política do Governo não são contestados».

Dizia-se, depois, que a oposição não contesta os resultados e se centra apenas em questões de pormenor e que do aspecto desolador das bancadas da Oposição se verifica uma sensação de patente impotência face aos resultados da política governamental».

Mudos de espanto, os jornalistas leram o papel e debandaram:acabou logo ali a pretensa conferência de Imprensa, porque no plenário o debate ia, então sim, entrar na fase mais séria, depois dos preliminares de Cadilhe, Cravinho e Teixeira.

Durante a tarde, ainda faltavam falar o ministro do Plano, Valente de Oliveira, o deputado Almeida Santos, do PS, o antigo líder do PSD no Parlamento ao tempo de Sá Carneiro (Pedro Roseta, que fazia a sua reentrada na Assembleia após sete anos de ausência na OCDE) e outras importantes figuras da Oposição. Isto tudo agendado para a tarde de ontem, quando o PSD já fazia balanços do debate, faltando ainda o dia inteiro de hoje para trabalhar sobre o Orçamento e eventualmente até, o discurso de Cavaco Silva, amanhã de manhã, no encerramento do debate.

Logo, a iniciativa da bancada do PSD afigurava-se, no mínimo, deslocada no tempo, para não se dizer ridícula.

Soube-se depois o porquê das coisas quando fontes do interior do Grupo Parlamentar explicaram que Pacheco Pereira, um recém convertido à social-democracia e já chamado por Montalvão Machado ao lugar de vice-presidente, conseguira uma vez mais valer-se da sua influência junto do Presidente do Grupo Parlamentar do PSD para lhe impor a tal sobredita conferência de Imprensa.

É claro que o textinho distribuido aos jornalistas era da autoria de Pacheco Pereira--Montalvão Machado limitou-se a lê-lo e, com a leitura, a avalizá-lo--como já o fora uma folhinha introdutória à apresentação da nova Direcção aos jornalistas, no dia em que foi eleita, e que Montalvão Machado também nos leu.

Só Pacheco Pereira não abrirá a boca

Outros factos então se aclararam: até então, todos os membros da Direcção Parlamentar do PSD presentes na bancada--Montalvão, Duarte Lima, Silva Marques, Carlos Encarnaçãoe Luis Filipe Menezes, tal como outras figuras da dimensão de Rui Machete, Vieira de Carvalho e Ângelo Correia--tinham interpelado as autores de discursos da Oposição, pelo menos, duas vezes cada, todos num estranhíssimo afã de mostrar serviço, quando Cavaco Silva, se sentava episodicamente na bancada do Governo. Cada um deles se esforçou por exibir a coragem do general pronto à batalha, acima do general que o precedera nos tiros ao discurso oposicionista.

Com um pormenor: só Pacheco Pereira não abrira a boca. E o modo de ele mostrar serviço, foi esta caricatura de manobrismo com os jornalistas. Aliás, a maioria dos membros da Direcção parlamentar do PSD já derrotara há dias uma oferta de Pacheco Pereira para ser designado como porta-voz do Grupo social-democrata, com a específica incumbência de contactos regulares e selectivos com os jornalistas parlamentares. E o engraçado da questão é que à proposta do militante de fresca data do PSD se mostrava extremamente receptivo o Presidente do Grupo, dizem-nos que fascinado com a dialética de Pacheco Pereira, usada como base de intriga de bastidor para uma ascenção rápida na hierarquia do partido de Cavaco Silva.

Na altura, Pacheco foi derrotado nas suas ambições sob a acusação de usar métodos maoistas de controle e uso da informação: ontem teve uma vitória parcial, na tentativa de desvalorizar os discursos subsequentes, nomeadamente o de Pedro Roseta, um parlamentar em quem muitos vêm um forte candidato à futura liderança do PSD no Parlamento, em detrimento das ambições de Pacheco Pereira e dos outros generais e jovens turcos que. ontem tanto e tão despudoradamente se afadigaram na defesa do Rei.

Pacheco Pereira

Melhorou a sintaxe mas o céu pode esperar

Almeida Santos recordou, ontem, que a Assembleia dissolvera «a golpes de gargalhada» o primeiro documento que este Governo ali apresentou, em tempos, com o nome de Plano. Tratava-se, então, segundo o deputado socialista, de «algo de intermédio entre um esboço de romance histórico em mau português e um ensaio de sociologia política sem sociologia e sem política, dele só ressaltando os pontapés na gramática».

Na proposta de GOP's (Grandes Opções do Plano) que agora está em discussão, Almeida Santos o disse, «já melhora a sintaxe mas é o mesmo o vazio de ideias» tendo o Governo, em vez de Plano, escrito «um livro-técnico, prolixo, longo e chato--na justificada esperança de que ninguém o leia, no que vai conseguir assegurado êxito».

Dele se extrai a intenção de propor três opções mas, segundo o deputado socialista, «talvez tivesse sido possível um mais conseguido esforço de concisão por redução das três propostas à unidade, dizendo-se: o Governo propõe que a Assembleia opte, para o próximo ano e para mais três, pela felicidade dos portugueses. Ninguém poderia discordar: era uma opção única mas unânime».

Mas não foi isso que o Governo fez e Almeida Santos provou-o em 19 páginas de excelente literatura e escorreito alinhamento de ideias até resultar o balanço de que em todo esse livro «prolixo e chato», o Governo não disse nada e nada propôs de concreto à aprovação da Assembleia.

Ou, como acentua na sua acutilância político-literária contra as GOP's, «o Governo, mais empenhado em perfomances económicas do que na justiça social, adverte-nos de que o céu pode esperar» e limita-se a «redigir o relatório e o balanço de uma empresa denominada Portugal S.A.».

«Este é o relatório de um Governo de contabilistas, não é a Lei das Grandes Opções do Plano de um Governo de Homens de Estado», concluiu Almeida Santos.

O pirismo da redacção

A síntetize dos resultados desta guerra de três generais--com a junção posterior de Duarte Lima, ao coro, foram quatro--contra um «ensaio literário» fê-la o deputado ecologista Herculano Pombo, sublinhando que ao ouvir este discurso verificava não se ter ainda acabado «a lucidez política» e ficava mais descansado porque «a língua portuguesa serve para outras coisas mais que não só para o pirismo da redacção das GOP's».

O professor que vende a roupa

Natália Correia encarregou-se da desmontagem do orçamento da Educação e da Cultura, garantindo que os números e os factos não provam ser esta a prioridade das prioridades do Governo.

«Tudo o que seja menos de 1 por cento do OE para a Cultura--disse--ficará longe do desejável e é insuficiente para satisfazer as crescentes necessidades que se apresentam em todos os domínios, como para dar expressão satisfatória à difusão da cultura portuguesa na área da CEE e às relações com os países africanos de expressão portuguesa».

A deputada da bancada do PRD sublinhou que o crescimento dos investimentos na Educação (7,3 por cento) fica muito atrás, proporcionalmente, ao crescimento das despesas gerais de investimento (24,3 por cento) e advertiu que muitas dessas verbas de investimento terão de ser desviadas para assegurar o funcionamento regular das Universidades, tal limitação de meios colocada à sua disposição para o próximo ano.

E contou que na Comissão de Educação, professores universitários informaram haver já colegas seus a vender as roupas para sobreviver, enquanto muitos deixam as funções doscentes para se dedicarem a actividades privadas mais seguras e lucrativas.

«Eu ouvi-os tal qual vocês ouviram», respondeu Natália Correia, agastada com o chinfrim na sala, aos protestos da bancada do PSD. «E se lhes chamam mentirosos, fiquem vocês com o odioso da afirmação, que eu não a subscrevo».

Os generais que não combatem

Já antes de Almeida Santos, o PS tinha posto em causa as propostas levadas pelo Governo à Assembleia e que hoje a amanhã continuarão a ser discutidas em plenário, para depois baixarem à Comissão.

Fê-lo por intermédio de João Cravinho num discurso mais técnico e centrado na desmontagem dos fundamentos e das metas económicas contidas no Orçamento para 1989.

O que ele foi dizer: só pedidos de esclarecimento da bancada do PSD recebeu sete, com os devidos considerandos, vindos na maior parte da primeira fila, onde se senta a Direcção Parlamentar do Grupo! Anotemos os três mais contundentes:

Silva Marques--«Muito me espanta ouvi-lo defender o Estado-Providência e continuar a insistir no Estado-tutelar: com esse raciocínio, o seu camarada que governa a França deve ser um demoníaco representante da extrema-direita!»

Duarte Lima (numa evidente alusão ao discurso de renúncia de Vitor Constâncio)--«O senhor deputado disse que no Estado-Laranja há chefes que não chefiam. Pois olhe à sua volta e diga-me: onde é que há generais que não combatem e Secretários-Gerais que não secretariam?»

Luis Filipe Menezes--«As situações que descereveu têm a sua origen última nos crimes de lesa-pátria cometidos em 1974/75 pelo PCP e os grupos e grupúsculos que o apoiavam. E quem foi que assinou o decreto das nacionalizações? O deputado João Cravinho e o seu grupo de então são corresponsáveis nesses crimes cometidos pelo Partido Comunista!.»

Até à morte do último capitalista

Resposta genérica de João Cravinho à bancada da Maioria, que o interpelara:

«Ena tantos: três vice-presidentes, um candidato à liderança, N deputados! Ai de mim: tão triste foi o meu discurso, como disseram, e tanta gente para combater!».

Uma farpa específica para Luis Filipe Menezes, com alusões implícitas a Durão Barroso (ex-MRPP) e a Pacheco Pereira, um dos vice-presidentes do PSD no Parlamento:

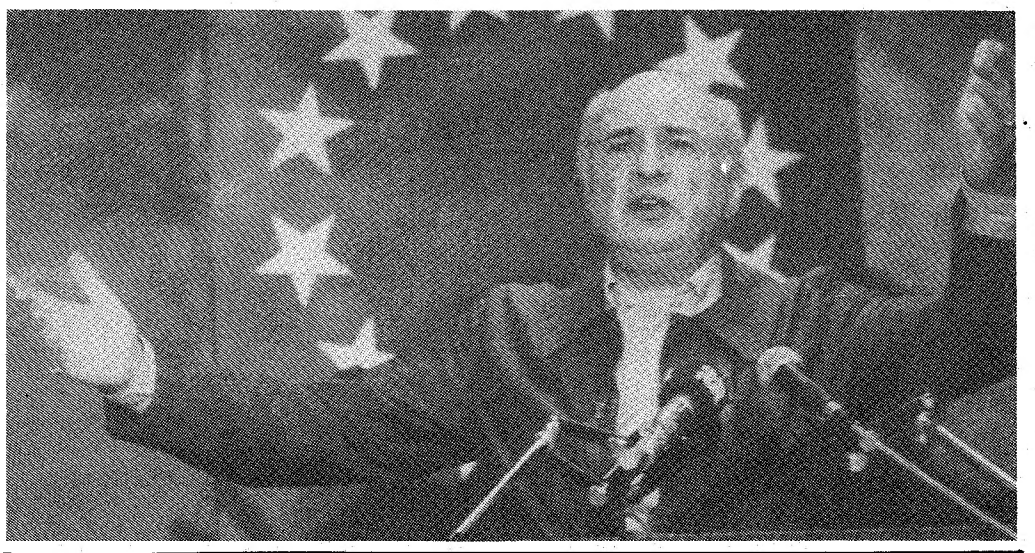
«Veja lá no que se mete ao falar nos grupúsculos ultra-revolucionários de 74 e 75: espero que não se esteja a referir a um proeminente Secretário de Estado do Governo que o senhor apoia. Além disso, há af vários deputados da sua bancada e, pelo menos, um colega seu da Direcção Parlamentar do PSD que, por esses tempos, juravam alimentar a luta revolucionária até à morte do último capitalista, porventura o próprio Luis Filipe Menezes!».

Edgar Morin em Lisboa para falar da Europa

"SOMOS COMO A CRISÁLIDA"

Rui Eduardo Paes

Fotos de Rui Pacheco



Convidado pelo principal organismo de índole pensante de um partido que não tem com a causa europeia uma ligação muito clara, o PSD, o sociólogo Edgar Morin proferiu ontem, numa sala do hotel Penta, uma conferência na qual falou do tema do seu último livro, já publicado na versão portuguesa: «Pensar a Europa.» Um homem dessa esquerda descomprometida com os processos históricos que marcaram, muitas das vezes negativamente, esta área política, mas também de uma esquerda não alinhada com as famílias partidárias dominantes, Morin, o pensador renascentista do nosso tempo, é nesta sua última fase o continuador inspirado desse outro europeísta que deu pelo nome de Denis de Rougemont. Com uma diferença, apenas: a união política da Europa está hoje muito mais próxima.

São pouco conhecidas em Portugal as posições mais concretas de Edgar Morin quanto à questão que o vem apaixonando nos últimos anos, mas em França, um país em que a ideia federalista não tem tido grandes repercussões, os comentários vão-se sucedendo.

Intelectual com uma noção muito militante do empenhamento público, o conferencista de ontem e autor de cerca de três dezenas de obras ensaísticas com temas que vão desde a epistemologia ao cinema, passando pela sociologia, a biologia ou a temática europeia, tornou notado o seu apoio à proposta de convocação, já o ano que vem e quando se comemorarem os 200 anos da Revolução Francesa, dos Estados-Gerais da Europa, reunindo os parlamentares das doze nações da Comunidade Europeia, mais os eurodeputados de cada uma delas, com a finalidade de se eleger um Presidente e um Governo para a Europa, fazer do Parlamento Europeu uma assembleia constituinte e criar uma moeda única, assim reforçando o processo de unitarização do mercado continental.

Não foi disto, porém, que perante uma assistência numerosa falou Edgar Morin. Senhor de uma postura de intelectual que prefere a transdisciplinaridade e a pluralidade dos assuntos, o sociólogo e filósofo preferiu falar sobre a Europa cultural como o fundamento próprio de toda a ideia federativa.

Expondo as suas noções numa conferência organizada pelo Instituto Progresso Social e Democracia Francisco Sá Carneiro, conotado com um partido que tem demonstrado ao longo do período de adesão à CEE ter da Comunidade uma perspectiva economicista e burocratizante sem nenhuns horizontes, preferindo ideologicamente a ideia de um atlantismo em que a «frente» da portugalidade (Portugal, Brasil e ex-colónias) tenha uma presença e um papel importantes, Edgar Morin sabia o que estava a fazer, numa estratégia de compreensibilidade que as suas funções de divulgador apuraram.

O convidado do PSD, conhecido como sendo um socialista liberal e libertário, começou por sublinhar que a Europa, essa «condição comum» iniciada no século XV, viveu em toda a sua história através do conflito e da divisão, mas também da troca e da interpenetração, naquilo a que o ensaísta chamou de «turbilhão histórico». O que faz a Europa, disse, é a sua compartimentação cultural, a sua diferença, e é esta caracterização essencial, precisamente, que o projecto federalista quer ver realizada por meio da unidade na diversidade.

Ou seja, Edgar Morin considerou que todos os acontecimentos históricos que poderiam indiciar que a Europa é uma noção mítica impossível de tornar realidade devido às suas guerras intestinas são, isso sim, o sinal de uma instabilidade estrutural que constantemente a vai alimentar e, nos momentos de ruptura, fazer renascer.

O fundamento da cultura europeia, comentou, é a problematicidade, e por isso a Europa produziu uma cultura tão universal «que nos escapou». Mãe que foi (e é) do mundo, a Europa moderna, segundo o cientista social, terminou com o nazismo, estando a renascer agora noutros moldes, com a continuação de um processo de ocidentalização que abrangeu já os dois países da Península Ibérica e da mediterrânica Grécia e poderá provavelmente incluir num futuro próximo as nações adjacentes, não só a nível geográfico como sobretudo histórico, devido às relações de variado tipo que mantiveram com o que em tempos idos foi a Cristandade antes de ser a Europa: Turquia, Marrocos, Israel e Jugoslávia.

«O que nos pode definir - disse ontem Edgar Morin, que com «Pensar a Europa» faz como que a glosa do pioneiro «Carta Aberta aos Europeus» de Denis de Rougemont - é a comunidade de destino». Referia-se o sociólogo francês à nossa proximidade física de europeus com essa outra Europa que entra pela Ásia dentro e é estruturalmente o inverso da nossa. A Europa, esta Europa, é antitotalitária: «Apesar das reformas de Gorbachev persiste a ameaça de uma nação super-armada aqui mesmo ao lado. É essa a nossa tragédia comum», considerou o convidado do I-PSD, que hoje e amanhã apresentará na Universidade de Coimbra comunicações sobre epistemologia.

Em contraste, continuou, a nossa Europa «não pode ser o centro do mundo, deve ser policêntrica num mundo policêntrico e para isso não basta um mercado único, é preciso haver uma confederação».

Morin, que sempre se fascinou pelas comparações entre o funcionamento e a organização das sociedades humanas com os sistemas cibernéticos e os organismos biológicos, mais uma vez não resistiu ao exercício, lembrando que a borboleta nasce da destruição da larva. Referindo-se à morte da Europa moderna por obra e graça de Hitler, disse a concluir a sua exposição: «Vencemos a autodestruição, somos agora uma crisálida. Espero que possamos levantar voo.»

Numa entrevista recente dada ao jornal «Nouvelles Radicales» (do Partido Radical, com o qual tem colaborado na campanha federalista), Edgar Morin dizia que «a Europa que se está a formar hoje é apenas um tubo digestivo», surgindo como «uma Europa sem cabeça, sem pernas e sem coração». Contra o estado de coisas propôs a transformação do Parlamento Europeu num órgão supranacional e sugeriu que os partidos políticos também eles se tornassem transnacionais: «Podemos fazê-lo; e 1989, ano das eleições europeias, poderá ser uma boa ocasião para se fazer um «brain storming» político e encontrar uma nova ideia para a Europa.»

Logótipo

URBANISMO COMERCIAL

III
COLÓQUIO INTERNACIONAL
DE COMÉRCIO

LISBOA, 24 e 25 Novembro 1988

Casa do Comércio, Rua Castilho 14

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES DO DISTRITO DE LISBOA

CML
Direcção dos Serviços de Abastecimento

LUZ & MONTEIRO DE AZEVEDO, LDA.

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação: Que, por escritura de hoje lavrada de folhas 95 a folhas 96 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º 73-G do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da Notária, Licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO e NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe, com sede no Centro Comercial das Amoreiras, loja dois mil e oitenta e quatro, Amoreiras, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia e que tem além desta mais quatro folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O AJUDANTE
Maria da Luz Marques Andrade

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma LUZ & MONTEIRO DE AZEVEDO, LDA., e fica com a sua sede no Centro Comercial das Amoreiras, loja dois mil oitenta e quatro, Amoreiras, freguesia de Santa Isabel, concelho de Lisboa.

SEGUNDO

O objecto social consiste na Importação, Exportação e Comercialização de Têxteis.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS CONTOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos cada, pertencentes uma a cada sócio.

Parágrafo único

Cada uma daquelas quotas foi realizada em espécie, nos termos do relatório elaborado por um revisor oficial de contas, do qual constam todos os formalismos constantes do artigo vinte e oito do Código das Sociedade Comerciais.

QUARTO

A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livremente permitida; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo, fica conferido o direito de preferência.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for resolvido em assembleia geral pertence a ambos os sócios que entre si dividirão os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de qualquer deles para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros — que escolherão um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa — poderão continuar na sociedade, ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que, pelo último balanço, se verificar pertencer-lhes.

SÉTIMO

As reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação.

1. – LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO, portador do B.I. n.º 1332659 de 03.02.87 de Lisboa, com o n.º de contribuinte 140263888 e sua esposa NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO, portadora do B.I. n.º 4984011, de 03.02.87 de Lisboa, com o n.º de contribuinte 140263870, casados pelo Regime Geral de Adquiridos e ambos residentes na PRAÇA CAPITÃES DE ABRIL, LOTE 14 – 6.º-A, COVA DA PIEDADE, 2800 ALMADA, propõem-se constituir a SOCIEDADE POR QUOTAS, LUZ & MONTEIRO DE AZEVEDO, LDA. com o objecto de IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TÊXTEIS.
2. – O CAPITAL SOCIAL será de Esc.: 400 000$00 – (QUATROCENTOS MIL ESCUDOS) – representado por duas quotas iguais para cada um dos sócios, no montante de Esc.: 200 000$00 – (DUZENTOS MIL ESCUDOS) –, a realizar ambas em espécie.
3. – O Artigo 28.º do CÓDIGO DAS SOCIEDADES, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 262/86, de 2 de Setembro, determina que, para as entradas em bens diferentes de dinheiro, deve ser elaborado, por um Revisor Oficial de Contas, Relatório fundamentado para a Fiscalização dessas entradas.
4. – Nestas condições o presente Relatório pretende dar cumprimento ao disposto no citado Artigo 28.º, dado que ambas as entradas serão feitas em espécie.
5. – Descrição dos Bens
   - 5.1. – Bens que constituem a entrada de LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO: 64 conjuntos de vestuário para senhora de fibras têxteis sintéticas, Ref.ª N. 1500, fornecidos por DIMENSIONS – LONDRES, fact. 2300 de 88.09.30.
   - 5.2. – Bens que constituem a entrada de NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO: 64 conjuntos de vestuário para senhora de fibras têxteis sintéticas, Ref.ª Nf. 2600, fornecidos por LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO, fact. n.º 09 de 88.10.14.
6. – Identificação dos seus titulares.
   Através das facturas que nos foram exibidas e cuja autenticidade comprovámos e dos registos contabilísticos dos vendedores, verificámos que os bens descritos erm 5.1 pertencem a LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO e os bens descritos em 5.2 são pertença de NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO.
   Verificámos igualmente que todos os artigos referidos se encontravam em perfeito estado, apresentando-se na situação de novos e para primeira operação de venda.
7. – Avaliação dos Bens
   - 7.1. – Bens mencionados em 5.1.
     64 conjuntos de vestuário para senhora
     de fibras têxteis sintéticas – Ref.ª N. 1500 — 200 000$00
   - 7.2. – Bens mencionados em 5.2.
     64 conjuntos de vestuário para senhora
     de fibras têxteis sintéticas – Ref.ª N. 2600 — 200 000$00
     400 000$00
8. – Critério utilizado na avaliação dos Bens
   A avaliação dos Bens baseou-se no preço de custo, constituído pelo valor da factura de vendas dos fornecedores, no momento da sua aquisição, no que se refere aos bens entregues por NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO e no que respeita aos Bens de LUÍS FERNANO MONTEIRO DE AZEVEDO o valor de aquisição acrescido das inerentes despesas do Despacho Aduaneiro e transporte e tendo sido considerada, nos bens que constituem a entrada de LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO, a cotação da Libra (unidade monetária em que se encontrava expressa a factura) em 260$796.
9. – Relação entre o valor dos Bens e os valores das quotas
   Os Bens descritos em 5.1. e avaliados em 7.1. foram valorizados em Esc.: 200 000$00 – (DUZENTOS MIL ESCUDOS) –, correspondendo ao valor da quota a realizar por LUÍS FERNANDO MONTEIRO DE AZEVEDO.
   Os Bens descritos em 5.2. e avaliados em 7.2. foram igualmente valorizados em Esc.: 200 000$00 – (DUZENTOS MIL ESCUDOS) –, correspondendo de igual modo ao valor da quota a realizar por NÉLIDA DA LUZ MONTEIRO DE AZEVEDO.

Lisboa, 1988 Outubro 14

Patrício, Mimoso e Mendes Jorge
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por
João Fernandes Mendes Jorge

SAMPAIO E GAMA LANÇAM CAMPANHA ALMEIDA SANTOS E ALEGRE QUEREM ALTERNATIVA

No interior do Partido Socialista continuam a ser dados os últimos passos para a sucessão de Vítor Constâncio. Este fim-de-semana Jorge Sampaio e Jaime Gama vão estar «Frente a Frente», primeiro no «Jornal de Sábado» e no domingo será a vez de se defrontarem na rádio TSF. Por outro lado, Almeida Santos afirma que as duas candidaturas inviabilizaram o seu projecto de unidade para o partido, pelo que se recusa a apoiar qualquer delas, enquanto Manuel Alegre não exclui a hipótese de concorrer à liderança do PS.

Os dois socialistas que neste momento correm para o lugar de líder do maior partido da oposição multiplicam os contactos, promovendo uma curta campanha eleitoral até ao Congresso Extrordinário, que se realiza a 14 e 15 de Janeiro. Entrevistados pela Antena Um, deram conta do seu programa político para o Partido Socialista e falaram do lugar que este deve ocupar na sociedade portuguesa.

Recusando que a sua candidatura seja um pólo de divisão, Jaime Gama afirmou que «três candidatos seria ainda melhor. Quantos mais melhor, porque cria opções mais definidas, possibilidades mais consistentes, uma escolha mais integral. Desafio ao aparecimento de um novo candidato».

Questionado sobre o anterior secretário-geral, aquele socialista disse que «Vítor Constâncio é um homem sério, empenhou-se com seriedade na vida política», frisando que, no entanto, «há uma nova página na vida do PS». Página que, na sua opinião, passa também pelas boas relações com o Presidente da República. «Com Jaime Gama secretário-geral do PS, as relações com Mário Soares serão as melhores», sublinhou o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros.

Quanto à eventual alteração de estatutos no próximo congresso, considerou que «não há tempo, nem oportunidade, nem vantagem em discutir o programa do PS. Ele está adoptado. Não há lugar para discutir minúcias de filosofia política. Nem proporei, nem votarei neste sentido».

Jaime Gama mostrou-se confiante na possibilidade de fazer confluir para o PS a «esquerda desiludida», afirmando mesmo que conta com este sector: «A esquerda está em crise. vive numa confusão de valores. Venho para fazer um PS forte e reforçar a esquerda em Portugal».

Neste sentido, referiu-se ao PCP e aos problemas que atravessa, dizendo que «a situação à que aquele partido chegou não está suficientemente amadurecida, mas constitui um dos pontos mais interessantes da sociedade portuguesa. Expressa mudança da sociedade, de opiniões políticas, que só um PS aberto, moderno, pode absorver de uma forma dinâmica como alternativa à hegemonia do PSD».

O problema financeiro do partido parece não constituir uma «dor de cabeça» para este candidato, uma vez que terminou a sua entrevista afirmando que «com a minha liderança resolverei esta questão em dois meses».

Jorge Sampaio voltou a reafirmar que a decisão de se candidatar partiu de uma reflexão pessoal sobre a situação política, acrescentando que cabe a Vítor Constâncio «decidir quem deve ou não apoiar publicamente. Mas relativamente à minha pessoa ainda não vi esse apoio expresso».

O líder do grupo parlamentar do PS também não acredita que irá criar cisões no interior do partido. «Sou portador de um projecto e dos objectivos do Congresso de 86. Sou mobilizador de vontades. Não gosto de tutelas nem de fidelidades. Quero levar o PS ao poder», acrescentou.

Considerando que duas candidaturas já são excelentes, permitindo o debate em todas as instâncias partidárias, Jorge Sampaio frisou que - reportando-se ao próximo Congresso de Janeiro - «enormes maiorias nem sempre significam clareza. São precisas maiorias claras, mas também oposições que se afirmem, que não sejam encapotadas nem de corredor». Aqui fazia igualmente uma alusão crítica à maioria esmagadora que Vítor Constâncio obteve e na reunião magna dos socialistas em 86 e que não o impediu de falar em falta de «solidariedade».

Tal como Jaime Gama, o líder da bancada socialista na Assembleia da República é contra uma alteração dos estatutos no Congresso. «Penso que a maioria está contra alteração. Não se podem criar alterações estatutárias para escolher a unidade. A unidade não pode ser fictícia».

A alusão à gestão esquerdista, levou a afirmar que «não há socialismo de esquerda, nem mais ao centro, nem mais à direita. Há sim um projecto de PS que pode levar à várias leituras. Eu tenho a vontade e empenho em defender os valores do socialismo democrático e a coesão do PS.

Jorge Sampaio referiu-se ainda às relações com o Presidente da República, sublinhando que existe uma relação de afecto entre os socialistas e o socialista Mário Soares. «Desejamos que se normalizem essas relações. Não lhe pedimos que seja uma bengala para aquilo que compete ao PS, ou seja, ser oposição ao Governo. Respeitamos a sua função moderadora dentro do quadro institucional», concluiu aquele socialista.

Apoios divididos

A luta pelo poder no PS parece estar renhida e os apoios aos dois candidatos vêm de todos os quadrantes do partido.

Relativamente a Jorge Sampaio já estão confirmados o apoio dos secretariados das Federações Distritais de Braga, Évora e Fafe. A estes juntam-se os divulgados por parte da Federação de Santarém e também o que já fora expresso por nove secretariados coordenadores das Federações Distritais do partido.No âmbito das Federações ligadas à emigração, Sampaio conta com o apoio da RFA, Benelux e Inglaterra.

Jaime Gama, por seu lado, tem o apoio manifesto por parte de sete secretários coordenadores das Federações Distritais, assim como com o apoio da maioria do grupo parlamentar do PS na Madeira. Dos sete deputados que integram o grupo, quatro confirmaram o apoio a Jaime Gama.

No meio sindical socialista, um dos que ainda não se tinha pronunciado, depois dos elementos do partido que integram o secretariado da UGT terem manifestado, na sua maioria, o apoio a Gama, Sampaio continua a reunir a maioria no que diz respeito ao apoio expresso por líderes dos mais importantes sindicatos afectos à central.

Procurando ainda maiores bases de sustentação para as suas candidaturas, Jaime Gama desloca-se hoje a Aveiro, onde dará uma conferência de imprensa, que marca o «arranque da sua campanha eleitoral». Jorge Sampaio desloca-se, por seu lado, a Leiria na tarde de sábado e a Coimbra na tarde de domingo.

Almeida Santos e Alegre querem alternativas

O deputado socialista Almeida Santos afirmou ontem que se mantinha expectante neste processo pela sucessão do secretário-geral demissionário. «Defendi e preconizei uma solução de unidade para o PS, que foi inviabilizada pelas duas candidaturas e pelos dois candidatos. Não vou comprometer essa posição apoiando um dos candidatos».

Manuel Alegre, um dos socialistas que também tem sido pressionado pela corrente dos «históricos» a candidatar-se , disse ao «Diário de Notícias» que não excluí a hipótese de se vir a lutar pela liderarança no PS. No entanto, este socialista só deverá tomar uma posição definitiva sobre a sucessão de Vítor Constâncio após uma reunião de militantes socialistas, que se vai efectuar no Porto, no próximo fim-de-semana.

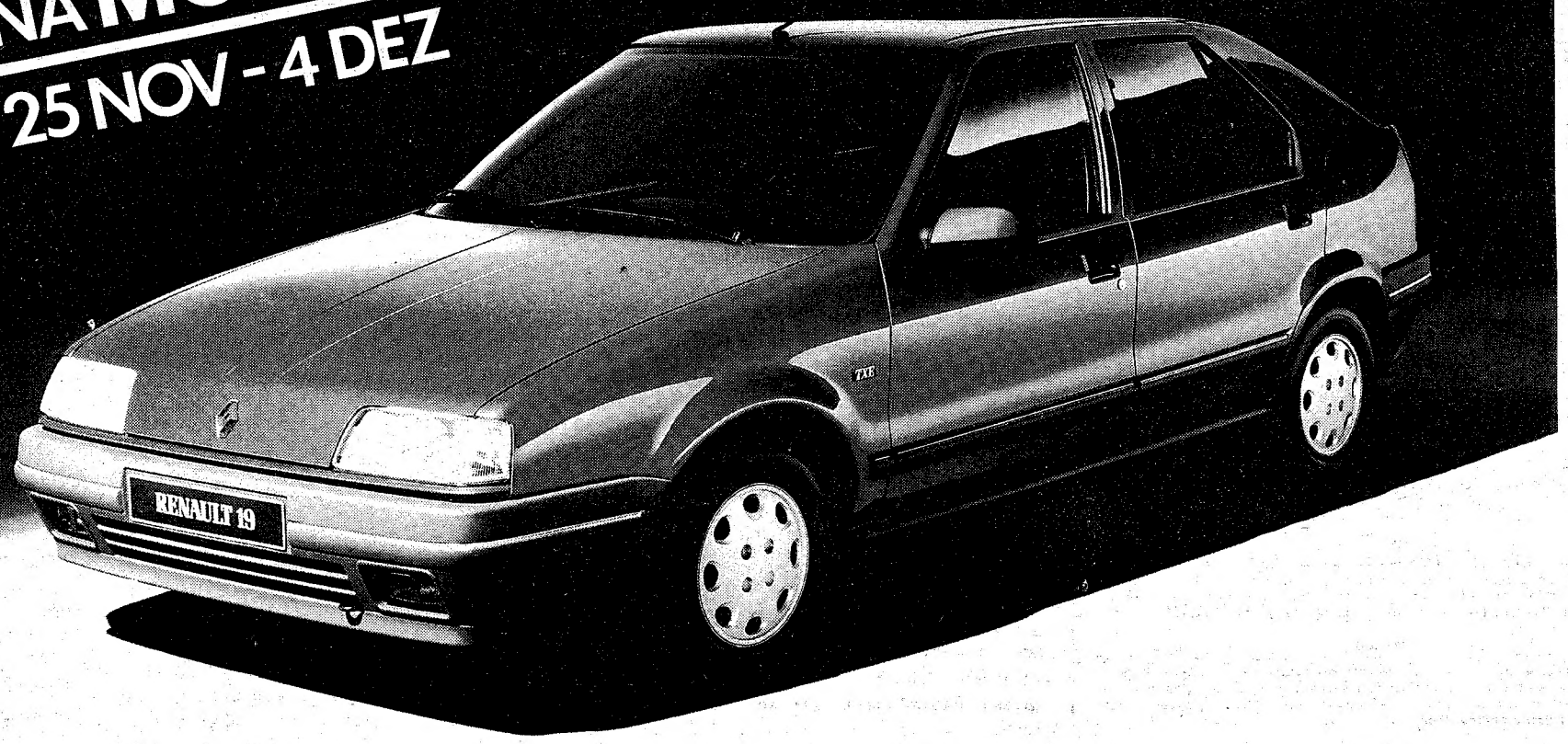
Deste encontro poderá sair a decisão de apresentar uma moção própria, alternativa às candidatura de Jaime Gama e Jorge Sampaio. Aliás, Manuel Alegre defende que o importante é apresentar essa alternativa, mesmo que não sejam elaboradas quaisquer listas para os orgãos nacionais do PS.

Uma posição de neutralidade face aos dois socialistas que concorrem para o cargo de secretário-geral dos socialistas mantém Carlos Lage. O secretário-coordenador da Federação do Porto revelou a sua intenção de não fazer campanha por nenhum dos candidatos, prometendo, contudo, revelar a sua posição política aos militantes do partido, até à eleição dos delegados para o Congresso extraordinário.

RENAULT 19

NA MOTOR EXPO

25 NOV - 4 DEZ



A NOVA ENERGIA!

Vá à F.I.L. ver o novo RENAULT 19.

A Renault preparou para si...

Um **CENTRO DE ENSAIOS** onde pode experimentar um novo prazer ao conduzir o RENAULT 19 ou qualquer outro modelo da gama Renault.

Um **GRANDE SORTEIO** entre os visitantes que o habilitará a ganhar um magnífico **RENAULT 19**

RENAULT NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CENTRO DE ENSAIOS NA ESTAÇÃO FLUVIAL DE BELÉM (Com saída da FIL)

COMUNICAR

JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

CONCELHO DE LOURES

ALAMEDA DO PODER LOCAL N.º 4
2675 ODIVELAS

ANÚNCIO

ARREMATAÇÃO DE BANCAS

No dia 28 de Novembro de 1988 pelas 14.30 horas, na Sala da Assembleia de Freguesia, vão ser atribuídas bancas, dos Mercados Novo e Velho de Odivelas, por arrematação em hasta pública e licitação verbal.

Mais informações podem ser pedidas nos Serviços de Licenciamentos da Junta de Freguesia de Odivelas — Rua D. Dinis, n.º 74 r/c Esq. — Odivelas.

O Presidente

(ANTÓNIO EDUARDO DOS SANTOS GONÇALVES)

9.º JUÍZO CORRECCIONAL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

EXTRACTO DA SENTENÇA PROFERIDA NA 2.ª SECÇÃO DO 9.º JUÍZO CORRECCIONAL DA COMARCA DE LISBOA, NOS AUTOS COM O N.º 278/86, NO DIA 27/10/88 E TRANSITADA EM JULGADO NO DIA 7/11/88.

Dois crimes contra a Sociedade Pública p. e p. pelas disposições conjugadas nos art.ºs 3. e 24.º n.º 1 al. c) do Dect. Lei 28/84 de 20/1 e duas contra-ordenações p. e p. pelas disposições conjugadas no art.º 10.º n.º 2 als. a), b) e c) do Regulamento do Comércio de Pão e produtos afins, aprovado pelo Dect. Lei n.º 302/72 de 14/8 e art.º 58.º n.º 1 al. d) do Dect. Lei 28/84 de 20/1.

RÉUS

HORÁCIO SIMÕES GOMES, casado, filho de Armando Gomes e de Maria da Conceição, natural da freguesia de Santos-o-Velho, concelho de Lisboa, onde nasceu a 30/11/27 e residente na Rua Joaquim Casimiro, n.º 31, 1.º em Lisboa.

2.º

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS, casado, motorista, filho de Américo Ferreira dos Santos e de Deolinda Ferreira dos Santos, natural de freguesia de Penacova, nascido a 4/3/47 e residente na Rua Daniel Filipe, n.º 9, 2.º Esq.º, na Cova da Piedade.

3.º

SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO BEIRA TEJO, Ld.ª com sede na Rua Marcos Portugal, n.º 61, em Lisboa.

4.º

LUÍS FILIPE MARQUES RODRIGUES, casado, motorista, filho de Joaquim Ilídio Rodrigues e de Lídia da Assunção Marques, natural da freguesia do Socorro, concelho de Lisboa, nascido a 27/2/51 e residente na Rua Cova da Moura, n.º 37-1.º, em Lisboa.

FACTOS PROVADOS

A Sociedade de Panificação Beira Tejo, Ld.ª é uma Sociedade que desenvolve como actividade principal o fabrico e comercialização de pão.

O réu Horácio é um dos sócios-gerentes e responsável directo pelo sector de distribuição de pão e bolos.

Os réus António José e Luís Filipe, são motoristas da mesma sociedade, sendo uma das suas tarefas a distribuição do pão e bolos, nas viaturas que lhe estão confiadas.

No dia 27 de Novembro de 1984, cerca das 11 horas, uma brigada da D.G.I.E., verificou que o réu António José conduzia uma carrinha de matrícula DE-14-40, transportando um carregamento de bolos, destinados ao consumo público.

Submetida a referida carrinha a exame, verificaram que no seu interior se encontravam tabuleiros contendo tranças, pão-de-ló, bolos secos e palmiers, assentes no pavimento, sem qualquer protecção das poeiras e detritos, eventualmente em suspensão.

Verificou-se ainda que a referida viatura apresentava uma caixa de carga sem estar separada da cabina de condução.

Ao serem submetidos os bolos a exame directo, constatou-se que os 10 quilos de bolos secos e os 180 palmiers, se encontravam avariados, por estarem poluídos, impróprios para consumo não susceptíveis de prejudicar a saúde do consumidor.

No mesmo dia, cerca das 11 horas, outra brigada da D.G.I.E., verificou que na Rua Santana à Lapa, o réu Luís Filipe procedia ao carregamento para uma viatura, de matrícula DI-42-69, pertencente à referida Sociedade, de cabazes contendo diversas unidades de pão. Os referidos cabazes eram de vime, apresentavam-se destapados e sujos do contacto com o pavimento da padaria e da via pública, assentando uns sobre os outros e necessariamente sobre os pães neles contidos.

Submetido o pão a exame directo, verificou-se que 750 unidades de pão se encontravam poluído, impróprio para consumo, embora não susceptível de prejudicar a saúde do consumidor.

As restantes mil unidades não se revelaram poluídas.

Submetida esta viatura a exame, apurou-se que não tinha o vidro no vão da porta direita e apresentava caixa de carga sem estar separada da cabina de condução.

Na altura em que os factos ocorreram grande parte das viaturas pertencentes à sociedade, estavam a ser substituídas por outras, com cabina separada da caixa de carga.

Desde o ano de 1984, até agora, a Sociedade tem cumprido rigorosamente os cuidados impostos com o transporte de pão e produtos afins.

PENA APLICADA

A ré Sociedade de Panificação Beira Tejo, Ld.ª foi condenada em 100 dias de multa à taxa diária de 1 500$00, ou seja, na multa global de 150 000$00, e pela contra-ordenação, na coima de 25 000$00.

O réu Horácio Simões Gomes, foi condenado na multa única de 90 000$00, ou, em alternativa, 160 dias de prisão.

Pela contra-ordenação foi este réu condenado na coima de 10 000$00.

Os réus António José e Luís Filipe, foram condenados, cada um, em 60 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 200$00 e 50 dias de multa à mesma taxa diária, ou seja, na multa global de 22 000$00, a que corresponde em alternativa 72 dias de prisão.

Os réus foram ainda condenados em Imposto de Justiça e custas.

Lisboa, 14 de Novembro de 1988

A Juiz de Direito,
Ana Paula Alves de Sousa

O Escrivão Adjunto,
José António Martins do Amaral

CC analisa alterações aos Estatutos

SETE PROPOSTAS PARA CENTRALIZAR E TRÊS MIL PARA DEMOCRATIZAR

As cerca de três mil propostas de alteração aos estatutos do PCP, apresentadas pelos elementos críticos e pela direcção, estão a ser examinadas na reunião do Comité Central, que hoje termina. O aumento da democraticidade interna, contido nas propostas dos «críticos», e o reforço da disciplina e da unidade no seio do partido (ou unicidade, como alguns lhe chamam) inerentes às propostas apresentadas pelo CC e aprovadas na sua reunião de 23 e 24 de Agosto, são os vectores principais dos documentos a apresentar no próximo Congresso.

As propostas que não provêm da direcção são obrigatoriamente submetidas e dois «exames» antes de chegarem ao Congresso. Em primeiro lugar são analisadas pela Comissão dos Estatutos (cuja composição não merece a confiança dos críticos), a qual pode introduzir-lhes alterações. Seguidamente, os documentos passam ao CC (como está agora a acontecer), e só então chegam à reunião magna dos comunistas.

De acordo com uma fonte não identificada, citada pela Agência Lusa, «os críticos temem que nestas barreiras as suas propostas, só porque são apresentadas por elementos desafectos da actual direcção, e independentemente dos seus méritos intrínsecos, sejam postas de lado».

No que se refere ao Congresso, e segundo a mesma fonte, cada delegado pode apresentar propostas ao plenário, porém «isso é só na teoria, pois na prática os documentos têm que ser previamente submetidos a uma Comissão de Redacção que pode alterá-las, rejeitá-las ou fazê-las seguir para votação. Assim, os delegados não podem de facto apresentar propostas ao plenário do Congresso, mas apenas à referida Comissão de Redacção».

O elemento partidário anónimo declarou ainda à Lusa que «no fundo quem poderá apresentar propostas no encontro do Porto são apenas o CC cessante e a Comissão de Redacção eleita pelo Congresso». Recorde-se que nos últimos congressos a referida comissão incluía, entre os seus oito membros, Álvaro Cunhal, Vítor Dias e Carlos Brito.

Poder contactar todos os camaradas

A possibilidade de se estabelecer no interior do partido uma comunicação horizontal, ou seja, que os militantes tenham possibilidade de contactarem livremente com camaradas pertencentes a outras organizações do PCP, é uma das reivindicações dos «críticos» no que se refere ao capítulo II dos Estatutos. Esta hipótese é vedada quer nos actuais Estatutos, quer nas propostas da direcção.

Ainda no âmbito deste capítulo, os elementos desafectos à direcção propõem que todos os membros do partido possam apresentar candidaturas a todos os orgãos da direcção, contrariamente ao que acontece nos estatutos actuais, segundo os quais só o CC cessante pode propôr candidaturas ao Comité que lhe vai suceder.

Passando ao capítulo sobre o centralismo democrático (capítulo III), os «críticos» exigem que as eleições para os orgãos dirigentes do partido (consagradas nos estatutos em vigor), sejam realizadas periodicamente e por voto secreto. Os opositores pretendem ainda que seja limitado a dois, três ou quatro anos, o número máximo de mandatos consecutivos permitidos.

No que se refere à direcção do partido (concretamente ao artigo 26º), há propostas dos «contestatários» no sentido de limitar o número do funcionários do CC e de criar uma espécie da Comissão de Jurisdição , a eleger pelo Congresso, e que funcionaria como um organismo independente na aplicação de sanções.

Neste campo surge uma coincidência entre as propostas dos «críticos» e da direcção, no âmbito da defesa de quem é sujeito a castigos: os primeiros pretendem o reforço das garantias de defesa de quem é acusado, ao mesmo tempo que os segundos incluem um novo artigo que dá ao arguído o direito a ser ouvido.

No entanto, os críticos não se mostram muito animados por esta coincidência. «A prática que tem sido seguida é ainda pior do que a própria letra dos estatutos, a qual garante direitos aos militantes», diz a fonte citada pela Lusa, que acrescenta que os Estatutos têm servido para disciplinar militantes mas a sua aplicação a altos dirigentes não tem sido tão estrita.

Este comunista anónimo dá como exemplo o caso de Zita Seabra, afirmando que outros elementos do CC têm contactado com membros de outras organizações do partido sem que tenham sido objecto de acusações. «A manter-se esta prática partidária, não há Estatutos que ponham cobro a isto», rematou.

Dois democratizam e sete centralizam

Para «agardar aos opositores», o CC propõe a introdução de dois novos artigos tendentes a aumentar a democraticidade interna, embora, por outro lado, apresente sete que reforçam a disciplina no seio do partido. Os restantes quatro (perfazendo um total de treze artigos), limitam-se a dizer quais são os orgãos superiores do PCP, que o CC pode constituir comissões e deve ter reuniões periódicas e que o Partido Comunista deve reforçar a sua ligação à juventude.

Começando pelo «reforço da democraticidade», e além do artigo já referido que confere aos arguídos o direito a serem ouvidos, há ainda o artigo 29 que prevê que a elaboração, pelo CC cessante, da lista de candidatos ao próximo Comité Central, seja precedida de uma «ampla auscultação sobre os quadros».

Quanto aos artigos disciplinadores, o 4º preconiza a actividade «coordenada» de todos os militantes, o 21º proíbe «a formação de tendências organizadas», numa definição ainda mais rigorosa de «fraccionismo», e outro ainda destaca a indespensabilidade de o partido ter um corpo de funcionários «com diferentes níveis de responsabilidade», traduzindo um reforço da hierarquia.

O novo artigo 11º, em conjugação com a alínea g) do 14º pode vir a permitir a expulsão de militantes do partido, atavés de um simples processo burocrático. Na realidade, o novo artigo diz que perde a qualidade de membro do PCP «o militante que sem razões justificativas não tenha renovado o seu cartão por duas vezes consecutivas».

A referida nova alínea determina que os membros do partido devem renovar periodicamente o seu cartão. Ora, de acordo com a já citada fonte, «por vezes são as organizações a que pertencem os militantes que demoram a passar os cartões, havendo gente que chega a esperar dois anos pelo seu».

Entre os novos artigos propostos pelo CC, de referir ainda o 42º que prevê que os organismos dirigentes possam indicar um dos seus membros para trabalhar junto de uma das organizações que dirigem, e o 53º que determina que os militantes devem combater «o sectarismo e o oportunismo» das organizações de massas em que se inserem.

Finalmente, o artigo 54º estipula que os mandatos dos militantes eleitos para cargos públicos em listas promovidas pelo PCP «estão sempre à disposição do partido» e devem ser desempenhados «de acordo com a orientação política definida pelo CC».

As diversas alterações parcelares propostas a muitos dos artigos em vigor vão igualmente no sentido de um reforço da disciplina. Assim, acrescenta-se aos deveres dos militantes o de actuarem em conformidade com os estatutos, enquanto que «os princípios indissociáveis do centralismo democrático»passam a incluir também «o cumprimento por todos das decisões tomadas por consenso ou maioria».

Ao artigo 52º acrescenta-se que os militantes devem actuar «em unidade de orientação e acção», e no 56º passa a explicar-se que a disciplina do partido «insere-se na prática da democracia interna, conforme os princípios do centralismo democrático».

PCP distribui acusação de Zita

A nota acusatória do Secretariado do PCP, publicada na semana passada no «Avante», está a ser distribuída aos milhares por todo o país - refere um artigo publicado na edição de hoje do «Europeu».

A notícia foi divulgada ontem em Aveiro por Zita Seabra, durante a sessão de lançamento do seu livro «O Nome das Coisas».

A antiga dirigente comunista referiu na altura o facto de a CDL, distribuidora do partido, se ter recusado a distribuir o seu livro, classificando esta atitude como «reflexo de um modelo exclusivista e monolítico que o PCP terá que abandonar para ser mais eficaz e influente na sociedade portuguesa». Na sessão de lançamento - refere o «Europeu» - estiveram presentes numerosos e destacados militantes comunistas, além de personalidades ligadas à vida local.

Na véspera, Zita Seabra procedeu à apresentação do seu livro no Porto, durante uma sessão igualmente concorrida por membros do seu partido. Na ocasião, a ex-membro do CC referiu-se ao Congresso a realizar em Dezembro naquela cidade afirmando, ainda segundo o «Europeu», que «a direcção que dele vai saír não vai representar a pluralidade de opiniões que hoje estão personificadas por militantes que se interrogam, para que o PCP pudesse ser renovado no sentido do futuro».

Agostinho da Silva na apresentação da biografia do Presidente

"Soares é um homem pleno"

«Homem pleno, que deseja viver plenamente e incita os outros a fazerem a mesma coisa» - numa só frase, de uma simplicidade como só ele sabe, o filósofo e livre-pensador Agostinho da Silva, definiu ontem ao «DL» Mário Soares, no decorrer da sessão de apresentação da biografia do Presidente da República, da autoria de Teresa de Sousa.

O animado «cocktail» realizado ao fim da tarde no Grémio Literário teve duas «estrelas»: uma, ausente, o próprio biografado, já incapaz de suscitar na classe política outra reacção que não seja a de admiração, ainda que da parte de adversários políticos; outra, presente, o professor Agostinho da Silva, que produziu um improviso de apresentação do livro recheado do humor lúcido que lhe é peculiar.

«O que importa num livro é a presença da pessoa nele. Teresa de Sousa foi, neste caso, entrevistar a vida», afirmou o ancião que marcou a personalidade do actual Presidente quando, na sua juventude, foi encarregado pelo pai, João Soares, de lhe ensinar literatura portuguesa. Agostinho da Silva, humilde, perfilha, no entanto, outra tese: «Eu não influenciei Mário Soares em nada, felizmente. Ele teve a possibilidade de fazer uma escolha e escolheu-se a si próprio.»

Agostinho da Silva comparou Mário Soares a Fernando Pessoa, na sua postura de espírito aberto que, uma vez investido nas suas actuais funções tem tornado possível que «os portugueses sejam o que são». Em seu entender o interesse insusitado que percebeu no jovem Soares aos 17 anos «pela vida e a sua pluralidade» identificavam uma tendência para o carácter generalista que hoje o caracteriza.

À sessão de apresentação do livro, editado na colecção «Os Grandes Líderes» da editora Nova Cultural, compareceram vários intelectuais e políticos. Não apenas dirigentes socialistas, como Jorge Sampaio, António Guterres e Lopes Cardoso, mas também renovadores (José Carlos Vasconcelos) e centristas (Narana Coissoró), além de homens da «esquerda militar» como Vasco Lourenço.

Ordem dos Médicos faz 50 anos

O Presidente da República condecora hoje a Ordem dos Médicos numa sesão solene comemorativa do seu quinquagésimo aniversário, a realizar na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O aniversário da Ordem vai ainda ser assinalado com um jantar e um concerto pela pianista Maria João Pires.

Instituída por decreto-lei no final da década de 30, a Ordem dos Médicos teve como primeiro presidente o médico Elysio de Moura, eleito em Fevereiro de 1939.

Nas primeiras décadas, limitou-se a exercer um papel de vigilância da deontologia médica, e só nos últimos anos começou a intervir mais activamente nas lutas dos profissionais da medicina.

O relatório do primeiro ano de actividade do conselho regional da secção de Lisboa referia que os temas mais preocupantes para a classe diziam respeito à «cultura médica» e ao «combate ao exercício ilegal da medicina e ao charlatanismo».

A partir de 1958, a Ordem dos Médicos inicia um debate sobre «Os problemas da medicina em Portugal» de que resultou um relatório sobre as carreiras médicas, aprovado em assembleia geral no mês de Junho de 1961.

Nos últimos cinco anos, e sobretudo desde a presidência de Gentil Martins, a Ordem passou a interessar-se cada vez mais pelos problemas da classe médica e a servir de interlocutor com o ministério da Saúde na resolução das questões relativas aos seus membros. Hoje em dia, está aliada aos sindicatos médicos na luta que estes travam contra a política governamental no sector da saúde.

Em declarações ontem prestadas à saída do páláció de Belém, o presidente da Ordem, Machado Macedo, afirmou que «as coisas não vão bem» entre os médicos e a ministra da Saúde, ao mesmo tempo que manifestou um desejo de «diálogo».

Machado Macedo considera que a Ordem dos Médicos «deverá desempenhar um papel independente», mas não deixar de «dinâmica no que respeita aos problemas socio-profissionais da classe».

A direcção da Ordem prepara o lançamento, até final do ano, de um «livro branco» da saúde, que será um instrumento de divulgação na classe da actividade que tem vindo a desenvolver.

Ordem dos Médicos e Governo regional da Madeira

O Secretário Regional madeirense dos Assuntos Sociais, Adriano Freitas, debateu ontem no Funchal com a secção regional da Ordem dos Médicos questões como a convenção estabelecida entre a Secretaria Regional e os médicos, estrutura hospitalar regional e a legislação que o governo prepara para o sector.

Este foi o primeiro encontro entre o Secretário Regional dos Assuntos Sociais, responsável pela saúde e segurança social no governo da Madeira, que assumiu funções no mês corrente, e a secção regional da Ordem dos Médicos.

CABO ANTUNES NÃO QUERIA PERMANECER NA CANTINA

Nada fazia prever a atitude tresloucada do cabo António Manuel Antunes, um gnr que o ano passado havia sido louvado pela sua dedicação e que recentemente fora punido com dez dias de prisão. Sobre as razões do morticínio, ou pelo menos quanto às suas motivações, circulam as mais desencontradas hipóteses.

Nenhuma das versões que correm nos foi esta manhã confirmada pelas autoridades. Alíás, os dois principais responsáveis das Relações públicas da GNR estavam esta manhã ausentes do Quartel do Carmo, pelo que o elemento que nos atendeu nada mais quis adiantar que não fosse a alusão ao facto de haver um inquérito interno já em curso. O balanço da tragédia é conhecido: cinco mortos (entre eles o segundo comandante do Centro de Instrução da GNR, na Ajuda, e o principal protagonista do drama)e quinze feridos, todos eles livres de perigo.

As autoridades paramilitares escudam-se no alegado inquérito em curso para não fornecerem mais informações que as que ontem foram dadas aos órgãos da Comunicação Social, remetendo -nos para o comunicado da corporação. Sabe-se, sem que isso conste da referida nota do comando-geral da GNR, que o autor dos vários disparos (fala-se em meia centena de tiros de zagalote), estaria descontente com as funções que presentemente desenvolvia.

No seu horizonte próximo estaria a sua transferência para o sector de encadernação, em vez da cantina, onde terá sido colocado contra a sua vontade.Notícias postas a circular e que até ao momento não foram esclarecidas, adiantam a hipótese de na origem do horrendo crime haver desvios de dinheiro.

Crime foi premeditado

O crime foi premeditado: o cabo António Antunes terá adquirido a arma caçadeira na passada semana e, na última visita aos pais e irmão, nem sequer se terá referido - , ao contrário do que era costume, à sua vivencia no Quartel da Ajuda, onde na prática residia, se bem que nas últimas horas uma outra versão posta a correr admitisse haver uma mulher na sua vida e que eventualmente poderá prestar esclerecimentos que conduzam ao apuramento da parte mais esconsa dos factos.

Não nos foi ,por outro lado, também possível averiguar se o segundo - comandante da unidade, como circulou ontem em alguns meios, conheceu, quando comandou a Brigada de Trânsito da GNR, o então soldado Antunes, promovido a cabo no Centro de Instrução da Ajuda. Está igualmente por saber que tipo de relações mantinham o cabo Antunes, responsável pela cantina do quartel, e o seu superior com a incumbência do sector, o capitão Jerónimo, que escapou ileso ao massacre.

Familiares temiam o pior

Por isso se diz que foram cinco as vítimas mortais, mas poderiam ter sido mais, muito mais. Aliás, não houve qualquer reacção imediata visível ao acto. Está ainda por explicar convincentemente a morte do cabo Antunes, cujo desenlace final foi,ontem, o último a ser noticiado, passavam dez minutos das 13 horas. A versão inicial de que se teria suicidado continua a correr em alguns meios, mas outros há que apresentam um cenário bastante diferente.

Parece fora de causa que o crime foi preparado em pormenor: não só o cabo Antunes, dispensado da formatura, considerado atirador de primeira, fez entrar a caçadeira no quartel sem que ninguém disso se apercebesse (para além de nada levar a suspeitar das suas intenções como no último fim-de-semana). Fora dissuadido por familiares de cometer qualquer loucura. Isto é. a vida não lhe correria de feição, pelo que avançara aos seus , em Vila Nova de Anços, concelho de Soure, de que reagiria a quem o tentasse prejudicar.

De acordo com os pais e um irmão de 24 anos, António Manuel Antunes pretenderia passar para as oficinas de encadernação,às quais se candidatara e para as quais havia, alegadamente, obtido boa nota em recente curso.

As histórias que se contam

À volta da «tragédia da Ajuda» ou «caso da Ajuda» contam-se, pois, algumas histórias. O inquérito mandado instaurar oelo Ministério da Administração Interna (que esteve no CI-5 depois do comandante-garal Francisco Cabral Couto ali ter chegado e confortou a viúva e a filha do segundo comandante que para ali se deslocariam na companhia de um irmão do tenente-coronel Duarte Almeida logo que tiveram conhecimento dos acontecimentos) poderá fazer luz sobre algumas delas.

Há uma ou outra que espantam e nos deixam estarrecidos. como é que uma unidade daquelas, com todos os seus 250 efectivos em formatura, na parada, foi permeável a um caso deste tipo? Por mais razões que se procurem para justificar o facto, o que à vista ressalta é não apenas negligência, mas alguma desorganização. Atente-se, para mais, no facto da guarda ser feita com pistolas «Mauser».

O cabo Antunes «mandou», sem qualquer oposição visível, em cerca de duas centenas e meia de homens. E, caso curioso -que talvez o inquérito ou a psiquiatria, ou até ambos , venham a explicar - , os primeiros a tombarem na parada, segundo informações reputadas de seguras, terão sido o segundo-comandante, colocado entre duas companhias em parada, e o tenente-aluno Henrique Leite.

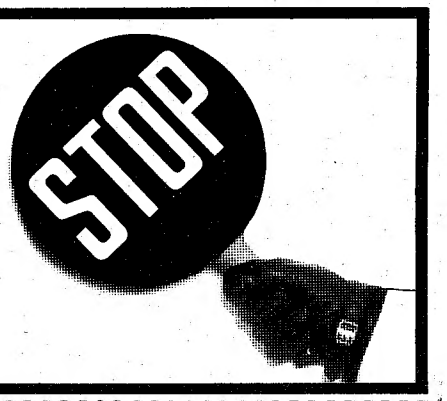
A lista dos mortos inclui, além do próprio cabo (que depois dos disparos terá apontado para si uma «Beretta», mas sem hipótese real de se «martirizar» com três balas) ,o sargento-chefe César Nunes Coelho e o cabo José Fatela Bexiga. Gravemente ferido, mas já livre de perigo, segundo o último boletim médico, ficou o sargento-mor Francisco Ernesto Orvalho Bocas.

Feridos ligeiros: capitães Norberto dos Anjos Teixeira Pinto e Fernando José Simões Mota, tenente Arménio Timóteo Pedroso, sargento-ajudante Hermínio dos Santos Brás,sargentos Manuel dos Santos, Victor Manuel dos Santos, Aires de Fátima Pinheiro de Sousa e Jorge Manuel Pinheiro Afonso, furriéis José Claudino Afonso, Francisco Jorge Alves, Carlos Pereira Abrantes, e os cabos José Pereira David e Jorge Fonseca Riceiro, para além do soldado António dios Santos Aguiar.

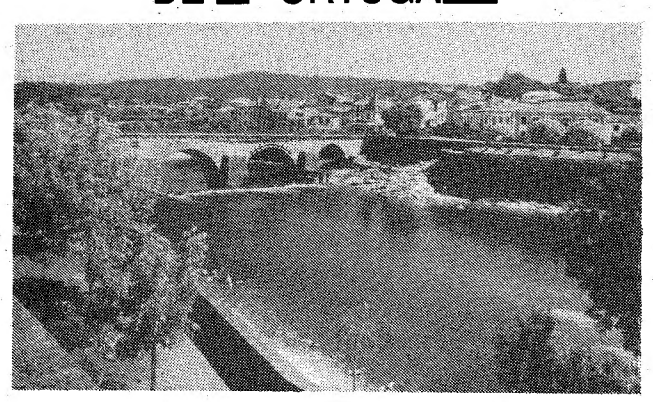
"Por favor, mostre-me os seus documentos!"

SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO

Não confie na sorte!



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Barcelos vai inaugurar nova ponte

A nova ponte sobre o rio Cávado, em Barcelos (a velha pode ver-se na foto de arquivo), vai permitir a partir do próximo sábado uma maior fluidez de trânsito, poupando tempo, combustível e paciência aos automobilistas que são obrigados a passar por aquela localidade.

«O maior benefício que a nova ponte traz — diz o presidente da Câmara Municipal de Barcelos em entrevista ontem publicada no prezado colega 'Diário do Minho' — não é tanto para a cidade, mas para todo o concelho, e ainda mais para a região.»

Salientou que «a ponte, em si, até pode ser prejudicada, aparentemente, uma vez que havia muitos que passavam por Barcelos, paravam para ver e para fazer compras».

«Agora, continuou, com a abertura da ponte, quem vai para Viana do Castelo ou para Esposende não precisa de passar na cidade e, por isso, não pára.»

João Baptista Machado disse ainda que mesmo assim, «a cidade também beneficia, pois fica com menos trânsito automóvel no seu centro, vai ficar com melhores acessos, e vai crescer ainda mais».

Ao salientar que «quem mais vai beneficiar é a região e o concelho», o autarca barcelense referiu o facto de a indústria do concelho, sobretudo a têxtil e a cerâmica, ver facilitado o transporte das mercadorias.

A Junta Autónoma de Estradas e a Câmara Municipal de Loulé estabeleceram em Fevereiro do corrente ano um «projecto de acordo» para execução de uma variante urbana em Almancil, com vista à resolução do problema de estrangulamento de tráfego na EN 125, sobretudo na época estival —, informou o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Executado o respectivo projecto e aprovado pelo Ministério através da Secretaria de Estado das Vias de Comunicação, a Junta Autónoma de Estradas promoveu o lançamento de um concurso para arrematação dos trabalhos de empreitada.

Por despacho do secretário de Estado foi autorizada a adjudicação da empreitada em causa à empresa Lusovias, pela quantia de cerca de 663 000 contos, com um prazo de execução de 180 dias, pelo que se prevê a sua abertura ao tráfego no final de Maio de 1989.

Esta variante tem uma extensão de 4 km.

Em Outubro e no que concerne à fiscalização do trânsito e transportes rodoviários, as patrulhas da Guarda Nacional Republicana verificaram 36 377 transgressões ao Código da Estrada e seu Regulamento e 5548 ao Regulamento de Transportes em Automóveis. Destacam-se 1525 excessos de velocidade, 4355 faltas de capacete de protecção (motociclos e ciclomotores), 4403 não apresentações de carta ou licença de condução, 1991 não portadores de livretes ou títulos de registo de propriedade e 323 condutores sem habilitação legal.

Foram apreendidos 590 veículos, 1121 livretes e títulos e 2146 cartas e licenças de condução. Foram controlados 1663 veículos por básculas, 12 410 por radar, 442 por sonómetro e 7609 por Foto-Controlo-Velocidade. Ainda neste período a Guarda fiscalizou 268 017 condutores de viaturas.

Sinistralidade em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas estradas e zonas urbanas do País 197 acidentes de que resultaram três casos mortais e 98 feridos dos quais 20 em estado grave.

Afirmado ontem em julgamento

ERA UM JURISTA QUEM ESCREVIA AS "ENTREVISTAS" DE D. BRANCA

Manuel Salta, o jurista que redigiu as entrevistas dadas por D. Branca ao «Tal & Qual» disse ontem ao tribunal que os valores apreendidos pela Polícia Judiciária em casa de Manuel Manso «andavam à volta de 200 mil contos, para cima».

Explicando ser jurista por não estar inscrito na Ordem dos Advogados, com a qual teve um processo litigioso, apesar de ter sido advogado 28 anos em Angola, o declarante explicou que conheceu Maria Branca dos Santos quando tratava da defesa de Manuel Manso, arguido noutro processo.

Manuel Manso terá sido, em sua opinião, um colaborador de D. Branca, no sentido em que ela lhe dava a guardar certos valores.

O jurista declarante, que confirmou ter sido então encarregado da venda de alguns andares, no Lumiar, em nome de D. Branca, mas a pedido de Francisco Garcia, eng. Vadinho, Marta da Costa e Amândio de Matos, para fazer face aos encargos da «banqueira do povo», contou ao tribunal ter sido ameaçado telefonicamente por uma pessoa que afirmou crer ser «o Vadinho».

Segundo os termos da ameaça, Vadinho terá dito «és um papagaio. Vamos aí, partimos-te todo e à tua família».

Manuel Salta, ouvido pela segunda sessão consecutiva, afirmou ter sido o autor da redacção das entrevistas enviadas em nome de D. Branca para os jornais «Tal & Qual» e «Semanário» em 1984.

Segundo explicou, os envelopes com as perguntas dirigidas a Maria Branca dos Santos, foram-lhe entregues pelo solicitador Marcos Fernandes, co-arguido no processo de D. Branca, com os tópicos a que deveria submeter-se para redigir as respostas.

Afirmou ao tribunal ter ouvido através do advogado Francisco Garcia — também arguido noutro processo — que Maria Branca dos Santos teria dado 70 mil contos ao seu solicitador, para tentar libertar da prisão outros arguidos no processo.

Os seus depoimentos ao tribunal entraram frequentemente em contradição com os que prestou a seu tempo no juiz de Instrução Criminal, e Manuel Salta disse ao tribunal que «o ambiente intimidatório» da Polícia Judiciária o fez assinar muitas coisas que não dissera, talvez por «estar farto de ser perturbado a todo o momento e a qualquer hora».

O declarante continuará o seu depoimento na próxima audiência, a realizar hoje, devido à interrupção da audiência por parte da juiz presidente que afirmou «eu aderi à greve de zelo dos magistrados. Se estiver cansados ficamos por aqui e recomeçamos amanhã, se quiser continuar, só até às seis horas».

O jovem Tiago desapareceu há quatro meses

A Polícia Judiciária pediu a colaboração da Interpol para descobrir o paradeiro do jovem Tiago Francisco, desaparecido há quatro meses, eventualmente na serra da Arrábida — disse o inspector Ilídio das Neves Luís, da Inspecção de Setúbal.

«A situação encontra-se na mesma. Foi pedida a colaboração da Interpol, mas nada nos foi transmitido», disse o inspector Ilídio das Neves, a propósito de Tiago João Alcobia Francisco, 20 anos, cujo desaparecimento fez ontem quatro meses.

«Fizemos tudo o que era possível fazer e continuamos atentos a quaisquer dados que possam contribuir para a descoberta do jovem», acrescentou aquele inspector.

Por sua vez, fontes familiares do jovem disseram que «nunca mais tiveram qualquer indicação do paradeiro do Tiago João. A angústia continua, mas ainda temos esperança que ele se encontre com vida».

Após 23 de Julho, Tiago João Alcobia Francisco nunca mais foi visto, depois de ter dito aos pais que ia explorar grutas na serra da Arrábida.

O desaparecimento do jovem mobilizou durante uma semana efectivos dos Sapadores de Setúbal e Bombeiros Voluntários de Sesimbra, GNR, escuteiros, fuzileiros e espeleologistas.

Homicida condenado em Vila Real

O tribunal de Vila Real condenou ontem um agricultor e negociante de gado, por ter assassinado a tiro um vizinho, a 11 anos de cadeia e ao pagamento de 7 400 contos de indemnização aos familiares da vítima.

O tribunal classificou o crime de «homicídio simples» por o réu, Alexandre Queirós Pinto, «não ter actuado por motivo fútil» e também por ter ficado provado que «não foi premeditado».

A apresentação voluntária de Alexandre Pinto, depois de ter fugido para França, foi considerada uma atenuante.

O tribunal teve ainda em conta que entre o réu e a vítima mortal, António Joaquim dos Santos, existiam rixas antigas.

O juiz Renato de Sousa, que presidiu ao julgamento, referiu-se à violência registada ultimamente na região, observando que, desde o princípio do ano, «foram já ceifadas sete vidas, por questões que deveriam resolver-se nos tribunais».

Simulacro de incêndio no porto de Leixões

A implementação do plano de combate a sinistros «Placositepe» foi o objectivo do simulacro de incêndio realizado ontem no terminal petrolífero do porto de Leixões, Matosinhos, pelo Centro de Coordenação e Controlo da Petrogal.

O plano «Placositepe» visou a intervenção de meios na área do terminal de petroleiros para combater e eliminar uma poluição com risco de incêndio e evitar, assim, a propagação do sinistro e a consequente ocorrência de catástrofe no porto de Leixões.

Concretamente, a acção consistiu no derrame de um produto inflamável de um navio (simulado por um batelão) com petróleo bruto em descarga.

A operação contou com o apoio da Administração do Porto de Leixões, da capitania local e do Instituto Nacional de Pilotagem, que coordenaram, durante duas horas, os exercícios de contenção de poluição e incêndios na área portuária.

Intervieram ainda neste «plano de emergência» o comando da Zona Marítima do Norte, as Polícias Marítima e de Segurança Pública, a Guarda Fiscal e as corporações de bombeiros de Leixões e Matosinhos-Leça.

A operação do Centro de Coordenação e Controlo da Petrogal foi coroada de «êxito», pese embora o estado do tempo não ter permitido a evolução normal do sinistro simulado.

Associação Internacional de Polícia reúne-se em Vieira de Leiria

O 23.º Congresso da Associação Internacional de Polícia (IPA) irá decorrer de 19 a 27 de Maio do próximo ano, em Vieira de Leiria, disse um membro da delegação portuguesa daquela organização.

O congresso da IPA contará com a presença de 350 delegados, em representação de 51 países, acrescentou a mesma fonte.

A IPA é uma associação internacional que visa o enriquecimento de conhecimentos profissionais e o convívio entre os polícias de todo o mundo, sob o lema «Servir por Amizade».

Sessenta e dois mil contos de valores apreendidos

Durante a primeira quinzena do corrente mês, a Guarda Fiscal apreendeu mercadorias diversas cujo valor se cifra em 62 mil contos.

A GF continuou a apreender heroína e haxixe, em especial nas áreas de Lisboa e Portalegre, mas não refere os respectivos valores das drogas por razões de natureza operacional convencionada com os outros organismos que do mesmo modo combatem o tráfico de estupefacientes.

Entre os principais artigos recuperados a favor do Estado, destacam-se: vestuário e calçado orçados em seis mil 900 contos; máquinas de jogo avaliadas em cinco mil e 500 contos; alimentos no valor de quatro mil e 600 contos; gado, calculado em três mil e 300 contos; material de som e imagem computado em dois mil e 800 contos, e mercadorias diversas, entre as quais tabaco e relógios, num total de cinco mil contos.

Seriam ainda apreendidas viaturas a que se atribuiu o valor de nove mil contos, por serem usadas no transporte de mercadorias em situação irregular.

Aguardente portuguesa desaconselhada nos EUA

As autoridades norte-americanas encontraram níveis excessivos de metanol em dois tipos de aguardente portuguesa, mas a companhia produtora garantiu à agência Lusa que as bebidas visadas se encontram dentro dos limites consentidos pela lei portuguesa.

O «U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco and Firearms» aconselhou terça-feira os consumidores norte-americanos a não beberem a «Bagaceira Aveleda» e a «Aguardente Reserva Aveleda», por terem sido detectados, após testes laboratoriais, níveis de metanol de 0,412 a 0,660 por cento por volume.

Segundo aquela agência norte-americana, o nível máximo de segurança de metanol nas aguardentes é de 0,35 por cento.

A «U.S. Food and Drug Administration» (FDA) afirma que um nível superior a 0,35 por cento de metanol em aguardentes é uma ameaça potencial à saúde.

Contactado pela Lusa, um responsável da administração da Sociedade Agrícola da Quinta da Aveleda garantiu que os seus produtos «estão perfeitamente de acordo com a lei portuguesa», mas admitiu que a legislação nos EUA pode ser diferente.

«Todos os nossos produtos são sujeitos a testes pela comissão de viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e só depois de todas as amostras analisadas é que se procede às exportações» — indicou o responsável da administração da Sociedade Aveleda.

«Estranhamos o que aconteceu nos Estados Unidos, porque exportamos regularmente para um país muito rigoroso, que é a Alemanha Federal, e nunca tivemos problemas» — acrescentou.

Iate afundado e alagamentos em Vila do Bispo

HÁ MAU TEMPO NO ALGARVE E MAIS SISMOS NOS AÇORES

O mau tempo voltou ao Algarve: seis dezenas de casas inundas no concelho de Vila do Bispo e um iate afundado à entrada da barra de Lagos é o balanço de um temporal que, ontem, durante algumas horas, se abateu sobre uma faixa do litoral algarvio. Uma fonte dos bombeiros dde Vila do Bispo afirmou que chuva intensa, acompanhada de ventos ciclónicos, afectou, sobretudo, as zonas de Sagres, Raposeira, Vale de Boi e a vila. Os bombeiros acorreram a mais de três dezenas de chamadas.

Os BV de Vila do Bispo tiveram ainda que proceder ao reboque de várias viaturas igualmente atingidas pelo temporal, obrigando a corporação a desdobrar-se num esforço insano.

A operação, com o auxílio de duas viaturas, durou até esta manhã. Aliás, só esta manhã a situação ficou sob controlo dos bombeiros locais, que destacaram mais de duas dezenas de efectivos para esta missão.

Casas inundadas e veículos danificados é o saldo de várias horas de chuva intensa no Barlavento algarvio, onde também um iate foi destruído, mas os seus quatro tripulantes , um casal e dois filhos, foram salvos.

O «Jung-Jung», com bandeira inglesa, afundou-se junto ao molhe da barra de Lagos. O acidente ocorreu quando o casal, que se encontrava a bordo, pretendeu deixar a baía de Lagos e sair à vela. Devido ao tempo que se fazia sentir, o «Jung-Jung» tombou, indo embater no molhe da barra e ficando praticamente irrecuperável - segundo o comandante Júlio Marinho.

Os ocupantes da embarcação foram prontamente socorridos por pescadores que se encontravam perto e que evitaram, segundo vários testemunhos, desastres pessoais.

Um outro iate britânico esteve em perigo a Sul do Cabo de Santa Maria, mas os seus ocupantes abandonaram-no a tempo. O «Kikera», segundo disse o comandante Vasconcelos Caeiro, começou a meter água, mas um navio jugoslavo que passava no local foi em socorro dos seus tripulantes.O responsável do iate permaneceria, contudo, mais algum tempo a bordo do «Kikera», que em situação de perigo lançara um aviso «SOS».

Mais sismos nos Açores

A forte ventania que assola os Açores levou, ontem, ao cancelamento de várias ligações aéreas entre o arquipélago, prejudicando as comunicações marítimas.

Enquanto isso, os respectivos serviços do arquipélago adiantavam que três dos oito sismos ocorridos na noite de terça-feira e ontem de madrugada, foram sentidos na capital da Ilha de S. Miguel. Ainda segundo o Serviço Regional de Protecção Civil, os elementos científicos disponíveis asseguram que a crise sísmica «continua a diminuir». Os epicentros de todos os sismos têm sido localizados perto do banco de D. João de Castro.

Quanto, ainda, à forte ventania que vem afectando as ilhas dos Açores, diga-se que a mais assolada tem sido as Flores. Sendo a mais Ocidental das nove ilhas do arquipélago açoriano, as Flores passaram ontem por rajadas de vento da ordem dos 130 quilómetros/hora, ao passo que no Faial a rajada máxima, sentida três horas depois da das Flores, rondou os 80 kms/h.

A tempestade começou esta manhã a diminuir de intensidade, de acordo, aliás, com as previsões iniciais do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Normalizada a situação dos pesqueiros espanhóis apresados no Algarve

O apresamento de oito pesqueiros espanhóis efectuado terça-feira na zona de Tavira por autoridades portuguesas «correspondeu apenas a um acto normal de fiscalização e não representa qualquer forma de conflito» — disse o comandante do porto de Olhão.

Castro Santeno salientou que o apresamento dos oito pesqueiros espanhóis (com base no porto da ilha Cristina, Huelva) ficou a dever-se ao facto de estes estarem a pescar para além da zona limite estabelecida no acordo fronteiriço de pescas luso-espanhol (que abrange a zona que vai desde a foz do Guadiana até ao meridiano da Torre de Aires).

Aquele responsável referiu que os oito pesqueiros se encontram detidos no porto de Olhão, bem como as respectivas artes de pesca, e que dos cerca de 50 pescadores que compunham a totalidade da sua tripulação apenas 16 se encontram nesta cidade algarvia.

O comandante do porto de Olhão sublinhou que a situação «deverá ficar solucionada até ao fim da tarde de hoje», acrescentando que as coimas a aplicar «vão ter em conta a situação económica dos pescadores».

O capitão do porto de Olhão aplicou a multa de 200 contos a cada um dos mestres dos oito.

A coima aplicada foi considerada «mínima», atendendo a que a infracção cometida poderia ser punida com uma multa máxima de 5000 contos por unidade, disse ainda o capitão do porto.

O capitão do porto de Olhão acrescentou que a acção de fiscalização do navio da Marinha portuguesa «Zambeze», que deteve os pesqueiros espanhóis, foi de «mera rotina».

Os barcos espanhóis detidos do porto de Olhão regressarão ao porto de isla Cristina, em Huelva, logo que os mestres paguem as coimas.

Juízes terminam greve de zelo e vão para greve geral

Os magistrados terminam hoje a greve de zelo que iniciaram no dia 14 reivindicando a «dignificação da classe» e aumentos salariais.

Entretanto, na sequência da greve de zelo, os juízes marcaram uma greve total para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro.

Durante o período de greve de zelo os magistrados fizeram apenas o que é exigível a um funcionário médio, não trabalhando para além do horário estabelecido.

O Ministério da Justiça pretende que os juízes sejam incorporados nos chamados «corpos especiais» da Função Pública, tal como os professores e a Polícia, de acordo com um projecto de reestruturação da Função Pública.

Os juízes pretendem que seja consagrada a autonomia do Ministério Público, de acordo com a Constituição «porque são titulares de órgãos de soberania e querem ser encarados como tal».

A criação de meios de trabalho é outra das reivindicações dos juízes, dado que alguns capítulos do Código do Processo Penal não são possíveis de cumprir devido à falta de condições materiais e humanas.

Recorda-se que, por sua vez, os magistrados do Ministério Público reúnem-se em plenário no próximo sábado, dia 26, para decidirem de uma eventual greve de três dias, sendo a proposta que está a merecer mais consenso a que coincida com a dos juízes: – dias 5, 6 e 7 de Dezembro.

A acontecer esta hipótese, os tribunais ficarão paralisados, não apenas as audiências, mas toda a restante actividade judicial.

Flexibilidade do ministro da Justiça perante magistrados do MP

A Direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público foi recebida anteontem à tarde por Fernando Nogueira, por iniciativa do titular da Justiça, que deu carácter de urgência à convocação.

Na oportunidade o ministro apresentou e entregou à direcção sindical uma declaração de intenções do Governo sobre o contencioso que tem dividido os magistrados do Ministério Público e o Executivo.

Segundo o vice-presidente daquela estrutura sindical, dr. Rui Bastos, esta declaração de intenções apresenta aspectos positivos mas é demasiado vaga e imprecisa para não se considerar negativa.

De qualquer forma, considera Rui Bastos, é um avanço que traduz uma flexibilidade das posições governamentais.

A direcção do sindicato, encontra-se desde então a estudar o documento que será apresentado à assembleia geral marcada para o dia 26 do corrente mês, em Coimbra, bem como uma moção de estratégia que, de uma forma intransigente, firme mas serena, procurará salvaguardar, como sempre, aliás, os interesses dos magistrados do MP, diria ainda aquele dirigente sindical.

Rui Bastos informou ainda o «DL» que tem chegado ao conhecimento da Direcção alguns rumores de que a mesma teria assinado um compromisso com o ministro da Justiça, rumores cuja origem se desconhece mas que, em simples análise e de modo objectivo, se descobre a finalidade: desmobilizar os magistrados do MP para a assembleia geral do dia 26.

Para além de desmentir a existência de qualquer tipo de compromisso, afirmação que repudia veementemente, a direcção do Sindicato apela à classe para que compareça na assembleia geral para deliberarem sobre os problemas em causa, considerando que esta é que é soberana, diria a finalizar o dirigente sindical.

Segundo temos noticiado, os magistrados do MP vão deliberar sobre a hippótese de uma greve de três dias, coincidente ou não com a dos juízes, prevista para os dias 5, 6 e 7 de Dezembro.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CURSOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

AVISO

Torna-se público que estão abertas, até 28 de Novembro, as inscrições para o exame de admissão aos cursos de Conservação e Restauro criados ao abrigo do D.L. 245/80 de 29 de Julho.

Estes cursos, terão início em Janeiro de 1989 e a duração de 3 anos aos quais se seguirão estágios. Decorrerão no Instituto de José de Figueiredo, em Lisboa, num horário semanal completo de 35 horas.

Prevê-se a abertura de áreas de especialização em Pintura, Pintura Mural, Têxteis, Escultura e Documentos Gráficos.

Os candidatos deverão ter como habilitações mínimas o 12º ano, ou equivalente, dando-se preferência a idades inferiores a 25 anos.

Devem os interessados enviar a sua inscrição para o Instituto Português do Património Cultural, a/c do Gabinete de Formação, Palácio Nacional da Ajuda, 1300 Lisboa, em carta registada onde conste: Nome; Morada; Telefone; Data de Nascimento; Habilitações Literárias e indicação do curso a que concorrem (Curso de Conservação e Restauro).

A selecção far-se-á mediante provas de admissão que constarão de:

- Testes psicotécnicos
- Provas práticas e teóricas, constando estes exames de Desenho, Físico-químicas, História de arte e sensibilidade à obra de arte.

Os candidatos serão contactados a partir do dia 5 de Dezembro para prestar as provas acima indicadas e receberão, pelo correio, informações mais detalhadas sobre o conteúdo dos exames de admissão.

Informa-se os interessados que está em estudo a eventual integração destes cursos no Sistema Educativo Nacional com vista a atribuição do Grau de Bacharelato.

O Presidente,
António Ressano Garcia Lamas

Carneiro contente com CEE

ENSINO PROFISSIONALIZANTE TERÁ VERBAS DO FEDER

O ministro da Educação congratulou-se com o novo regulamento do Fundo Social Europeu que permite o financiamento da componente profissionalizante do ensino secundário em Portugal.

Roberto Carneiro, que participava ontem na reunião do conselho de ministros da Educação da CEE, considerou que a aceitação pelo conselho daquela alteração ao regulamento do FSE constitui «uma grande vitória negocial para Portugal».

«Foi uma luta difícil,pois esta decisão constitui quase uma reforma do próprio tratado de Roma, que institui a comunidade, no qual se prevê expressamente que o FSE se destina apenas a acções de formação profissional», afirmou.

Acrescentou que o novo regulamento contempla a extensão dos apoios do FSE a acções de carácter institucional «apenas nas regiões menos desenvolvidas da CEE (objectivo 1) e, nomeadamente, em Portugal».

Roberto Carneiro salientou ainda a possibilidade de o novo regulamento do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) poder estender-se a infraestruturas educacionais de todos os niveis de ensino.

Admitiu a possibilidade de vir a ser desenvolvido com a comunidade «um grande programa operacional» que consagre as infraestruturas do sector da educação, em Portugal.

O ministro português da Educação acusou ainda a França e o Luxemburgo de discriminarem os filhos dos trabalhadores migrantes no acesso à educação.

«A França e o Luxemburgo não têm cumprido integralmente a directiva comunitária que visa assegurar o acesso à educação dos filhos dos trabalhadores migrantes europeus», afirmou Roberto Carneiro.

Para o ministro português «é inquestionável a adopção em todos os estados membros do princípio de igualdade total de oportunidades na educação».

Roberto Carneiro defendeu «a criação de uma nova directiva que dê corpo àquele princípio e garanta a sua aplicação.»

«A Europa dos cidadãos e a livre circulação de trabalhadores na comunidade não serão possiveis sem a garantia da igualdade efectiva de oportunidades no acesso à educação», frisou o ministro português.

Os ministros discutiram ainda um relatório da presidência sobre o programa a médio-prazo (4 anos) no domínio da Educação.

Para Roberto Carneiro trata-se de um programa muito importante, pois vai definir, nomeadamente, a qualidade do ensino básico na comunidade, a equivalência de diplomas, entre outros aspectos.

O ministro espera que o programa conheça um forte impulso sob a presidência espanhola.

O conselho procedeu ainda à avaliação do impacte do programa «Comett I», o qual visa, nomeadamente, promover a aproximação entre as Universidades e as empresas. Portugal defendeu o aumento para 250 milhões de ecu da dotação do próximo programa (Comett II) , bem como uma distribuição mais justa das verbas pelos Estados membros.

Encontros de Eurocultura Universitária

O reitor da Universidade de Coimbra exortou os estudantes a darem o seu contributo para a construção europeia. Rui Alarcão, que falava ontem na recepção aos participantes nos «Primeiros encontros de eurocultura universitária», salientou que o contributo dos estudantes é «importante para a construção de uma Europa não apenas cientffica, tecnológica e económica, mas também da cultura». Os primeiros encontros de eurocultura universitária, que decorrem até àmanhã, congregam representantes dos estudantes de 10 universidades do denominado «grupo de Coimbra», entre as quais se contam, além de Coimbra, as de Salamanca, Dublin e Heidelberg. A reunião pretende proporcionar um«estreitamento das relações inter-universitárias estudantis, a nivel cultural e desportivo, e elaborar projectos que serão apresentados à Comissão das Comunidades Europeias.

Fenprof na AR

A comissão parlamentar da Assembleia da República recebeu ontem uma delegação da Federação Nacional dos Professores com a qual abordou as implicações no OGE de 89 das reivindicações dos professores e da reforma educativa. A Fenprof salientou que as reivindicações não dizem apenas respeito á situação docente mas têm a ver com a implementação da reforma educativa e com o desenvolvimento do país. A generalidade dos deputados referiu que o ME tem mantido a AR à margem de todo o debate. A comissão de educação lavrou já um protesto por tal procedimento do ME ,tendo até sentido a necessidade de lhe solicitar os documentos que estão neste momento para parecer no Conselho Nacional de Educação.

Escola de Cascais reabre àmanhã

Reabre àmanhã a escola preparatória José Lúcio de Azevedo, de Cascais, que encerrou ontem por falta de pessoal auxiliar. Maria Graciosa da Silva, do conselho directivo, afirmou, segundo a Lusa, que a questão da falta de pessoal foi resolvida após intervenção do Ministério da Educação.

Secundária de Portimão abriu esta semana

Creca de 900 alunos da escola secundária Manuel Teixeira Gomes, de Portimão, iniciaram as aulas esta semana após serem dadas como concluídas as obras de ampliação do estabelecimento, disse à Lusa um membro do conselho directivo. Desde a data de abertura das aulas, 26 de Setembro,um total de 31 turmas, com uma média de 30 alunos dos sétimo e oitavo anos, estiveram ocupadas com actividades extra-curriculares por o empreiteiro não ter cumprido os prazos de conclusão estabelecidos. Cerca de dois mil alunos frequentam esta escola.

novo romance de
JORGE AMADO

(Edição original brasileira)

Projecto de romance anunciado há cerca de vinte anos, sob o título de «A Guerra dos Santos», somente agora, no Verão e no Outono de 1987, na Primavera e no Verão de 1988, em Paris, coloquei o enredo no papel. Escrevendo-o, diverti-me; se, com sua leitura, alguém mais se divertir, me darei por satisfeito.

O SUMIÇO DA SANTA

UMA HISTÓRIA DE FEITIÇARIA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Distribuição: GRUPO *dinalivro*

LISBOA
— Armazéns/Escritório
Trav. do Convento de Jesus, 15-r/c
1200 LISBOA
— Livraria
Centro Cultural Brasileiro
Largo Dr. António Sousa Macedo, 5
1200 LISBOA

PORTO
— Distribuidora
Vertente — Dist. Livros, Lda.
R. Júlio Dinis, 891-2.º Dt.º 4000 PORTO
— Livraria - Nova Fronteira
Shopping Center Brasília
5.º Piso — Loja 505-A
R. da Boavista, 113-5.º 4000 PORTO

Unigrupo

Secretaria de Estado do Turismo tinha feito promessa formal

NARCISO MIRANDA DIZ-SE ENGANADO POR CAUSA DO BINGO PARA O LEIXÕES

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Narciso Miranda, disse ontem que pela primeira vez, em onze anos de exercício de poder autárquico, foi enganado.

O presidente da Câmara de Matosinhos falava, durante uma conferência de Imprensa promovida pelo Leixões Sport Clube, a propósito da atribuição da concessão do bingo à empresa Sopete.

Narciso Miranda manifestou-se apreensivo pela decisão da Secretaria de Estado do Turismo que, em sua opinião, «tem que explicar publicamente por que é que marginalizou a cidade de Matosinhos e a sua população».

O presidente do executivo matosinhense anunciou apenas ter o «conhecimento formal» de que o concurso público para adjudicação da exploração de uma sala de jogo de bingo em Matosinhos fora ganho pela empresa privada Sopete.

«Desde há um ano que vínhamos pedindo uma sala de bingo para o Leixões, reivindicação que nos fora formalmente garantida em Maio pela Secretaria de Estado do Turismo», revelou Narciso Miranda.

O autarca acrescentou que o empenhamento do executivo camarário neste processo visava criar o «fundo financeiro» necessário para reforço das associações desportivas concelhias, no seu papel de agentes dinamizadores de actividades de carácter sociodesportivo.

«Ao mesmo tempo, seria uma forma de o município aplicar as suas verbas destinadas ao desporto noutros projectos camarários em prol da comunidade», observou.

Uma cidade e um clube revoltados com decisão

O Leixões, clube octogenário (na próxima segunda-feira faz precisamente 81 anos) com largas tradições no desporto, em geral, e no futebol, em particular, e a cidade de Matosinhos comungam do mesmo sentimento de revolta, resultante da não atribuição de uma licença de bingo, há muitos anos desejada para fazer face aos pesados encargos da popular colectividade no desenvolvimento da prática desportiva.

O tão ansiado bingo, embora já profusamente distribuído por todo o País, iria possibilitar a concretização de um ambicioso projecto, agora que o clube está em fase de «maré cheia», após regresso ao escalão superior do futebol português. Projecto que visava, entre outras coisas: a construção de um campo de treinos relvado, com pista de atletismo em tartan; a instalação de iluminação no relvado principal, de modo a possibilitar a realização de jogos nocturnos; a construção de um pavilhão gimnodesportivo e de duas piscinas com água aquecida, destinados aos filhos dos associados e aos alunos dos estabelecimentos de ensino de Matosinhos; a construção de oito «courts» de ténis, visando os mesmos objectivos; a contratação de médicos, massagistas e técnicos qualificados para as modalidades amadoras; e a aquisição de duas viaturas, também, para o transporte de atletas das modalidades amadoras.

Assembleia Municipal: primeira contestação

A primeira reacção de descontentamento partiu da Assembleia Municipal de Matosinhos que, por unanimidade, se manifestou contrária à atribuição do bingo à Sopete, bem como às condições prévias que foram colocadas no edital público para a concessão das licenças, distinguindo as cidades do Porto e de Olhão das demais concorrentes e nomeadamente de Matosinhos, cuja motivação está bem clara nas obras já realizadas e a realizar pelo Leixões.

Por isso, a Assembleia Municipal decidiu manifestar a sua total solidariedade ao Leixões e «protestar com veemência a eventual decisão de não concessão da licença de bingo ao Leixões, exigindo que a Matosinhos e ao Leixões seja feita justiça, dando-lhe o mesmo tratamento que foi dado ao Porto e a Olhão e aos clubes destas cidades».

Idêntica posição foi veiculada ontem à tarde, pelas forças vivas do Leixões, de Matosinhos, no decorrer de uma conferência de Imprensa, durante a qual a questão do bingo foi devidamente escalpelizada, falando-se, a propósito, de «traição à cidade de Matosinhos»; por parte do inspector-geral de Jogos e não só, de «premeditação habilidosa» das pessoas mais directamente ligadas a este processo.

Por outro lado, ficou bem claro que, para além das várias posições já assumidas, junto das entidades competentes, o Leixões, de mãos dadas com a cidade de Matosinhos, não se calarão enquanto não «for feita justiça».

Nesse sentido, há já a certeza de uma manifestação na próxima segunda-feira, junto da Câmara Municipal de Matosinhos, e de outras manifestações, visando a sensibilização da massa associativa e da população, no próximo domingo, no Estádio do Mar, onde o Leixões vai defrontar o Beira Mar para o Campeonato Nacional da I Divisão.

Com dois anos e milhões de contos de atraso

Operação de desenvolvimento da península de Setúbal vai começar

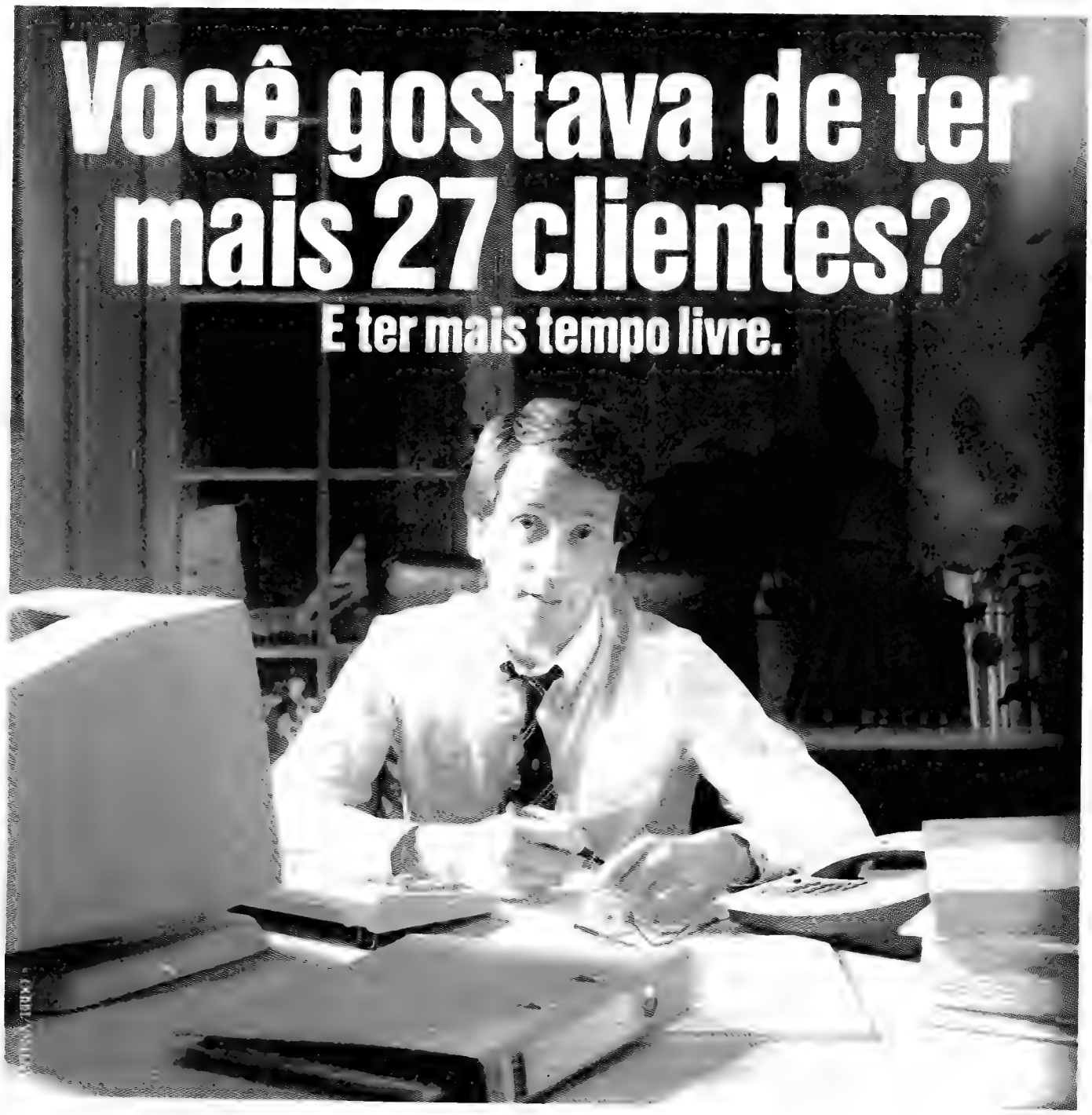
A operação integrada de desenvolvimento da península de Setúbal vai começar a funcionar em Janeiro, com verbas de 72 milhões de contos para os próximos cinco anos, metade dos quais serão de origem comunitária e o restante do Estado português. No entanto, os fundos a aplicar este ano e no próximo estão longe do que estava previsto e todo o processo tem um atraso de dois anos e meio.

A operação terá uma comissão executiva com poderes para decidir do financiamento de projectos, sem que estes tenham de ser apreciados pela burocracia da CEE. A fiscalização do uso dos fundos vai ser acompanhada pela comissão executiva e por autoridades comunitárias.

Segundo o deputado social-democrata pelo círculo de Setúbal, Cardoso Ferreira, que anunciou estes factos à agência Lusa, a operação integrada vai ter «novos esquemas de funcionamento no sentido de facilitar a implementação de novas indústrias».

O deputado, que regressou na semana passada de Estrasburgo, considerou que «o ano de 1989 vai ser muito importante para a península de Setúbal, pois vai ser o ano das grandes movimentações de capital».

A Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP protestou, em comunicado, contra a demora na aplicação da operação de desenvolvimento, apesar da contínua campanha propagandística do Governo.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.º
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas; Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria; GUIA DE MARCAS.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA N.º 4/GTLM/88 – RECUPERAÇÃO DO TEATRO TABORDA – TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL»

ANÚNCIO N.º 109/88

1 – Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa – GABINETE TÉCNICO DA MOURARIA – Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Edifício EPUL – 2.º B – 1100 LISBOA. Telefone 87 65 87.
2 – Concurso Público, nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 – a) – Local de execução – Teatro Taborda – Costa do Castelo – Lisboa.
b) – «EMPREITADA N.º 4/GTLM/88 – RECUPERAÇÃO DO TEATRO TABORDA – TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL».
c) – Preço base do concurso é de Esc. 57 835 476$00, com exclusão do IVA.
4 – O prazo de execução é de 80 semanas.
5 – O projecto, o Caderno de Encargos, o Programa de Concurso e documentos complementares podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal – Av. 24 de Julho, 171-C Lisboa e no Gabinete Técnico da Mouraria, Rua do Arco do Marquês do Alegrete, Edifício EPUL – 2.º B, em Lisboa, durante as horas de expediente.
Podem ser solicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Mouraria até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante o pagamento prévio de Esc. 10 000$00 + 1900$00 (estabilidade).
6 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia, após a publicação deste anúncio no Diário da República;
b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C – 1300 Lisboa;
c) – As propostas deverão ser redigidas em português.
7 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6, alínea b), às 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
8 – A caução é de 5% do valor total da adjudicação.
9 – A empreitada é por série de preços, sendo a modalidade de pagamento a estipulada no Art.º 21.º do Dec-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
O financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.
10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de constituírem juridicamente uma única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 – Alvarás de Empreiteiros de Obras Públicas exigidos: I Categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I Categoria – Construção Civil, e da classe correspondente ao valor da proposta.
12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Dec-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
a) – Garantia de boa execução e qualidade técnica em trabalhos de restauro;
b) – Valor da proposta e a correlação entre os preços unitários dos concorrentes e os do concurso – CML;
c) – Prazo de execução.
14 – Os concorrentes devem apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

1 – Declaração respeitante ao volume de negócio global e ao volume de obras da empresa dos últimos três anos;
2 – Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação da obra;
3 – Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes ambos durante os três últimos anos.
4 – Declaração que mencione os técnicos e/ou os órgãos técnicos que estejam ou não integrados na empresa a que recorrerá para execução da obra.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/11/08

O Vereador,
(Pedro José Del-Negro Feist)

Consumidores prejudicados por causa de divergência de "galos"

EDP CORTOU A LUZ A "MEIA VALONGO" POR CAUSA DAS DÍVIDAS DA CÂMARA

A EDP deixou cair ontem a potência da energia eléctrica em algumas zonas do concelho de Valongo por falta de pagamento da respectiva Câmara Municipal, a única que ainda não assinou qualquer acordo com o monopólio público. A empresa teve autorização do secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva. Esta manhã, a potência fornecida à rede de Valongo foi, de novo, elevada para os níveis normais, acabando com o «corte». Câmara e EDP esgrimiram argumentos mas a questão fundamental permanece: como é possível que uma empresa pública aja desta maneira para com os cidadãos que a pagam? Nem o Ministério da Indústria e Energia, nem a EDP responderam a esta questão.

O secretário de Estado da Energia, na Covilhã, disse que não se veem «razões para não aplicar a um município em falta as medidas que se aplicam a qualquer outro consumidor», e embora os munícipes paguem, «não há qualquer motivo que obrigue a EDP a continuar a cumprir a sua parte do contrato sem qualquer contrapartida», pelo que «caberá aos responsáveis da autarquia justificar junto dos seus eleitores e simultaneamente clientes as razões».

O responsável da empresa, eng. Ribeiro dos Santos, disse que «a EDP não cortou energia aos cidadãos, limitando-se a reduzir a potência para o nível da última factura paga (Dezembro de 1980, embora houvesse mais 17 facturas anteriores por pagar). A rede foi abaixo onde as solicitações dos clientes excederam a potência fornecida; aliás, o serviço foi abaixo por

Ribeiro da Silva promete cortar a direito

culpa da Câmara de Valongo, pois a limitação do serviço estava anunciada e os serviços não souberam adaptar-se à situação».

O facto, porém, é que os cidadãos das freguesias do Sobrado e do Campo, as mais populosas e industrializadas do concelho, ficaram sem energia apesar de terem pago o preço que lhes é pedido pela autarquia. Devido a isso, durante o dia de ontem, os cidadãos contaram a estrada nacional 15, o que levou à intervenção da GNR, e manifestaram-se em frente do município.

Na guerra de comunicados e declarações a EDP argumentou que a Câmara cobrava 5$30 por cada quilovátio, enquanto a tarifa nacional é o dobro, usando as receitas da energia fornecida pela empresa para proveito próprio e tendo dívidas da ordem dos sete milhões de contos que aumentam de seis mil contos cada dia que passa. No entanto, não foram estas as razões que levaram à atitude da empresa: foi o facto de o município ter adiado, desde a aprovação do acordo de passagem da distribuição para a EDP, em Abril passado, a sua aplicação, devido a «manobras dilatórias» do presidente socialista João Moreira Dias.

O adjunto do presidente do município esclareceu, ontem à tarde, que «o executivo pretende apreciar os termos em que esse protocolo vai ser estabelecido», depois da aprovação da decisão pela Assembleia Municipal.

O presidente da câmara, contudo, disse recentemente, ainda antes deste caso (pois esó hoje regressou a Portugal de uma viagem), que o município «está pronto a assinar o protocolo com a EDP, embora com algumas alterações». No entanto, acrescentou: «Cremos bem que a EDP, a manter a sua posição prepotente habitual, não aceite as nossas propostas de alteração, persistindo assim no diferendo».

Ontem, a Câmara reuniu de emergência e considerou a acção da EDP como «ilegal, prepotente, abusiva e lesiva dos interesses dos munícipes e da actividade económica aqui instalada». Para hoje foi convocada uma reunião extraordinária mas os membros do excutivo decidiram que não deliberaiam nada antes de a EDP reestabelecer a potência na rede, o que já aconteceu.

A Comissão Política Concelhia do PS, maioritário no concelho, manifestou «indignação» por esta forma de «coação», quando a EDP «sabia» que a redacção final do protocolo seria decidida na reunião marcada para hoje, acusando o Governo de usar a EDP para «atacar» municípios do Partido Socialista.

Super-hospital vai ser inaugurado no Porto

Os 22 médicos do Hospital da Prelada, no Porto, que sábado será oficialmente inaugurado pelo primeiro-ministro, trabalham num regime de exclusividade inédito no país: após cumprirem o seu horário de trabalho, ou seja, depois das 17horas e 30, podem exercer clínica privada nas próprias instalações do hospital.

O presidente do Conselho de Administração do Hospital, João Silveira Botelho, afirmou que o esquema de funcionamento adoptado no estabelecimento «é diferente» daquele que se pratica nos hospitais portugueses e «obedece a padrões observados em hospitais dos Estados Unidos da América».

A permanência prolongada e exclusiva dos médicos nas instalações do hospital «contribui para a qualidade do serviço» considerou a mesma fonte, segundo a qual o quadro do pessoal irá sendo alargado à medida que o movimento dos doentes for aumentando, «por forma a assegurar uma capacidade de resposta imediata e eficaz».

O presidente do Conselho de Administração hospitalar afirmou que a «rentabilidade, qualidade e humanização dos serviços» são os três vectores sobre os quais assenta a actividade do hospital onde, no primeiro mês, 2.283 doentes foram vistos na consulta externa, se realizaram 4.600 exames clínicos e 213 intervenções cirúrgicas.

Nos quatro blocos operatórios do hospital nortenho, procede-se a uma média de oito operações por dia e por sala, recebendo os médicos cirurgiões prémios de produtividade se praticarem mais de 50 intervenções cirúrgicas por mês, considerado o número mínimo de operações previstas para cada cirurgião, uma vez que há uma penalização para os que não atingirem esse total.

«Tudo está preparado para que o doente seja de facto operado no prazo de 24 horas após o internamento e sem adiamentos», disse Silveira Botelho, segundo o qual a consulta externa funciona com a mesma eficácia: «aí, os doentes são atendidos à hora marcada, minimizando-se o mais possível eventuais períodos de espera».

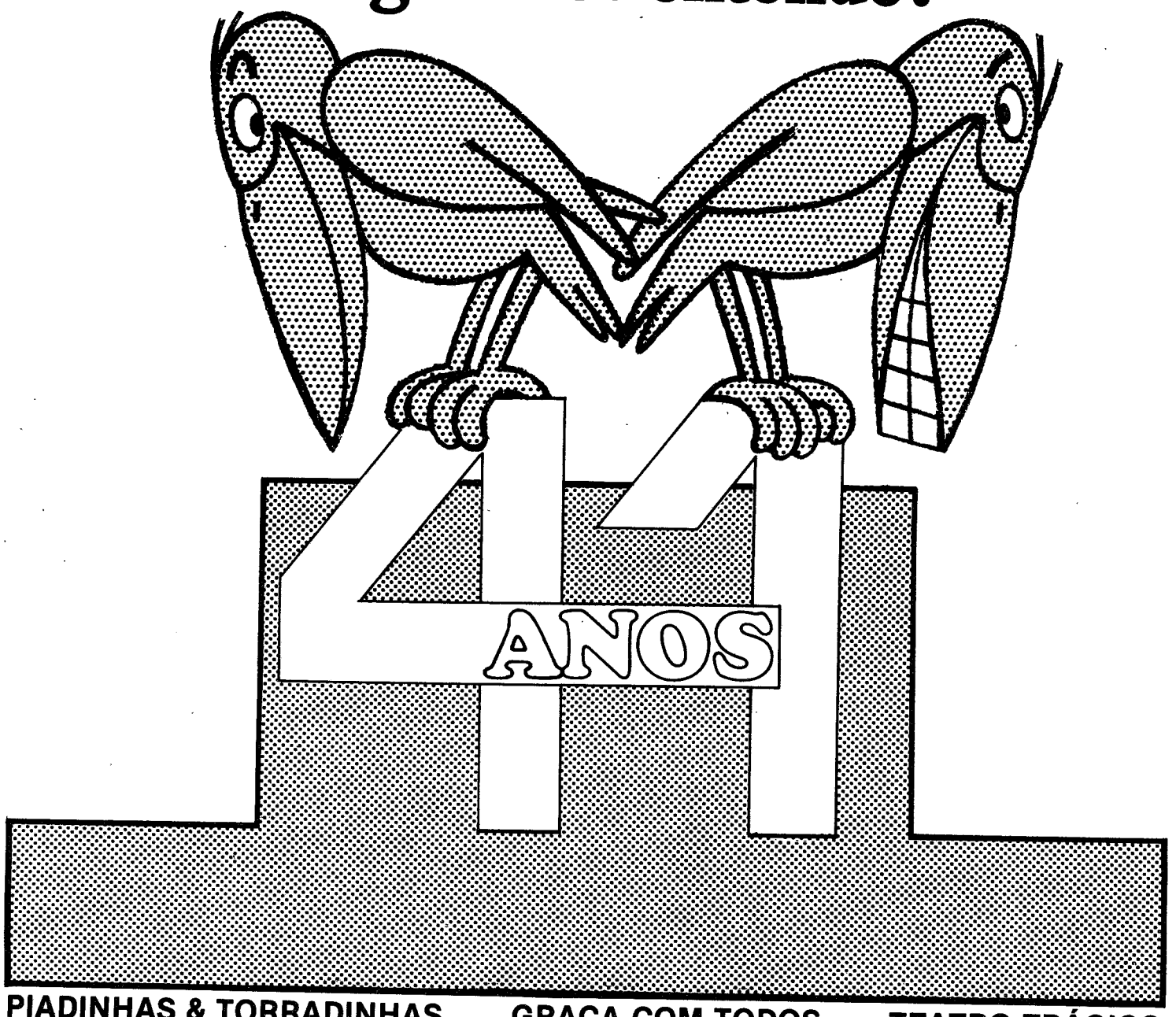
Funcionários do hospital são destacados para acompanhar os doentes na sala de espera, facultando-lhes gratuitamente sumos, café e a leitura de jornais e revistas.

Em instalações anexas, estão a ser montadas oficinas protegidas para os doentes com internamento prolongado que funcionarão como meio de distração e também de recuperação.

O Hospital da Prelada, propriedade da Santa Casa da Misericórdia do Porto, funciona num edifício com 35 mil metros quadrados e sete pisos, cinco dos quais destinados a internamento de doentes, e possui serviços de ortopedia, traumatologia, cirurgia plástica e reconstrutiva, medicina física e de reabilitação e uma unidade de queimados.

Estamos Há 41 Anos No Topo...

...porque é a rir que a gente se entende!

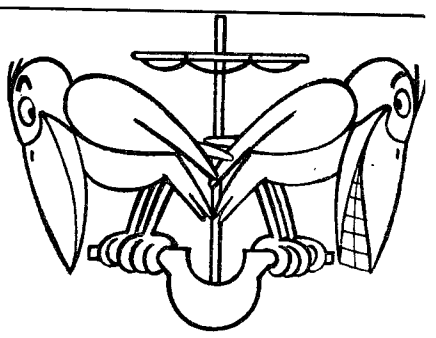


PIADINHAS & TORRADINHAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 06.45 ÀS 06.58 H

GRAÇA COM TODOS
DIÁRIO
DAS 13.05 ÀS 13.57 H

TEATRO TRÁGICO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 15.45 ÀS 15.58 H

RDP - RÁDIO COMERCIAL / REDE NACIONAL



PARODIANTES DE LISBOA

AV. E.U.A. 102 - 13.° A-C-D – 1799 LISBOA CODEX
TELEFS. 76 73 63 / 05 22 / 80 96 – TELEFAX 73 08 67

EMPRESAS

National Factoring: 13 mil contos em seis meses

A National Factoring, em actividade desde Abril de 1988, registou resultados líquidos no valor de 13,32 mil contos até Setembro último, revelou um responsável da sociedade.

Os resultados líquidos da empresa ascendiam em Junho último a 7,67 mil contos. O saldo da carteira de créditos, que era em Junho de 872,362 mil contos, já atingia 1,24 milhões de contos em Setembro último. A empresa, constituída com um capital social de 200 mil contos em Outubro do ano passado, aumentou o seu capital para 500 mil contos em Junho deste ano, através de emissão reservada aos accionistas.

A National Factoring é a única empresa portuguesa membro da maior cadeia internacional de «factoring», a «Factors Chain International», que em Junho último era responsável por 45 por cento das operações de «factoring» a nível mundial. A mesma fonte adiantou que responsáveis da «Factors Chain International», deverão visitar a empresa, no próximo mês, na sequência de uma deslocação a Espanha, onde contactarão as empresas filiadas. A National Factoring, pertencente ao grupo do banco Comercial Português, vai solicitar a admissão à cotação nas bolsas de valores nacionais.

BNP Factor aumenta capital

A BNP Factor, Companhia Internacional de Aquisição de Créditos, vai aumentar este mês o seu capital social de 200 mil para 400 mil contos, anunciou um responsável da empresa.

A actual estratégia da BNP Factor «visa o alargamento das suas actividades a fim de proporcionar aos seus aderentes um leque mais vasto de operações de maior concentração de responsabilidades», referiu a mesma fonte. A BNP Factor emitiu em Outubro passado um empréstimo obrigacionista de 500 mil contos.

A empresa, de que são accionistas, entre outros, o Banco Borges e Irmão e a «Union des Assurances de Paris», foi constituída há cerca de um ano e iniciou a sua actividade ainda em Dezembro de 1987, tendo apresentado resultados líquidos da ordem dos 2040 contos. No conjunto das empresas de factoring» a operar em Portugal, a BNP Factor ocupa o segundo lugar, com uma quota de mercado de aproximadamente 25 por cento.

Agloma incorpora reservas

A Agloma — Sociedade Industrial de Madeira Aglomerada, vai aumentar o capital social para 3.125 mil contos, através da incorporação de 625 mil contos de reservas, revelou fonte da empresa. No âmbito deste aumento, cada accionista tem direito a uma nova acção por cada quatro detidas.

A Agloma teve lucros líquidos no primeiro semestre de 375 mil contos, o que traduz um aumento de 424 por cento relativamente a igual período de 1987.

A facturação da empresa na primeira metade do ano foi superior a 2,3 milhões de contos, ou seja, mais 41 por cento que em período homólogo do ano passado.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	82$20	83$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$728	3$978
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$90	120$40
(notas de 5 a 1000)	118$40	120$90
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$219	1$339
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$50	145$00
(notas de 5 a 1000)	142$00	145$50
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$90	74$00
IRLANDA (libra)	220$50	224$50
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	21$75	22$25
REINO UNIDO (libra)	260$15	264$65
SUÉCIA (coroa)	23$50	24$00
SUÍÇA (franco)	97$90	99$40
VENEZUELA (bolívar)	3$504	4$304

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BOLSA DE VALORES

Com o patrocínio do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ESTAGNAÇÃO DOMINA MERCADO

Quando faltava ainda conhecer o resultado da negociação referente a 18 das 168 espécies accionistas admitidas no mercado oficial, a sessão de hoje da Bolsa de Lisboa registava aumentos nos números de títulos não transaccionados e de cotações repetidas, levando a que apenas menos de um terço das acções já negociadas averbassem variações de cotação, sendo a maior parte no sentido da queda. Os «não efectuados» representavam 35,3% do total de espécies já negociadas, deixando antever nova queda do volume de negócios.

À hora de fecho desta edição do «DL», o saldo provisório da sessão traduzia-se em 21 subidas, 28 quedas, 48 cotações repetidas sem alteração e ainda 53 títulos sem se transaccionarem. Acresce, como sinal da falta de dinamismo do mercado, que a esmagadora maioria das variações de cotação foi de pequena amplitude, sendo de destacar apenas a queda sofrida pelas acções da Tertir, de 11,8% face à cotação de ontem.

As acções mais transaccionadas voltaram a ser as Sonae, que nos últimos dias se têm destacado. Estes títulos movimentaram hoje mais de 151 mil contos com a mudança de mãos de 12.003 unidades por 12.600$, com subida de 150$. Outras transacções avultadas (mas bem longe da quantia originada nas Sonae) envolveram as acções da CISF (25,9 mil contos por 1.035 unidades a 25 contos cada, mantendo a cotação), da Caima (25,3 mil contos por 2.009 acções a 12.600$, com subida de 100$), da Marconi - portador (23,8 mil contos por 1.739 acções a 13.700$ cada, com ganho de 50$) e do Banco Comercial Português - portador (22,4 mil contos por 2.540 acções a 8.800$ cada, mantendo a cotação).

Quanto à sessão de ontem, diga-se que foi fértil em sinais contraditórios. As descidas foram em número superior às quedas, como ontem aqui noticiámos. No entanto, o índice oficial de acções, construído pelo Banco Totta e Açores, conheceu uma ligeira alta, de 0,27%, passando de 2523,9 para 2530,6 pontos. Já quanto ao volume de negócios a sessão voltou a ser de quebra. O total bolsista de ontem foi de 687.753 contos, o que representa um retrocesso de 23,7% face ao montante negociado na terça-feira. Esta diminuição foi originada sobretudo no segmento accionista, que ontem não logrou movimentar mais de 382,4 mil contos, contra cerca de 583 mil contos na terça-feira. Em obrigações foram ontem movimentados 232,2 mil contos, ligeiramente menos que os 293 mil contos da véspera.

Subidas

VIDAGO - 1.800$ (transaccionadas 220 acções; cotação anterior: 1.750$); GREGÓRIO - 1.650$ (200; 1.620$); CAIMA - 12.600$ (2.009; 12.500$); NOVEMBAL - 2.400$ (60; 2.380$); COPIDATA - 2.000$ (200; 1.990$); SONAE - 12.600$ (12.003; 12.450$); PROADEC - 1.380$ (60; 1.350$); POLIMAIA - 2.400$ (584; 2.320$); CRISAL - 4.120$ (1.930; 4.060$); INDASA - 2.420$ (450; 2.360$); VISTA ALEGRE - 4.400$ (170; 4.340$); CEREXPORT - 2.120$ (30; 2.100$); FERREIRINHAS (em. 88) - 915$ (20; 910$); MAGUE - 2.880$ (90; 2.840$); SOMAGUE - 2.480$ (1.120; 2.460$); PAPELARIA FERNANDES - 2.300$ (2.484; 2.280$); D. PEDRO - 2.100$ (1.970; 2.000$); MARCONI (port.) - 13.700$ (1.739; 13.650$); LOCAPOR - 5.200$ (128; 5.100$); IMOLEASING - 5.000$ (128; 4.980$); B. C. I. (port.) - 9.000$ (11; 8.500$).

Descidas

G. A. P. - 1.290$ (transaccionadas 30 acções; cotação anterior: 1.300$); PROALIMENTAR - 2.300$ (145; 2.320$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.500$ (80; 2.600$); SOJA PORTUGAL - 4.540$ (1.220; 4.580$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.150$ (10; 1.200$); NOVOPAN - 4.000$ (658; 4.200$); SIAF - 3.380$ (90; 3.580$); CARTICEIRA AMORIM - 4.100$ (200; 4.120$); IPOCORK - 3.500$ (110; 3.600$); MABOR - 3.380$ (840; 3.400$); FISIPE - 3.280$ (270; 3.300$); ISAR RAKOLL - 1.730$ (336; 1.750$); CIPAN - 3.800$ (32; 3.900$); Cª. PORTUGUESA COBRE - 2.100$ (1.280; 2.140$); S. CAETANO - 6.200$ (10; 6.250$); CELCAT - 2.800$ (1.090; 2.940$); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.450$ (600; 1.470$); S. G. O. - 1.950$ (10; 2.060$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.430$ (100; 1.450$); TERTIR - 3.000$ (2.000; 3 400$); MARCONI (nom.) - 10.300$ (520; 10.400$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.950$ (1.950; 7.000$); B. C. P. (port. em. 88) - 8.500$ (270; 8.850$); CITIBANK (port.) - 3.900$ (1.590; 3.960$); EUROLEASING - 6.550$ (146; 6.600$); ESPÍRITO SANTO - 4.960$ (120; 5.000$); GARANTIA - 5.600$ (110; 5.700$); S. P. SEGUROS - 3.220$ (450; 3.300$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.570$ (transaccionadas 170 acções); TRIUNFO - 1.200$ (2.393); MACEDO COELHO - 1.550$ (54); COFACO - 3.300$ (50); SOPRAGOL - 2.360$ (30); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (1.540); VASCO GAMA - 3.500$ (150); EMASA - 890$ (50); SUMOLIS - 2.900$ (2.000); ALCO - 420$ (1.230); VILA FRANCA - 1.040$ (10); ARBORFIL - 2.920$ (100); LAMEIRINHO - 4.500$ (50); FITOR - 1.750$ (70); LITHO FORMAS - 2.460$ (120); PORTO CAVALEIROS - 2.600$ (435); Cª PORTUGUESA HIGENE - 1.770$ (100); CIRES - 7.250$ (40); F. RAMADA - 2.200$ (1.760); FERREIRINHAS - 930$ (20); E-FACEC - 5.700$ (3.450); LISNAVE - 2.660$ (100); CABELTE - 4.200$ (20); S. T. E. - 6.000$ (30); SOPOL - 1.410$ (800); MOTA E Cª. - 5.200$ (390); ERG - 1.250$ (50); INFORGAL - 1.800$ (50); BETÃO LIZ - 4.000$ (100); PENINA - 3.300$ (40); ORBITUR - 1.700$ (40); JÚPITER - 2.500$ (160); HOTELAGOS - 1.500$ (200); TUROPA - 1.000$ (5); TRANSBEL - 1.450$ (60); OREY ANTUNES - 1.250$ (310); TERNOR - 1.350$ (400); B. P. I. (port.) - 7.900$ (900); B. P. I. (nom.) - 6.800$ (420); SOFINLOC - 12.750$ (670); CISF - 25.000$ (1.035); LUSOLEASING - 7.600$ (410); B. C. I. (nom.) - 7.050$ (20); B. C. P. (port.) - 8.800$ (2.540); B. C. P .(nom.) - 6.800$ (1.080); B. C. P. (nom. em. 88) - 6.800$ (1.190); HELLER - 5.600$ (350); LEASINVEST - 9.900$ (90).

Não Transaccionadas

SICEL, CURIA, ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, RAÇÕES VALOURO, CARNES NOBRE, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, PRAZOL, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, TORRES VEDRAS, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, FIACO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, FOSFOREIRA PORTUGUESA, IBERFAR, CIN, CIN (em. 88), CINCA, CRISAL, INDASA, LUZOSTELA, OLIVA, SOLIDAL, ARISTON, SOMEC, TÂMEGA, OPCA, ENGIL, SOARES COSTA, EMPOR, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, A. C. SANTOS, INÔ, TRANSMOTOR, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.) TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), O TRABALHO, COTAPO, SONAGI.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

Botha indultou os "seis de Sharpeville"

PRETÓRIA DISPOSTA A ASSINAR ACORDO DE PAZ

A África do Sul concordou hoje em assinar no princípio de Dezembro o «protocolo de Brazzaville», primeiro passo de um acordo de paz que prevê a independência da Namíbia e a retirada cubana de Angola. A posição sul-africana foi divulgada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, que declarou que a disposição do seu país é assinar um primeiro documento no início de Dezembro, em Brazzaville, capital do Congo.

Botha acrescentou que, caso sejam satisfeitas certas condições, a assinatura de um acordo final com Angola e Cuba — para a paz no Sudoeste de África — se poderá verificar a 15 de Janeiro.

O ministro sul-africano confirmou que a assinatura do acordo preliminar deverá ocorrer em Brazzaville, mas não citou uma data exacta.

Fontes das Nações Unidas afirmaram que a reunião de Brazzaville deverá ter início já na próxima terça-feira, dia 29, a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que as conversações a nível técnico em Nova Iorque terminaram durante a noite de ontem.

As negociações entre Angola, Cuba, Estados Unidos e África do Sul, que decorreram em Genebra na passada semana, possibilitaram a assinatura do plano que presidirá à retirada cubana de Angola, que fontes próximas da delegação norte-americana consideraram poder concretizar-se em 27 meses.

Por outro lado, diplomatas sul-africanos têm dito em privado que o período de transição para a independência da Namíbia, a demorar sete meses, poderá começar entre 1 de Fevereiro e 1 de Abril de 1989.

URSS elogia mediação dos Estados Unidos

O porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros prestou ontem homenagem à mediação norte-americana nas conversações quadripartidas para a paz no sudoeste de África, ao saudar a ratificação do acordo de Genebra pelas partes envolvidas.

Guennadi Guerassimov, chefe do Departamento de Informação do MNE soviético, falava numa conferência de Imprensa convocada após a notícia da ratificação por Pretória do acordo alcançado dia 15 sobre a retirada gradual das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia, com garantia da segurança angolana.

A URSS contribuiu esforçadamente para a aproximação das posições de Angola, Cuba e África do Sul, tendo mantido contactos estreitos com diferentes países, afirmou Guerassimov, que salientou que os EUA, no seu papel de intermediários, contribuíram muito para o entendimento entre as partes.

«A cooperação entre a URSS e os EUA na solução deste problema é um bom exemplo do quanto podem ajudar os esforços das duas grandes potências na solução de problemas regionais», frisou Guerassimov.

Segundo o porta-voz soviético, há motivos para esperanças no saneamento geral da situação e na solução do conflito do sudoeste de África, se a evolução continuar no mesmo sentido favorável.

O indulto dos «6 de Sharpeville»

O presidente sul-africano, Pieter Botha, indultou ontem os «seis de Sharpeville», cinco homens e uma mulher que horas antes tinham perdido o seu último recurso contra a pena capital, confirmou um porta-voz oficial.

Os seis, cujo prolongamento suscitou pedidos internacionais de clemência, contam-se entre 13 pessoas no «corredor da morte» cujas penas foram comutadas por Botha, disse o porta-voz do Ministério sul-africano da Justiça.

Os seis — Theresa Ramashamjola, Francis Mokgesi, Reginald Sefatsa, Reid Mokoena, Oupa Diniso e Duma Khumalo — foram condenados à morte por enforcamento em Dezembro de 1985, sob a acusação de se encontrarem entre a multidão amotinada que linchou em 1984 o autarca negro Jabob Dlamini, em Sharpeville, a sul de Joanesburgo.

Durante o julgamento não foram apresentadas provas de que qualquer deles tivesse sido autor material do assassínio.

Entretanto, o governo sul-africano decidiu adiar a execução do activista negro Paul Tefo Setlaba, prevista para hoje, depois de um apelo do secretário-geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a comutação da pena.

Setlaba, de 23 anos, foi condenado à morte em 1985 pelo seu envolvimento no assassínio de Julia Dilaot durante uma greve de protesto contra a política de Pretória e a sua execução por enforcamento estava prevista para hoje de manhã.

Gueluza visitará África do Sul

O ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, aceitou visitar a África do Sul a convite do seu homólogo sul-africano, Eli Lwuo, em data a anunciar.

A decisão foi divulgada no aeroporto de Mavalane pelo ministro sul-africano, que ontem esteve em Maputo para um encontro de trabalho com Armando Guebuza.

Louw salientou a importância deste encontro para o relançamento das relações entre os dois países na área dos transportes e comunicações e anunciou a decisão de se formar uma subcomissão para concretizar este empenho mútuo.

Afeganistão: Najibullah propõe conversações de paz com os rebeldes

O presidente e chefe do Partido Comunista do Afeganistão, Najibullah, pediu ao rei Hussein da Jordânia para servir de medianeiro em conversações de paz com os rebeldes na cidade santa de Meca, Arábia Saudita, anunciou a agência Tass.

Segundo a agência soviética, Najibullah enviou a Hussein uma mensagem pedindo-lhe para «contactar as autoridades da Arábia Saudita, com vista a organizar conversações de paz e convidar membros da oposição afegã a participar».

Depois de se referir ao papel que a Jordânia desempenhou quanto às últimas conversações de Genebra sobre op Afeganistão, Najibullah disse que as conversações «com o inimigo» devem «visar o fim do derramamento de sangue» no país.

A agência Tass não explicou quando é que Najibullah enviou a mensagem a Hussein.

Os Estados Unidos, a Jordânia, a Arábia Saudita e a maioria dos Estados árabes apoiam os grupos de rebeldes muçulmanos na sua luta contra o governo do Afeganistão.

Entretanto o secretário-geral da ONU Javier Perez de Cuellar, confirmou ir destituir o seu representante especial para o Afeganistão, Diego Cordovez, e que assumirá pessoalmente o controlo das negociações de paz.

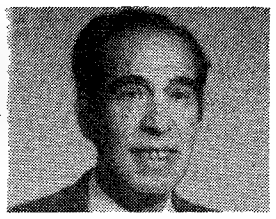
Paquistão: Benazir protesta

A líder da oposição paquistanesa, Benazir Bhutto, insurgiu-se contra a demora na sua nomeação como primeira-ministra do Paquistão, responsabilizando pelo facto os seus opositores políticos.

Falando aos jornalistas, a filha do antigo presidente Zulfikar Ali Bhutto disse que, pelo direito constitucional, político e moral, o Partido Popular Paquistanês, PPP, que conquistou 92 dos 215 assentos parlamentares nas eleições do passado dia 16, não pode deixar de ser convidado para formar governo.

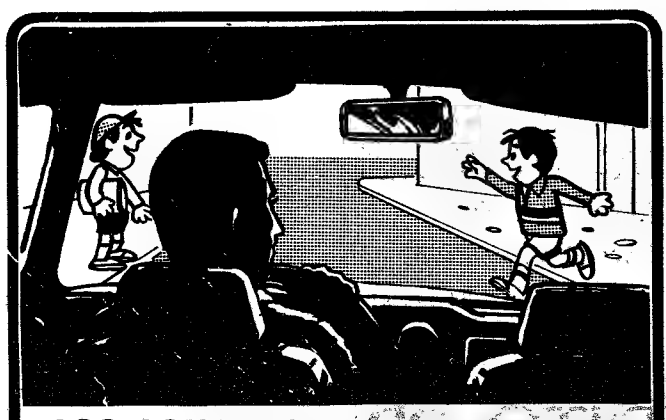
«Mesmo no pior dos cenários não se pode evitar que isso aconteça», afirmou no final de uma audiência com o presidente Ghulam Ishar Kham.

+



Francisco Inácio da Costa

Sua Esposa, Irmãos, Cunhados e demais Família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm reconhecidamente agradecer a todos quantos se dignaram a acompanhar na sua profunda dor o seu ente muito Querido à sua última morada.



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Comboio

Rápido Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a C.P. criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e o que é melhor — a preços reduzidos.

Em 1.ª classe, **adultos 1.250$00** e **crianças 900$00** ou 2.ª classe **adultos 900$00** e **crianças 600$00**, com serviço de mini-bar.

O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOZ

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	6.ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	BADAJOZ	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOZ	13.21	19.05	LISBOA	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
TELEFS. 2 38 46/2 23 46/2 52 45 — APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

TELEX – 52261 C.H.C – P

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
CONCURSO PÚBLICO N.º 1/378

Até às 16 horas do dia 9 de Dezembro de 1988, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para fornecimento de:

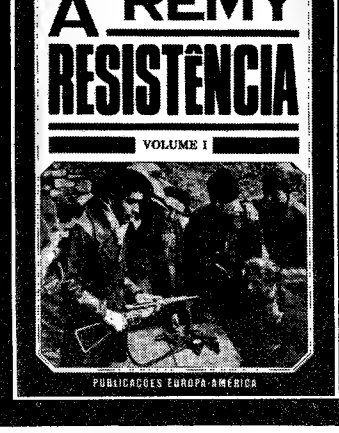
MEDICAMENTOS — 1.º SEMESTRE DE 1989

A abertura das propostas far-se-á no dia 12 de Dezembro de 1988, pelas 10 horas.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento do Centro Hospitalar de Coimbra — Sector de Aquisições — Quinta dos Vales S. Martinho do Bispo — 3000 Coimbra — Tlef. 814019/814072.

O Director do Serviço de Aprovisionamento

(H. Costa)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
VENTOS DE GUERRA
A Escrito pelo coronel Rémy
RESISTÊNCIA
O relato completo e circunstanciado da Resistência Francesa ao ocupante alemão.
Pela primeira vez em língua portuguesa.
Os segredos das organizações clandestinas; a constituição de uma rede de informações; o recrutamento dos agentes; o abastecimento; as acções de sabotagem; as acções de comandos; as execuções.
Lê-se como um romance de aventuras, mas a realidade ultrapassa a ficção.


ATENTADO DE MADRID "ABALOU" CIMEIRA FRANCO-ESPANHOLA

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Felipe Gonzalez tinha declarado esta semana ao jornal «Le Monde» que a capacidade operacional dos terroristas tinha sido reduzida. A ETA resolveu provar o contrário, e o atentado de Madrid foi abalar profundamente a cimeira de Montpellier, que se preparava para ser uma cimeira sem problemas.

Poucas horas antes da abertura ontem, em Montpellier, da segunda cimeira franco-espanhola, a ETA Militar semeou de novo o terror em Madrid. Às 23 e 55 da noite de terça para quarta-feira, uma camioneta armadilhada explodia perto da direcção da Guarda Civil em Madrid, causando duas mortes e mais de quarenta feridos. Cabeça baixa, expressão dura, o primeiro-ministro Felipe Gonzalez chegava pouco depois a Montpellier para a segunda cimeira franco-espanhola. Tendo evocado laconicamente o atentado de Madrid, o chefe do governo espanhol sublinhou que se tratara de obra duns malcriados, que se pode traduzir por malnascidos, mas que o «Liberation» comparou ao equivalente diplomático de filhos da p... à noite, entrevistado pelo segundo canal de televisão, repetiu que a capacidade dos grupo terroristas tinha sido diminuída, mas que nem por isso eles tinham sido vencidos. «As pessoas que cometem crimes de sangue terão de pagar», sublinhou o chefe do governo espanhol. «Nenhuma negociação, nenhuma concessão ao terrorismo». Mas sempre foi acrescentando que estaria preparado para estudar a sua inserção se os terroristas abandonassem a luta armada.

As opiniões divergem

Construção da Europa e coordenação da luta anti-terrorista, eis o que deveriam ter sido ontem os temas mais importantes discutidos na cimeira, mas a importância relativa desses temas não era a mesma segundo as duas delegações.

Segundo a senhora Rosa Conde, porta-voz do governo espanhol, Felipe Gonzalez tinha utilizado o seu «tête-à-tête» com o presidente Mitterrand para pedir à França para aumentar a sua cooperação na luta contra o terrorismo da ETA. «A resposta do presidente francês — acrescentou ela — foi fracamente amigável e nós esperamos bem que se possa chegar em breve a um acordo importante». Tal frase deu logo origem a rumores segundo os quais os dois países publicariam hoje uma declaração importante sobre a luta antiterrorista. Ao meio-dia, contudo, à parte uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Roland Dumas, afirmando que a França punha à disposição da Espanha todos os seus meios de luta antiterrorista, nada de importante tinha sido ainda publicado.

Do lado francês, a versão era ontem outra, pois os porta-vozes franceses insistiram sempre sobre os aspectos «normais» da cimeira, recusando-se a dar uma importância particular ao aspecto do terrorismo. «Falou-se da Europa, sempre da Europa», disse um deles.

Mas o ambiente em Montpellier, fora as questões do terrorismo e do TAV, era mesmo assim um ambiente de esperança para 1989. Com efeito, a Espanha vai coroar a sua entrada na CEE assumindo a presidência da Comunidade durante o primeiro semestre do ano que vem, ao que se seguirá uma presidência francesa. O presidente Mitterrand e o primeiro-ministro Gonzalez quereriam aproveitar-se desse feliz seguimento e das suas relações privilegiadas para preparar em Montpellier o que o presidente francês classificou de «programa de acção sobre um ano» à frente dos destinos da Comunidade.

Em causa a deslocaçã

ARAFAT NOS EU

A alocução que o líder da OLP, tencionа efectuar perante a Asse Nações Unidas, a 1 de Dezembro controvérsia em meios políticos israelitas. O Departamento nort Estado afirmou não ter ainda re pedido formal de concessão do v Arafat, embora haja sido solicit entrada no país ao líder da OLP

Em Jerusalém, um porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros afirmou por seu turno não acreditar no acórdão dos Estados Unidos.

"Queremos ouvir isso dos americanos", afirmou o porta-voz, que acrescentou terem os Estados Unidos "prometido fazer o seu melhor no sentido de impedir a entrada de Arafat".

O comentário israelita encontra apoio em declarações efectuadas na terça-feira pelo senador democrata dos EUA Christopher J. Dodd, cujo partido detém a maioria dos assentos nas duas câmaras do Congresso.

Dodd, que integra os comités do Senado para as Relações Exteriores e Orçamento, considerou

Mitterrand inicia amanhã visita à União Soviética

O presidente François Mitterrand parte amanhã para uma visita à URSS, que constitui o reinício do diálogo franco-soviético após três anos de interrupção e deverá contribuir para um aumento do fluxo comercial Leste-Oeste.

Durante as 30 horas de estadia oficial na URSS, Mitterrand assistirá ao lançamento no centro espacial de Baikonur de uma missão espacial conjunta, disseram fontes oficiais francesas.

Visitando Moscovo, pela terceira vez, Mitterrand, de 72 anos, deverá reunir-se com Gorbachev durante três horas e meia para conversações centradas em temas de desarmamento e questões comerciais.

As mesmas fontes oficiais dizem que os dois dirigentes discutirão a agenda de uma visita estatal soviética a Paris na próxima Primavera.

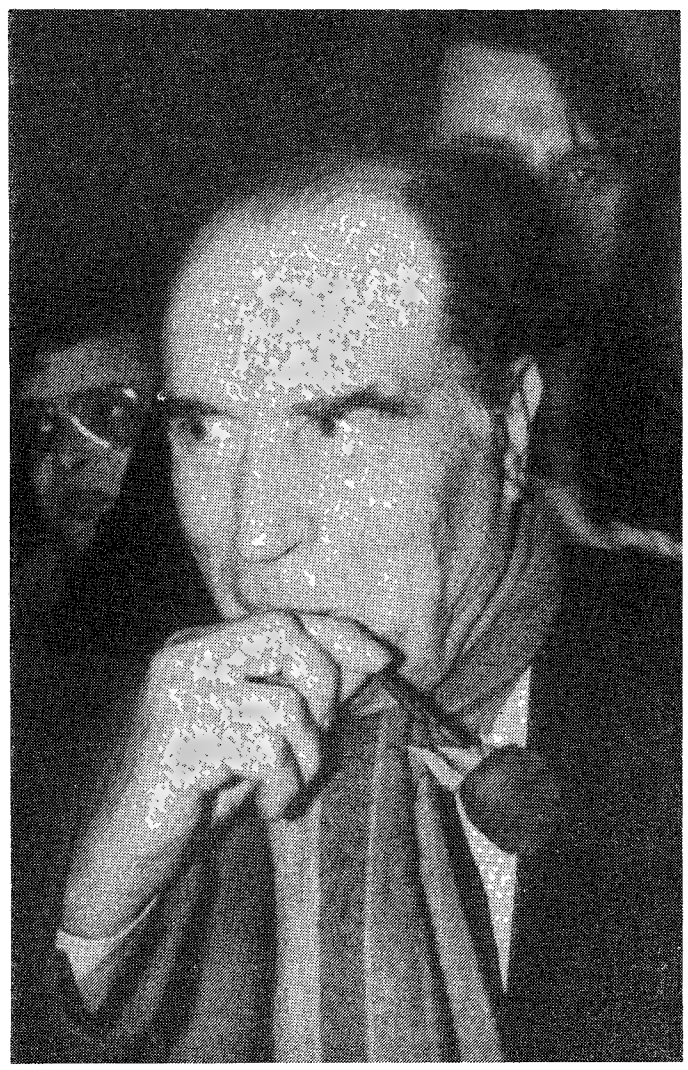
Dirigentes da Alemanha Federal, da Itália e da Áustria, visitaram recentemente a URSS tendo salientando o interesse soviético em melhorar as relações políticas e económicas com a Europa Ocidental.

Gorbachev deverá reunir-se com a primeira-ministra britânica Margareth Thatcher, em Londres, no próximo mês.

Mitterrand e Gorbachev vão falar sobre a Conferência de Segurança e Cooperação Europeias (CSCE), a decorrer em Viena e considerada por observadores numa fase delicada.

Os EUA e vários aliados ocidentais acusam a França de estar a pôr em perigo o acordo final da CSCE, ao insistir na participação dos 35 Estados que integram a conferência — 23 membros da NATO ou do Pacto de Varsóvia e 12 não-alinhados — nas futuras conversações sobre desarmamento e estabilidade convencional.

Nas próximas semanas, o presidente francês, eleito para um segundo mandato de sete anos, em Maio último, reúne-se com outros líderes da Europa de Leste, ao visitar a Checoslováquia e a Bulgária, em Dezembro e Janeiro, tendo ainda previstas deslocações à RDA, Hungria e eventualmente à Polónia.



Mitterrand dá início amanhã, com a sua deslocação a Moscovo, a uma série de visitas a países do Leste europeu.

cação do líder da OLP a Nova Iorque

AT E ONU GERAM POLÉMICA UA E EM ISRAEL

OLP, Yasser Arafat, a Assembleia Geral das zembro, está a suscitar líticos norte-americanos e to norte-americano de inda recebido qualquer ão do visto de entrada a solicitado a facilitar a la OLP.

voz gó- seu dão me- voz, dos seu ir a ntra das mo- J. aio- aras ités xte- rou

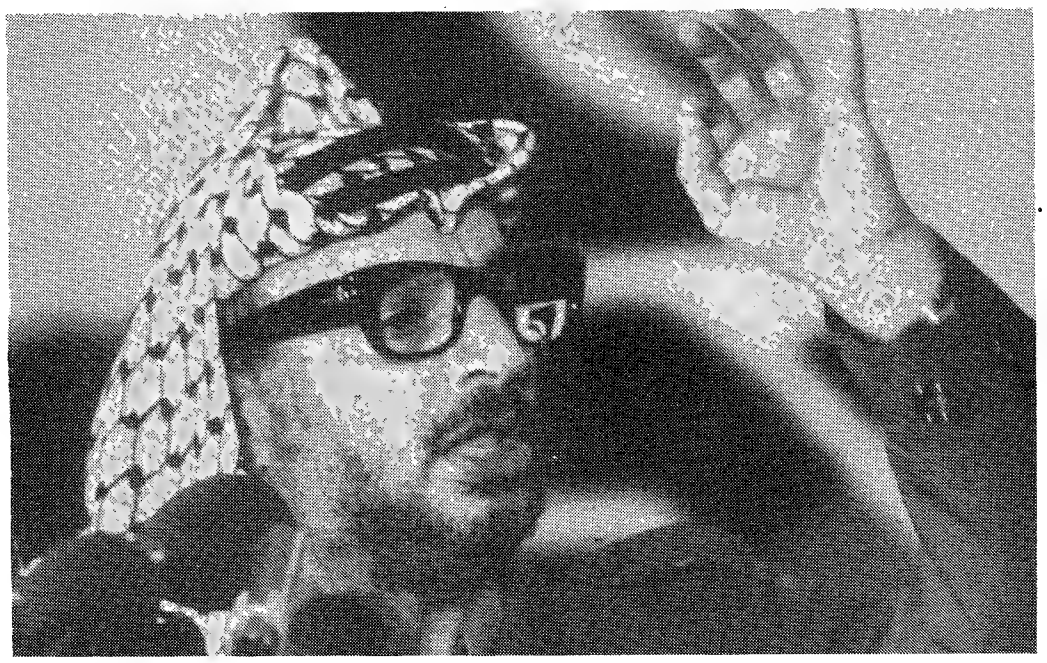
que caso Arafat se dirija à Assembleia Geral da ONU provocará tal ofensa que o Congresso suspenderá o fundo de ajuda às Nações Unidas.

"penso que não se pode subestimar o forte sentimento antiterrorista neste país, afirmou Dodd, acrescentando: "Tanto quanto sei é uma questão bastante profunda e goste o senhor Arafat ou não, ele encontra-se relacionado com esse problema.

"Se o Presidente Bush fizer o mesmo pedido ao Congresso que o Presidente Reagan fez há alguns meses, apelando ao pagamento integral (das contribuições em atraso para com a ONU), não vejo qualquer possibilidade de aprovar legislação que vá ao encontro desse com promisso", afirmou Dodd.

O observador permanente da OLP nas Nações Unidas, Zuhd Labib Terzi, afirmou que Arafat espera poder dirigir-se à Assembleia Geral da ONU a 1 de Dezembro, no preciso dia em que a organização deverá aprovar uma resolução respeitante à declaração do Estado Palestiniano.

Arafat pretende, se vier a intervir na ONU, solicitar a admissão do Estado palestiniano como membro das Nações Unidas.



Os Estados Unidos ameaçam suspender os pagamentos relativos aos fundos de ajuda às Nações Unidas, se o líder da OLP, Yasser Arafat chegar a discursar na Assembleia Geral da ONU.

termo do mandato britânico na Palestina, dividindo o território em Estados árabes, de um lado, e o Estado judaico, do outro, com Jerusalém como cidade internacional sob administração da ONU.

Israelitas querem Governo de coligação

Cerca de 60 por cento dos israelitas preferem um Governo de coligação entre o bloco Likud e o Partido Trabalhista, com exclusão de pequenos partidos extremistas, de acordo com uma sondagem publicada em Jerusalém.

Na terça-feira o Partido Trabalhista recusou negociar uma coligação com o Likud, mas os líderes dos dois partidos consideraram entretanto possível reatar em breve as negociações.

Uma notícia publicada pelo diário "Maariv" revelou que a maior parte dos apoiantes do Governo de coligação Likud-Trabalhista temem partidos religiosos extremistas.

Bush opta por moderados na futura administração

O general Drent Scowcrost, ontem indigitado pelo presidente eleito dos Estados Unidos para o cargo de conselheiro de Defesa Nacional, não é alheio aos corredores do poder.

Scowcrost foi conselheiro de defesa nacional em meados dos anos 70, quando Gerald Ford ascendeu à presidência norte-americana, substituindo Richard Nixon, a quem o general servira, como adjunto de Henry Kissinger. O

conselheiro indigitado integrou ainda o painel nomeado pelo presidente Ronald Reagan para investigar o caso «Irão-Contras». O relatório do painel teceu duras críticas ao funcionamento do Conselho de Defesa Nacional e ao activismo a que este se entregou nas operações de venda secreta de armas ao Irão e desvio de fundos para os rebeldes da Nicarágua,

conhecidos como «Contras». Ironicamente, é esse Conselho que Scowcrost vai chefiar na administração Bush. Drent Scowcrost pensa que o Conselho deva limitar-se às suas funções de assessoria da presidência e manifestou satisfação pelo facto de os seus antecessores terem reestruturado aquele órgão

consultivo de acordo com as recomendações do painel presidencial. «O general Colin Powell e, antes dele, Frank Carlucci, deixaram o Conselho de Segurança Nacional em excelente estado» — disse hoje Scowcrost, pouco depois de ter sido indigitado. Com 63 anos, Dreant Scowcrost é graduado pela Academia de West Point, e abandonou a sua carreira na Força Aérea, onde era general, para se dedicar à vida política.

Apesar da sua formação militar, o novo conselheiro é considerado um pragmático moderado, com prestígio entre todos os círculos políticos da capital norte-americana.

Scowcrost é ainda notado pela sua oposição a vários aspectos da Iniciativa de Defesa Estratégica, conhecida por Guerra das Estrelas, mas preconiza um relacionamento cauteloso com a União Soviética. Muito embora afirme que os 300 mil milhões

de dólares atribuídos ao orçamento da defesa são «insuficientes» e advogue o seu aumento, Scowcrost é visto com relutância pelos conservadores republicanos,

que teriam preferido a nomeação de um ideólogo da chamada «linha dura». Com a nomeação de Drent Scowcrost,

o presidente eleito George Bush confirma a tendência para se fazer rodear por moderados, que o deverão ajudar a manter relações fáceis com o Congresso dominado pelo Partido Democrático.

Três soldados mortos em confrontos no Azerbeijão

Georgia adere aos protestos autonomistas

Centenas de milhar de georgianos manifestaram-se ontem contra o projecto de alteração à Constituição soviética para reforço dos poderes do Kremlin — afirmaram os organizadores da concentração.

«O povo exige a recusa deste projecto, ou a separação da União Soviética» — disse um dos organizadores da manifestação que visou apoiar a posição de soberania da Estónia face a Moscovo, aprovada no dia 16.

Manifestação idêntica está a ser preparada na República da Letónia, onde organizações de massas contestam a posição de mutismo do soviete local face a um abaixo-assinado em que se pedia posição semelhante à tomada pelo Parlamento da Estónia.

«O povo está muito descontente por quase um milhão de assinaturas ficarem sem resposta» — afirmou um dos dirigentes da Frente do Povo da Letónia, responsável pela iniciativa.

A agência noticiosa soviética Tass afirmou, entretanto, que as lideranças partidárias da Ucrânia e Casaquistão apoiam a posição de Moscovo.

Três soldados mortos

Ontem, centenas de refugiados de origem arménia chegaram a Erevan, capital da Arménia, após os violentos confrontos étnicos dos últimos dias nas cidades azerbaijanis de Najichevan e Kirovabad, que vitimaram três soldados e feriram 126 civis.

Cerca de 500 pessoas chegaram ontem a Erevan, procedentes do Azerbaijão, informou Eduard Shajnazarian, secretário da redacção da agência de notícias arménia Armenpres, depois dos actos violentos ocorridos nos últimos dias.

A televisão em Baku, capital do Azerbaijão, mostrou imagens da enorme concentração de pessoas na Praça Lenine, em sinal de protesto contra os arménios, e exigindo que o território autónomo de Nagorno-Karabakh continue sob jurisdição do Azerbaijão.

Bomba do IRA faz dois mortos

Dois mortos e oito feridos é o balanço da explosão de um carro armadilhado ocorrida a noite passada frente a uma esquadra da Polícia em Benburg, a 55 quilómetros de Belfast. As duas vítimas mortais são um homem e uma jovem que passavam de automóvel em frente da esquadra quando se deu a explosão. Os oito feridos, todos civis, foram transportados para o hospital de Dungannon, mas apenas o estado de um inspira cuidados. Além da esquadra da Polícia, a explosão atingiu mais de 12 casas situadas nas imediações.

O atentado da ETA em Madrid

Porta-vozes do Ministério espanhol do Interior disseram que o atentado perpetrado pela ETA contra a Direcção-Geral da Guarda Civil, em Madrid (e que provocou dois mortos e 44 feridos), foi obra de «terroristas muito peritos». A sua identidade e quantos participaram directamente na acção terrorista são dados desconhecidos, mas crê-se que não sejam os mesmos que sequestraram, durante oito meses, o empresário Emiliano Revilla, libertado há 23 dias.

Oposição sul-coreana quer investigação a Chun

A oposição sul-coreana considerou insuficientes as desculpas públicas do ex-dirigente Chun Doo Hwan e exigiu uma investigação completa aos crimes perpetrados sob a sua vigência, enquanto o antigo presidente deixava Seul e se refugiava numa remota região montanhosa.

Dirigentes do Partido da Justiça Democrática, no poder, afirmaram, entretanto, pretender a demissão por não quererem assumir a responsabilidade «da actual situação».

Observadores políticos referem que o actual presidente, Roh Tae-Woo, aceitará alguns pedidos de demissão para dar uma imagem de renovação à sua administração, acusada pelos críticos de protecção por parte do ex-chefe de Estado, de que é amigo íntimo.

Ontem, Chun apareceu pela primeira vez em público desde que deixou o poder em Fevereiro último, pedindo formalmente desculpa aos sul-coreanos pelos escândalos políticos praticados durante o seu regime autocrático de oito anos.

Com a voz a tremer, Chun disse-se disposto a devolver ao Estado a sua valiosa residência, avaliada em muitos milhões de dólares, para um «calmo período de reflexão» fora da capital. Chun disse ainda que vai devolver 20 milhões de dólares de fundos políticos e propriedades pessoais ao Estado.

Entretanto, o actual presidente sul-coreano, Roh Tae-Woo, revelou estar a trabalhar num conjunto de reformas políticas tentando suavizar as reacções a um possível perdão para o seu antecessor, Chun Doo-Hwan.

Novo 1.º ministro húngaro

Miklos Nemeth, ontem designado para substituir Karoly Grosz na chefia do Governo húngaro, é hoje confirmado no cargo pelo Parlamento. A nomeação de Nemeth, de 41 anos, economista, foi anunciada pelo secretário do Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro, Posh Gyoergy Fejti. Considerado um pragmático, Nemeth tem defendido o aprofundamento das relações comerciais com a Comunidade Económica Europeia.

Funeral de Cristina Onassis

Os restos mortais da multimilionária grega Cristina Onassis, que morreu no passado sábado, em Buenos Aires, foram ontem trasladados para a Grécia. O corpo da herdeira do falecido armador grego Aristóteles Onassis chega hoje à Grécia e será sepultado na ilha de Skorpios, junto do pai e do irmão, no próximo sábado, numa cerimónia a que assistem apenas familiares e amigos íntimos.

Informação COMERCIAL

ESTAÇÃO DO AREEIRO

VENDA DE BILHETES

Informa-se que, com início em 30 de Novembro de 1988, é criado o sistema de venda local de Bilhetes, Assinaturas e Passes Sociais, na estação do Areeiro.
O período de funcionamento da bilheteira será:

das 6.30 às 23.00 horas

No horário em que a bilheteira estiver encerrada continua a ser facultada aos Srs. Passageiros a possibilidade de adquirirem os seus bilhetes em trânsito, sem aumento de preço.

Caminhos de Ferro Portugueses

PEDE-SE FAVOR

A quem presenciou acidente, no dia 18 (sexta-feira), na Praça do Comércio entre peão e automóvel, contactar pelo telefone 452 13 74, durante as horas de expediente.

Muito importante.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 3366/B, 2.ª secção. Exequentes: A CAIXA ECONÓMICA FAIALENSE. Executado IMOCALDAS-SOC. IMOBILIÁRIA DAS CALDAS, LD.ª, com sede conehecida na Av. 1.º de Maio, 40-1.º Dt.º – Caldas da Rainha.

Lisboa, 9 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

Pel'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

"DL" 24/11/88 — 2.º Pub.

«CENTRO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM, SA»

Certifico para efeitos de publicação, que por deliberação em assembleia geral, da sociedade anónima, com a denominação em epígrafe e com sede na vivenda Monte Flor, na Rua Monte Flor, quinze, Quinta de Alfragide de Baixo, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, foi deliberado por unanimidade aceitar os pedidos de exoneração dos administradores, Luís Camiña Hernandez, e Félix Benito Lizarralde; e, eleger para estes dois lugares vagos, os senhores Vicente Bernabe Ferras, e Carmen Rius Anton.

A referida assembleia geral foi realizada em 3 de Outubro de 1988, e à mesma respeita a acta n.º 10, de que me foi exibida uma fotocópia.
Está conforme o original.
Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 17 de Novembro de 1988

O 3.º Ajudante
Jorge Sobral Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS

Processo N.º 188/86
2.ª Secção

ANÚNCIO

O DOUTOR Emídio Santos, Juiz de Direito da Comarca de Porto de Mós, faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANSECAL–Terraplanagens e Construção Civil Lda., com sede em Av.ª do Brasil, N.º 184 1.º Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Florinda Batista Cardoso, residente em Jardoeira – Batalha, por si e em representação de seus filhos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Porto de Mós, 11 de Novembro de 1988

O Juiz,
a) Emídio Santos

O Escrivão de Direito,
a) António Almeida

«DL» 24/11/88 — 1.ª Pub.

CII — COMPANHIA DE INFORMÁTICA, LDA.

Certifico que, por escritura de 26 de Abril do corrente ano, exarada de fl. 63 v.º a fl. 65 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 297-C do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a denominação de CII — Companhia Ibérica de Informática, Lda., e tem a sua sede na Rua de Francisco de Holanda, 37-A, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.
2 — Por simples deliberação da gerência, poderá ser deslocado o local da sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe e estabelecidas ou encerradas sucursais, filiais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional.

ARTIGO 2.º

O objecto social consiste na concepção, fabrico, comercialização, importação e exportação de equipamentos informáticos.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500 000$, representado por duas quotas: uma de 400 000$, pertencente ao sócio João Manuel Guerreiro Matoso, e outra de 100 000$, pertencente à sócia Maria Ilda Fernandes Pereira Janeiro Guerreiro Matoso.

ARTIGO 4.º

Mediante deliberação da assembleia geral, poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, uma ou mais vezes, até ao limite de 5 000 000$.

ARTIGO 5.º

A sociedade pode adquirir quaisquer participações em outras sociedades com objecto igual ou diferente do seu e sobre essas participações fazer todas as operações que tiver por convenientes.

ARTIGO 6.º

1 — A transmissão entre vivos, total ou parcial, de quotas é livre entre os sócios, cônjuges, ascendentes e descendentes de sócios.
2 — Fora dos casos previstos no número anterior, a cessão depende do consentimento prévio da sociedade. Uma vez dado o consentimento, os sócios não cedentes terão ainda nas cessões onerosas direito de preferência na proporção das suas quotas.
3 — O prazo para os sócios exercerem o seu direito de preferência é de 30 dias a contar da data da deliberação que permitiu a cessão.

ARTIGO 7.º

1 — A sociedade poderá deliberar a amortização de qualquer quota sempre que esta seja dada em penhor, arrestada, penhorada ou por qualquer outra forma sujeita a arrematação ou venda judicial.
2 — O valor da quota a amortizar, nos termos do número anterior, será determinado pelo valor que resultar do último balanço aprovado, a pagar em duas prestações semestrais e iguais no prazo de um ano após a fixação definitiva da contrapartida, salvo se for outro o valor imposto por lei imperativa.

ARTIGO 8.º

1 — A administração e representação da sociedade, não remunerada, se assim for deliberado em assembleia geral, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam designados gerentes.
2 — A gerência são atribuídos os mais amplos poderes de administração, incluindo os poderes para onerar e alienar bens imóveis, onerar ou locar estabelecimentos comerciais, bem como poderes para confessar, desistir ou transigir em qualquer acção ou processo judicial.
3 — A sociedade obriga-se com a assinatura do gerente João Manuel Guerreiro Matoso.

Artigo 9.º

Os lucros líquidos da sociedade resultantes do balanço, deduzida a percentagem para a constituição do fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se, por deliberação tomada em assembleia geral por simples maioria, forem afectos, total ou parcialmente, à constituição ou reforço de outros fundos ou destinados a outras aplicações específicas.

Está conforme o original

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 27 de Abril de 1988. — O Ajudante, *(Assinatura ilegível.)*

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 8211
3.ª Secção

Faz saber que no dia 18 de Janeiro de 1989, pelas 15.30 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA, em que é exequente a União de Bancos Portugueses, SA, e executados Autamar – Lisboa, Júlio Gonçalves e, Fernando Augusto Aguda Aldeia, que hão-de ser postos à venda em hasta pública, dois bens móveis constituídos por um macaco hidráulico marca Powerliner, avaliado em 170 000$00, e um aparelho de soldar a oxigénio, com duas garrafas, avaliado em 30 000$00, e que se encontram na Az. do Ramalho, n.º 6 em Lisboa, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do acima indicado.

Lisboa, 14 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
António João Casebre Latas

O Escrivão Adjunto
Sérgio Paulo do Nascimento da Silva

"DL" 24/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária – Hipotecária n.º 12538, 1.ª secção. Exequentes: União de Bancos Portugueses com sede na Rua da Prata, 10 – Lisboa. Executado Maria Manuela de Jesus dos Santos, residente na Quinta das Fontainhas, lote 9-1.º B – ALMADA.

Lisboa, 11-11-88

O Juiz de Direito
Assis do Nascimento

A Escrivã Adjunta
Maria José Tornesi

"DL" 24/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CÍVEL

ANÚNCIO

Acção Sumária n.º 5221/1987 3.ª Secção. Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. Com sede na Rua Garrett, n.º 56 em LISBOA. Réu JOSÉ HENRIQUES ROSA DAS NEVES GOMES, última residência em Casal da Azenha, Armazém 10–A, Ponte Bica, em Loures.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem querendo a acção, na qual a Autora pede o pagamento da quantia de 115 537$50 e respectivos juros de mora, com custas e procuradoria, como consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal, à disposição do citando, sob pena de serem condenados no pedido.

Lisboa, 11 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 24/11/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do Anúncio.

Execução de sentença n.º 2066-A 1.ª Secção

Exequentes – Comp.ª Seguros Império, EP

Executado – João Francisco Figueiredo da Rosa, residente, Quinta das Malhadinhas – Foros de Salvaterra de Magos – Salvaterra de Magos – Benavente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Fernanda Martins X. Nunes

O Escrivão Adjunto,
José Alberto G. Carvalho

«DL» 24/11/88 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR, ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL:

FAZ SABER QUE: no próximo dia 20 de Dezembro de 1988, pelas 14 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Alcácer do Sal e nos autos de Carta Precatória com o n.º 158/88, vinda do 3.º Juízo da 1.º Secção do Tribunal Judicial da comarca de Setúbal e extraída dos Autos de Execução Sumária com o n.º 125/ 84 em que é exequente: A União de Bancos Portugueses, SA, e executados: A Sociedade de Lavradores José Godinho Jacob e outros, hão-de ser postas em primeira praça a fim de ser arrematadas ao maior lanço oferecido indicado nos autos os seguintes bens:

MÓVEIS:
Verba n.º 1

Uma ceifeira debulhadora de cor vermelha completa, equipada com rodas de rasto contínuo, podendo também ser equipada com rodas de pneus, da marca Laverda – Modelo 120 n.º 145 987, com motor Perkin s-6, n.º 196739, em regular estado de conservação.

Verba n.º 2

Uma ceifeira debulhadora de cor vermelha completa, equipada com rodas de rasto contínuo, podendo também ser equipada com rodas de pneus, da marca Laverda, Modelo 120, n.º 144828, com motor Perkins n.º 15381, em regular estado de conservação.

É fiel depositário destes bens o SR. MILTON MANUEL DOS SANTOS SAMÚDIO, casado, mecânico residente em Alcácer do Sal.

Alcácer do Sal, 9 de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito
Alberto António Moreira Mira

O Escriturário Judicial
Eduardo Manuel Emídio Mira

"DL" 24/11/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 9 de Dezembro de 1988, pelas 10,30 horas no Tribunal Judicial do Seixal e nos Autos de Carta Precatória para Arrematação, n.º 240/88, 2.º Juízo 2.ª Sec., vindos do 9.º Juízo Cível de Lisboa 1.ª Sec. Proc. 11879, e extraídos da Execução Ordinária que União de Bancos Portugueses EP move contra os Executados José de Sousa Guimarães e Carlos Alberto Florindo Guimarães, residentes na Rua Abílio Lopes do Rego, n.º 10, Lisboa, será posto à praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado o seguinte imóvel pertença dos Executados.

Prédio urbano sito na Rua H, Viv.ª Inês, no Alto do Moinho, Corroios, freguesia da Amora, concelho e comarca do Seixal, descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o n.º 23249, a fls. 59 v. do Livro B-63, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 919 da freguesia de Corroios – antigo art.º 2776 da freguesia da Amora pertencente ao Executado Carlos Alberto Florindo Guimarães, confrontando do Norte com Carlos Girão Coelho Gaspar, do Sul com António Moreira de Sousa, do nascente com a Rua H e do poente com o terreno da Câmara Municipal do Seixal.

Vai à praça pelo valor matricial de 518 400$00.

É depositário o sr. Amândio Rodrigues Jorge, residente nesta Comarca do Seixal.

Seixal, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 24/11/88 2.ª Pub.

MÓVEIS

Oliveira & Leal. Ld.ª

Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).
Entregas em qualquer ponto do País

Estamos abertos aos sábados de tarde e nos feriados de 1 e 8 de Dezembro

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A
T: 321872

Amanhã é dia de eleições

Árbitros vão escolher dirigentes

Alves Henriques

As eleições para a Associação Portuguesa de Árbitros (APA) vão ser disputadas amanhã por duas listas concorrentes, facto que ocorre pela primeira vez na história daquela organização.

António Martins Ribeiro, actual presidente e candidato pela lista «A», afirmou que **a sua lista é a do consenso e da unidade,** desconhecendo por completo o programa da lista «B», recusando-se a tecer considerações acerca dos elementos que a integram.

Vítor Baptista, candidato à direcção pela lista «B», afirmou ter-se candidato depois de verificar que a lista «A» é presidida pelo actual presidente da APA. Vítor Baptista não pôs em causa os elementos da outra lista, mas sim o facto de o actual presidente da APA estar a efectuar um mau trabalho, principalmente no campo da informação aos associados, onde em 2000 associados só comparecem por reunião cerca de 10 elementos.

Vítor Baptista afirmou que o actual presidente da APA está a tentar criar uma só associação de arbitragem para o futebol, o que vai contra os regulamentos da APA.

Lista: programa

- Continuar a defender intransigentemente os direitos dos árbitros
- Fortalecer a unidade entre os árbitros, criando iniciativas nesse sentido
- Prosseguir a melhoria das condições de apoio aos sócios, na assistência jurídica em todo o País
- Incentivar o desenvolvimento das secções distritais da APA e dar-lhes o maior dinamismo
- Apoiar e acompanhar os núcleos de árbitros nas suas actividades
- Levar a efeito e apoiar acções de formação
- Continuar a divulgação das leis do futebol junto dos clubes
- Concretizar a promessa feita pelo director-geral dos Desportos, da concessão de um subsídio para o jornal «O Árbitro», bem como a possibilidade de porte pago
- Levar a efeito uma campanha de angariação de novos associados, para que a APA seja cada vez maior

Lista B: críticas

A lista B candidata-se para evitar que a nossa Associação

Sepa Santos e Ezequiel Feijão: opções contrárias

continue a ser gerida por uma só mentalidade, como tem sido ultimamente, pois a APA existe, é um facto, mas os 2 milhares de associados que tem por todo o território nacional, só se lembram deste organismo quando as quotas lhes são descontadas ou solicitadas, pois de informações do trabalho que ao longo do ano faz (devia fazer) nada lhe é chegado e quando acontece é através do nosso jornal que por vergonha de quem comanda mais valia não ter esse gasto financeiro. É triste, mas é real! Um jornal que se intitula MENSAL sai 2 a 3 vezes por ano. Afinal, que trabalho em profundidade é este?

Que gerência é a que está no final do seu mandato e que vai recandidatar-se com o senhor presidente outra vez à frente do órgão direcção, que em qualquer assembleia estão presentes 7 a 8 pessoas/associadas e que os assuntos a tratar nunca são resolvidos com eficácia, dando motivos a que outros elementos que fazem parte do elenco directivo abandonem o mesmo ou nem aparecendo nas reuniões e assembleias.

●

Os dados estão lançados e os nomes em confronto aqui ficam para conhecimento dos árbitros que amanhã irão estar presentes nas instalações da APA (Avenida Almirante Reis) para elegerem os seus futuros dirigentes. Qualquer que seja a lista eleita, é árdua a tarefa e muitas as questões que ainda não tiveram adequada resolução. Também importa que a DGD, as federações nacionais, as associações e os clubes se consciencializem da importância deste "parceiro" no tabuleiro do desporto português.

Nomes em confronto

	Lista A	Lista B
Assembleia geral		
Presidente	Tomás Baltazar	Licínio Oliveira
Vice-presidente	Sepa Santos	Hélder de Sá
1.º secretário	Antonino Silva	David Francisco
2.º secretário	Fernando Costa	Rui Alves
Conselho fiscal		
Presidente	Raul Nazaré	Mário Ribeiro
Secretário	Jorge Coroado	Ezequiel Feijão
Relator	Francisco Borralho	Jorge Neves
Direcção		
Presidente	António M. Ribeiro	Vítor Baptista
Vice-presidente	Castanheira de Oliveira	Teixeira Ribeiro
Secretário	Carlos Pires	Jorge Graça
Tesoureiro	Apolínio Pereira	Barreiros Tomás
Vogal	Eng.º Henriques Oliveira	Ernesto Teodoro
Vogal	José Padinha	Manuel Costa
Vogal	João Guilherme	Frederico Miguel

Conselho de Arbitragem ameaça:

SILVA RESENDE TERÁ DE MANDAR ABRIR OS CORDÕES DA BOLSA

Já o afirmámos: nova guerrilha está instalada nos órgãos federativos, desta vez entre o Conselho de Arbitragem e a direcção, e consta-se que entre os executivos liderados por Silva Resende a paz não é total. Em causa está a aprovação (que tarda) da revisão da tabela de prémios aos árbitros, pretendendo estes (por proposta do líder Pinto de Sousa) mais 9 %.

Admite-se que no caso da situação não ser resolvida durante o dia de hoje, o Conselho de Arbitragem da FPF recorra a uma medida de pressão que consistirá na não nomeação de árbitros para os encontros das II e III divisões para a jornada a realizar no próximo sábado. Pinto de Sousa estará a caminho de Lisboa, e amanhã saberemos se o caso vai aquecer ou se Silva Resende mandará abrir os cordões da bolsa.

Violência por cá

Foram 9 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana, em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na sua zona de acção, registaram em 10 desafios de futebol que tiveram lugar no passado fim-de-semana.

As ocorrências de que os militares da GNR tomaram conta constaram de: 2 agressões a árbitros e juízes de linha (1 foi tentativa), 1 ameaça à integridade física da equipa de arbitragem, 5 arremessos de objectos, 2 invasões de campo.

Os incidentes ocorreram em 2 jogos disputados no distrito de Braga, 4 no Porto e 1 em cada campo dos distritos da Guarda, Aveiro e Lisboa (2)

Resumo dos casos por distritos:

BRAGA: Celoricense-Macedo de Cavaleiros, juiz de linha atingido com pedras por desconhecidos.

- Palmeira FC-Seramitas, desconhecidos arremessaram pedras para o recinto do jogo sem atingir ninguém.

PORTO: Senhor do Padrão-FC Lapa, tentativa de agressão ao fiscal de linha por indivíduo identificado.

- Café da Ponte-Sr.ª da Hora, invasão de campo.
- Perafita-Lusitanos SC Bispo, invasão de campo.
- Freamunde-FC Vizela, arremessadas pedras para dentro do campo atingindo o árbitro.

GUARDA: S. Romão-Seia, arremessadas pedras à equipa de arbitragem.

AVEIRO: Lourosa-Ovarense, arremesso de objectos para dentro do campo.

:LISBOA: Alhandra-Mafra, proferidas ameaças à integridade física da equipa de arbitragem, tendo a força da GNR destacada para o policiamento protegido a saída da referida equipa.

AF Setúbal: posse

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, presidentes de associações de futebol e de clubes da 1.ª Divisão, foram convidados para o acto de posse do novo elenco da Associação de Futebol de Setúbal.

A posse está marcada para amanhã, pelas 21.30 horas no salão nobre da Câmara Municipal de Setúbal, com a presença de entidades locais.

O novo presidente da direcção da Associação de Futebol de Setúbal, Fernando Pedrosa, prometeu que «o novo elenco vai dar uma nova face à forma de dirigir a Associação».

Fernando Pedrosa, que foi entrevistado no programa «Fora de Jogo», da Rádio Azul, afirmou que **«a acção do elenco cessante face à Federação Portuguesa de Futebol prejudicou o Vitória de Setúbal».**

Taça: Marítimo apurado

O Marítimo goleou no Funchal o Peniche, por 5-0, em jogo da segunda eliminatória da Taça de Portugal.

Este jogo repetiu o que no passado dia 1 foi interrompido aos 9 minutos, devido ao mau tempo.

O Marítimo receberá o Oliveira do Bairro, também da zona Centro da segunda divisão, na 3.ª eliminatória, em 21 de Dezembro.

Mais estrangeiros

Três futebolistas marroquinos foram contratados por clubes da 2.ª divisão portuguesa. Tratam-se do guarda-redes do Kenitra, do Hassan, com destino ao Luso, e de dois jogadores do Tabac Sport, o avançado Abdelaziz Charara e o médio Khalid Ghormy, para o Elvas.

Mais duas «chicotadas»

O Valonguense que ocupa o 13.º posto (8 pontos) da sua série do nacional da 3.ª Divisão, acordou com Alfredo Oliveira na rescisão do contrato como treinador da sua equipa. O adjunto Joaquim Alberto ocupará o cargo até que o clube encontre técnico com o perfil desejado pelos dirigentes.

Em Barcelos, também aconteceu «chicotada», com Vítor Gomes e o seu adjunto Chico Faria a saírem e, enquanto o Gil Vicente não encontra substituto, caberá a José Albino desempenhar as funções transitoriamente.

Artur Semedo: «doping»

O futebolista Artur Semedo caiu nas malhas do «doping», já que a análise feita após o encontro Marítimo - Nacional referente à 12.ª jornada do nacional, deu positiva. Agora resta a contra-análise e em caso de confirmação será elaborado o correspondente processo disciplinar, findo o qual será aplicada a respectiva penalização ao atleta do Marítimo.

Silva Resende e Pinto de Sousa: um duelo futebolístico

Belenenses: baixa directiva

Segundo revela «A Bola», na sua edição de hoje, o dr. Luís Baltasar, que há seis anos desempenhava as funções de vice-presidente para o futebol, apresentou o seu pedido de demissão devido a razões de «ordem profissional».

Cartão jovem

Os portadores de cartão jovem beneficiam de bilhetes especiais em nove jogos da próxima jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, a disputar domingo.

Apenas o encontro Académico de Viseu - Sporting não está incluído na regalia dada aos possuídores do cartão. O desconto de 50 por cento incide assim nos jogos Espinho - Fafe, V. Guimarães - Penafiel, Portimonense - Boavista, Farense - V. Setúbal, Belenenses - Nacional, Benfica - Chaves, Porto - Braga, Leixões - Beira Mar e Marítimo - Estrela da Amadora.

Mundial de juniores: sorteio

Portugal vai defrontar a Checoslováquia, a Nigéria e a Arábia Saudita (país organizador) na primeira fase do mundial de futebol de juniores, cujo sorteio se realizou ontem, em Riade.

A selecção portuguesa, treinada por Carlos Queirós, ficou integrada no grupo A, que efectuará os três jogos da primeira fase na capital saudita.

A Arábia Saudita defrontará a Nigéria no encontro inaugural do campeonato, a disputar entre 16 de Fevereiro e 2 de Março.

A constituição dos quatro grupos de finalistas, sediados em Riade, Damman, Kjida e Taif, é a seguinte:

Grupo A (em Riade): Arábia Saudita, Nigéria, Checoslováquia e Portugal.

Grupo B (Damman): Costa Rica, Colômbia, União Soviética e representante da zona Ásia/Oceânia.

Grupo C (Kjida): Brasil, República Democrática Alemã, Mali e Estados Unidos.

Grupo D (Taif): Noruega, Iraque, Argentina e Espanha.

Federação de Futebol recomenda

A propósito das normas vigentes na contratação de futebolistas profissionais, a FPF recorda, através de comunicado, aos clubes, o dever que lhes cumpre quanto ao seguro de acidentes pessoais. Pelo interesse que o assunto despertará junto dos interessados (clubes e jogadores) julgámos útil a transcrição das recomendações federativas:

«Os contratos celebrados entre clubes e jogadores profissionais de futebol estão qualificados pela legislação em vigor (Portaria de Regulamentação de Trabalho para os Jogadores Profissionais de Futebol) como contratos de trabalho subordinado, e como tal sujeitos ao normativo que os regulamenta.

Daí que os clubes necessitem de celebrar contratos de seguros de acidentes de trabalho que cubram os acidentes sofridos pelos seus jogadores enquanto se encontram ao seu serviço.

O seguro efectuado através da Federação é um seguro de acidentes pessoais, que não anula nem substitui o seguro de acidentes de trabalho, da responsabilidade do clube, sendo cumulável com este.

Deste modo só aos clubes podem ser imputadas as responsabilidades decorrentes do facto de, na qualidade de entidades patronais, não terem transferido para uma instituição seguradora a sua responsabilidade pelos acidentes de trabalho de que venham a ser vítimas os jogadores que, na qualidade de seus trabalhadores, sofram ao seu serviço.»

Amanhã: entrevista com Rui Mingas

Em virtude da falta de espaço, lamentamos a interrupção das reportagens feitas em Angola pelo nosso enviado especial **Neves de Sousa,** prometendo retomar a sua publicação na nossa edição de amanhã com uma entrevista com Rui Mingas.

SC Braga: crise debelada

José Gomes continua a fazer parte da direcção do Sporting Clube de Braga, apesar de terça-feira à noite ter apresentado o seu pedido de demissão.

José Gomes, também vereador da Câmara de Braga e responsável pelas instalações desportivas do clube, apresentou o seu pedido de demissão no início da reunião, invocando «o caso da entrega do autocarro» ao Sporting de Braga antes do jogo com o Benfica, no domingo passado.

De facto, e cumprindo uma promessa eleitoral, o candidato vencido, João Gomes Oliveira, ofereceu domingo ao Sporting de Braga um autocarro no valor de 25 mil contos.

A cerimónia de entrega da viatura, pouco antes de se iniciar o jogo com os «encarnados», provocou algumas «ondas» e em consequência disso José Gomes decidiu demitir-se da direcção.

Segundo apurou a agência Lusa, tudo esteve relacionado com a cerimónia de entrega da viatura, acto que deveria ser conduzido por José Gomes, conforme havia sido acordado em anterior reunião de direcção. Porém, outro director do clube se intrometeu na questão e José Gomes demarcou-se do acto.

Entretanto, «embora reconhecendo a razão invocada pelo director José Gomes, a direcção do Sporting de Braga, por unanimidade, conseguiu demovê-lo da sua decisão, pelo que ele retirou o seu pedido de demissão», disse o responsável pelas relaçõs públicas do clube, Manuel Ferreira.

Futebolistas apresentaram "Boletim"

ASSOCIADOS SÃO QUASE DOIS MIL A PAGAR QUOTAS APENAS 300

O Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol apresentou o n.º 1 do seu «Boletim» numa sessão em que dos seus 1870 associados (segundo fomos informados apenas 300 pagam a respectiva quota) apenas estiveram presentes os três membros da Comissão Administrativa — José Couceiro, Delgado e Shéu — e os associados Carraça e Eurico. O órgão informativo do sindicato, que visa, entre outros objectivos **«divulgar junto dos futebolistas todas as situações e problemas vividos pela classe»** poderá constituir um alerta no sentido de consciencializar os jogadores e tentar a mobilização e sensibilização de todos para as questões que tenham por fim a sua valorização nas diversas vertentes como profissionais e membros de uma classe que teima em não atinar com o espírito de grupo que seria desejável, e para o que tanto lutou José Eduardo enquanto esteve na liderança daquele organismo.

Durante a sessão de apresentação do «Boletim», José Couceiro considerou a possibilidade de entregar as chaves do sindicato ao Governo Civil, se os seus consócios persistirem no comodismo de nada colaborarem tendo frisado que, na última sessão da assembleia geral, apenas estiveram presentes seis associados, o que provoca, naturalmente, o desencanto dos «sindicalistas» que empenhadamente tentam conseguir a dinamização do sector e consequente valorização de todos os companheiros do ofício.

Depois de José Couceiro, Delgado e o dr. Paulo Relógio (consultor jurídico) haverem traçado o estado actual em que vive o Sindicato, houve demorada troca de ideias entre aqueles dirigentes e os jornalistas, e surgiram revelaçoes que atentam contra os preceitos definidores da consciência de classe que deveria constituir ponto referencial de todos os «agrupamentos profissionais». Por exemplo, ficámos a saber que dos 1870 associados apenas 300 cumprem o dever de pagar a quota regulada pelos estatutos e que se cifra em pouco mais de 7 mil escudos/ano. Um dado bem esclarecedor do alheamento dos jogadores perante o organismo que os rege e defende. É é sabido que é ao Sindicato que os profissionais se dirigem, quando os clubes atentam contra os seus direitos, nomeadamente quando tardam no pagamento das verbas acordadas contratualmente. A propósito e respondendo a uma questão colocada pelo «DL», o dr. Paulo Relógio afirmou existirem nas suas diversas fases 200 processos movidos pelo Sindicato a diversos clubes sendo a dívida correspondente de cerca de 160 mil contos.

Poderemos, ainda revelar de que a auto-suspensão dos elementos da 2.ª secção do Conselho de Justiça da FPF, deixou a aguardar solução mais de uma centena de processos (julgamos que 124) respeitantes a 24 clubes, com destaque para o Ginásio de Alcobaça, Amora, Académico de Viseu, Montijo, União de Leiria, Benfica de Castelo Branco, Cova da Piedade, Farense, Estoril, Águeda, Marítimo, Esperança de Lagos e outros mais.

Por tudo isto, os membros da comissão administrativa do Sindicato dos futebolistas vêm a terreiro clamar pela união de todos os seus membros. O «Boletim» é uma via, mas a principal é a de adesão plena.

AH

MODALIDADES

Nacional de basquetebol

O Illiabum venceu com alguma surpresa o FC Porto, por 78-74, em jogo correspondente à 10.ª jornada do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª Divisão.

Nos outros encontros da mesma jornada, o Sporting derrotou o Estoril por 101-82, enquanto o Benfica ganhou ao Estrelas da Avenida pela marca de 98-96 e o Belenenses bateu o Imortal de Albufeira por 101-84.

Após estes encontros a classificação da prova ficou assim ordenada: 1.º Ovarense, 20 pontos; 2.º FC Porto, (18); 3.ºs Esgueira, Benfica e Illiabum, (16); 6.º Sporting, (15); 7.ºs Belenenses e Imortal, (14); 9.º Estrelas da Avenida, (13); 10.ºs Beira Mar e Ginásio, (11) e 12.º Estoril, (10).

Benfica, Sporting, Beira Mar e Ginásio têm menos um jogo.

Olimpíadas de xadrez

Portugal averbou ontem um empate (femininos) e uma derrota (masculinos) na 10.ª jornada das olimpíadas de xadrez, a decorrerem em Salonica, Grécia.

No sector masculino, a selecção portuguesa perdeu pela diferença mínima (1,5-2,5) frente à Polónia, desaire que não deixa de ser positivo, dada a diferença de nível da modalidade entre os dois países.

Apesar da derrota, Portugal mantém o 30.º lugar na geral entre 107 concorrentes, com 22 pontos em 40 possíveis.

Em femininos, Portugal obteve uma igualdade (1,5-1,5) diante da Malásia, e subiu ao 30.º lugar da classificação entre 56 países, com 14 pontos em 30 possíveis.

Sean Kelly pretendido pela Fagor

O ciclista irlandês Sean Kelly está em negociações com a equipa espanhola Fagor, visando a próxima época, num negócio que envolve cerca de 100 mil contos, disse o patrão da equipa, Augustin Madragon.

«Há 50 por cento de hipóteses de Kelly se juntar a nós», acrescentou Madragon, divulgando que a Fagor tinha feito um acordo com o vencedor da Volta a Espanha, faltando resolver certos aspectos pessoais do ciclista.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Argentina: sistema de desempate um tanto ridículo

O Argentinos Juniors venceu o Racing Clube por 20-19 após a marcação recorde de 44 grandes penalidades.

As duas equipas estavam empatadas a dois golos (2-2) no fim do tempo regulamentar e, de acordo com as regras em vigor desde o início da época, os jogos do campeonato argentino de futebol são decididos por grandes penalidades sempre que um jogo termina empatado.

Carlos Goyen, guarda-redes do Argentinos Juniors defendeu duas grandes penalidades e marcou outras duas. Carlos Valério, o seu homólogo do Racing Club, defendeu também dois «penalties» mas só converteu um.

Mário Videla rematou ao lado e falhou a 22.ª grande penalidade da sua equipa, permitindo a vitória do Argentinos Juniors.

Este novo máximo ultrapassa o anterior recorde, que era de 23 grandes penalidades, marcadas no jogo Independiente - Desportivo Espanhol, que o primeiro ganhou por 12-11.

Holanda: PSV segue na Taça

O PSV Eindhoven, campeão europeu de futebol e líder do campeonato holandês de futebol, venceu o Volendam por difíceis 2-1, em jogo para a Taça da Holanda.

O resultado mais surpreendente foi o triunfo do Haia, da 2.ª divisão, sobre o Roda JC, da 1.ª e «carrasco» do Vitória de Guimarães esta época na Taça dos Vencedores das Taças, por 1-0.

O Ajax venceu por 4-1 o PEC Zwolle, também da 1.ª divisão.

Inglaterra: Norwich comanda

O Norwich manteve a liderança no campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão, apesar do empate no terreno do Everton por 1-1, mas o Arsenal (2.º classificado) diminuiu a desvantagem ao vencer, em casa, o Middlesbrough por 3-0.

O Norwich, que quebrou uma série de seis vitórias consecutivas, soma 28 pontos, mais dois que o Arsenal, que, todavia, possui menos um jogo.

O recém-promovido Millwall continua a sua prova como revelação ao golear o Newcastle, último da tabela, por 4-0, subindo assim à 3.ª posição com 23 pontos, mais um que o Liverpool que foi vencer fora o Queens Park Ranger por 1-0, golo marcado por John Aldridge.

MICROSCÓPIO

Primeiro de Agosto a caminho do Cairo

A equipa de basquetebol do primeiro de Agosto, vice-campeã africana, defrontará, sábado, no Cairo, o National em partida da primeira mão da Taça de África dos Clubes Campeões.

A delegação angolana será chefiada pelo secretário-geral da Associação Provincial de Luanda da modalidade, Carlos Antunes.

CASELCOOP – COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, C.R.L.

SEDE: — Rua do Gravato, n.º 5-Cave – Bairro de Caselas – 1400 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ORDINÁRIA no Edifício do Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 10 de Dezembro de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: — Discussão e aprovação do Orçamento e Plano de Actividades para o exercício de 1989.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 22 de Novembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Joaquim António Cabral Rolo

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 3 do artigo 35.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA no Edifício do Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1988, pelas 16 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação da proposta da Direcção de alteração da percentagem fixada para o Fundo de Reserva de Construção da 1.ª fase do 1.º programa habitacional.

2 — Apreciação da proposta da Direcção de integração na 2.ª fase de construção do 1.º programa habitacional do Cooperador 666.

3 — Apreciação de pedidos de transmissão de títulos de capital por acto intervivos.

4 — Exclusão de cooperadores por falta de pagamento de capital social e de quotas.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 22 de Novembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Joaquim António Cabral Rolo

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de carta precatória n.º 123/87, pendente no 3.º Juízo — 2.ª secção deste Tribunal e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 2996/83 do 15.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª secção, que União Fabril Farmacêutica, SARL move contra França & Silva Lda., com sede em Vermelha — Cadaval, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada dos seguintes bens móveis: Quatro secretárias metálicas com tampo de madeira de fórmica, de cor castanha; uma máquina de escrever de marca Olympia de teclado nacional, em bom estado de conservação; quatro cadeiras de secretária, de pés metálicos e napa de cor preta; duas secretárias para telefone com duas meias portas metálicas e tampo de fórmica de cor castanha; Uma secretária de máquina em armação metálica, de cor cinzenta com o tampo formado por três corpos e uma fotocopiadora de marca 3 M-Druy Foto copier, 251, em regular estado de conservação, com suporte metálico e prateleira em forma de grelha.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas em carta fechada na secretaria judicial desta comarca.

No dia 20 de Janeiro de 1989, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto os proponentes podem assistir.

Os bens encontram-se em Vermelha — Cadaval, na posse do executado. Pela exequente foi oferecido o valor de 5000$00.

Torres Vedras, 88/Novembro/10

O Secretário Judicial,
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão Adjunto,
Manuel Joaquim Soares Ferreira

PONTA ESQUERDA

Marítimo "versus" arbitragem

O Marítimo manifestou o seu desagrado pelas arbitragens dos seus jogos de futebol, tendo pedido um inquérito por parte do Conselho Nacional de Arbitragem (CNA) ao juiz Fortunato de Azevedo, que apitou o último encontro dos madeirenses com o Setúbal.

Em comunicado, a direcção do Marítimo afirma que **«o CNA quase nunca actua perante arbitragens deficientes, incompetentes e desonestas, que falseiam resultados e ofendem a verdade desportiva»**, quando a **«FPF é pródiga e exemplar na punição a atletas, técnicos e dirigentes».**

Sócrates junta-se a Marinho Peres

O internacional brasileiro Sócrates deverá regressar terça-feira aos relvados, num jogo particular do Santos com o Cerro Porteno, no Paraguai, ano e meio após ter anunciado o abandono do futebol.

O presidente do Santos, Miguel Assad, revelou que o clube está a ultimar os pormenores para tornar numa «festa inolvidável» o regresso da antiga «estrela» da selecção brasileira.

Sócrates assinou um contrato por um ano com o clube paulista, treinado por Marinho Peres, ex-técnico do Guimarães e Belenenses, que procura devolver ao Santos o prestígio alcançado na era do «rei» Pelé.

O futebolista estreou-se como profissional no Botafogo de Ribeirão Preto, representando posteriormente o Corinthians, a Fiorentina, de Itália, e o Flamengo, de que se desligou em Março de 1987, após perder a titularidade na equipa.

Recorde-se que Sócrates (de 34 anos) actuou 63 vezes pela selecção brasileira e participou em dois campeonatos do Mundo, na Espanha (1982) e no México (1986).

Finlandeses lideram o RAC

O finlandês Juha Kankkunen, adaptando-se bem ao piso de gelo e neve, assumiu a liberança do Rali RAC, conseguindo uma vantagem de 66 segundos sobre o segundo classificado, Hannu Mikkola, após 41 classificativas.

Juha Kankkunen, que se encontra à beira de repetir o triunfo obtido na edicção de 1987 do RAC, afirmou a propósito que o seu carro se encontra em boas condições, pelo que está confiante na vitória final.

Classificação do Rali RAC, cumprido o quarto dos cinco dias de provas, e disputadas 41 classificativas:

1.º	**Juha Kankkunen,** Toyota Celina	5:44.27
2.º	Hannu Mikkola, Mazda 323	5:45.33
3.º	Markku Alen, Lancia Delta	5:47.52
4.º	Timo Salonen, Mazda 323	5:48.30
5.º	Bjorn Waldegaard, Toyota Celica	5:49.47
6.º	Pentti Airikkala, Lancia Delta	5:51.30
7.º	Armin Schwarz, Audi 200	5:55.58
8.º	Mats Sundstrom, Mazda 323	6:01.07
9.º	Stig Blomqvist, Ford Sierra	6:01.46
10.º	Carlos Sainz, Ford Sierra	6:03.29

Oitavos-de-final da Taça UEFA

ITALIANOS NA CRISTA DA ONDA

Três clubes italianos, um dos quais a Juventus, na qual milita o português Rui Barros, exibiram toda a força do seu futebol, ao alcançarem vitórias no terreno do adversário na primeira mão dos oitavos de final da Taça UEFA.

Juventus, Inter de Milão e Nápoles ficaram com «reserva» para os quartos de final daquela competição europeia, depois de inflingirem derrotas fora ao FC Liège (0-1), Bayern de Munique (0-2) e Bordéus (0-1), em partidas em que o peso das «estrelas» estrangeiras se fez sentir.

Na véspera, o **Estugarda** da RFA ficou também à beira dos quartos de final da prova, ao impor-se no terreno do Groningen por 3-1 (3-0 ao intervalo), num desafio que ficou assinalado por incidentes nas bancadas, com os adeptos a atirarem objectos para o interior do relvado.

Maurizio Gaudini, com dois golos à sua conta, aos 32 e 39 minutos, foi o «carrasco» do Groningen, num despique em que os germânicos exibiram um domínio avassalador nos primeiros 45 minutos.

A **Juventus**, sem rubricar uma actuação de luxo em Liège, acabou por se impor por 1-0, com um golo do veterano Alessandro Altobelli, aos 17 minutos, numa emenda à boca da baliza e após um cruzamento muito oportuno do dinamarquês Michael Laudrup.

Rui Barros, esforçado, mas algo distante do seu melhor, esteve apagado frente aos belgas do FC Liège, mas não deixou de ser um jogador válido quer a atacar quer a defender.

●

Lothar Matthaeus, sem sentimentalismos em relação à sua antiga equipa, foi um dos líderes na vitória fora (2-0) do **Inter** frente ao Bayern de Munique, tendo os golos de «ouro» sido marcados por Aldo Serena (59 minutos) e Nicola Berti (71).

«Não vou enganar ninguém. Após esta derrota temos muito poucas hipóteses de passar a eliminatória» — comentou o treinador do Bayern de Munique, Jupp Heynckes, acrescentando que a sua equipa não foi feliz, sobretudo no segundo tempo quando Klaus Augenthaler disparou à barra da baliza dos italianos.

●

O **Nápoles**, a colher os benefícios do talento do argentino Diego Maradona e do brasileiro Careca, foi vencer fora o Bordéus (França) por 1-0, devendo o jogo da segunda mão transformar-se numa autêntica «festa» de qualificação para os quartos de final.

O Nápoles, moralizado com a recente vitória (5-3) frente à Juventus no campeonato, voltou a demonstrar grande apuro de forma, tendo Andrea Carnevale sido o responsável pelo único golo, logo aos seis minutos.

Maradona, a atravessar um período de confiança, foi protagonista de boas jogadas individuais e teve um remate ao poste, que merecia melhor sorte.

●

O Roma foi a única equipa italiana a sofrer uma derrota (2-0) no campo dos alemães-democráticos do **Dynamo de Dresden,** com os tentos a pertencerem a Torsten Guetschow (15 minutos) e a Ralf Minge (81).

O Velez Mostar (Jugoslávia), que eliminou o Belenenses da prova, após um desempate por grandes penalidades no Restelo, foi duramente batido pelos aguerridos escoceses do **Hearts** por 3-0.

O Hearts, que ao intervalo vencia apenas por 1-0, apontou os seus tentos por intermédio de Eamon Bannon (17 minutos), Mike Galloway (55) e John Colqouhoun (89).

Maradona: mais uma camisola que se foi

A **Real Sociedad,** orientada pelo galês John Toshack e que afastou o Sporting da prova, teve de se contentar com um triunfo tangencial (1-0) em San Sebastian frente ao Colónia da RFA, com a escassa vantagem a não permitir muitas facilidades para o jogo da segunda mão a 7 de Dezembro.

No outro jogo da ronda, o **Victoria Bucareste** (Roménia) teve de suar para se impor, em casa, frente aos amadores do Turun Palloseura da Finlândia por magro 1-0, com o único golo a ser apontado logo aos quatro minutos, através de Ursu.

Foi assim

Resultados da primeira mão, dos oitavos de final da Taça UEFA:

Dínamo Dresden-Roma	2-0
Bordéus-Nápoles	0-1
Real Sociedad-Colónia	1-0
Heart-Velez Mostar	3-0
Bayern Munique-Inter Milão	0-2
Victória Bucareste Turun Palloseura	1-0
Groningen-Estugarda	1-3
FC Liegois-Juventus	0-1

A segunda mão disputa-se em 7 de Dezembro.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 48/88 DE 27 DE NOVEMBRO DE 1988

Penalti: 112 112 121 X211; O Jornal de Amarante: 112 11X X11 12X1; Jornal da Beira: 11X 11X 1X1 X2X1; Ronda Desportiva: 11X 111 XX1 X21X; Correio de Coimbra: 112 11X 121 X22X; Correio do Vouga: 112 11X 111 X121; A Defesa: 11X 1XX 121 X111; Defesa de Espinho: 112 111 121 1121; Diário de Lisboa: 112 112 X21 1X22; Diário de Viseu: 111 11X 1X1 X2X1;

O Distrito de Portalegre: 112 11X 121 122X; Folha do Domingo: 112 111 111 X211; Ecos de Cacia: 112 112 1X1 XX21; Eu Sei Tudo: 112 11X 1X1 1X2X; RDP/Rádio Guarda: 112 11X 1X1 1X22; Rádio Totobola: 112 11X 1XX 1X2X; Linhas de Elvas: 112 111 111 XX21; Litoral: 11X 112 1X1 12X1; O Jornal da Lixa: 112 11X X11 1XX1; Maria da Fonte: 112 11X 1X1 112X; O Mensageiro: 112 1XX 1X1 1221; No

Estúdio e no Estádio: X12 111 1X1 1XX1; Notícias de Chaves: X12 1XX XX1 X2XX; Notícias de Gouveia: 112 121 121 121X; Notícias de Guimarães: 112 11X 1X1 X22X; Notícias de Viseu: 11X 11X X21 12XX; A Ordem: 112 1XX 1X1 XX21; Notícias de Viana: 112 11X X21 X2X1; Reconquista: 11X 111 1X1 1221; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 11X 111 111 X221; Bom Dia: 1X2 11X X11 X22X; Manhã, Manhã: 112 11X 1X1 X2XX; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 112 1XX 111 X221; Tempo de Desporto: X1X 111 1X1 12XX; Fora de Jogo: 11X 111 111 11X1; Sais de Banho: 11X X1X X11 X121; Rádio Contacto/RDP Centro: 112 111 1X1 122X; Sintonia Desportiva: 11X 112 111 11X1; Fotogramas: 112 X1X 1X1 X2X1; Bola ao Centro: 11X 111 X11 12XX; Programa da Manhã/RDP Centro: 112 111 X11 112X; Cor do Som: 11X X12 1X1 11X1; Anoitecendo: 11X 112 X11 122X; Jornal de Santo Tirso: 112 112 1X1 1XX1; A Voz do Domingo: 112 11X 1X1 XX21; Voz de Lamego: 112 112 1X1 X211; Desporto/RDP Rádio Guarda: 11X 11X 1X1 1X2X; Contacto/RDP Rádio Guarda: 122 112 121 XX22; Meia Tarde: 112 111 1X1 X22X; Encontro Com a Manhã: 112 1X2 1X1 XX2X; Sons da Madrugada: 112 11X 111 1X1X; Disco & Daquilo: 112 11X 121 X21X; Tarde Desportiva: 112 1XX 111 X12X; Livre e Directo: 112 112 XX1 X222; Desporto Regional: 112 1X2 121 XX21; O Jornal de Felgueiras: 112 111 XX1 1X11; Notícias do Douro:

112 11X XX1 1X11; Notícias de Felgueiras: 112 11X 1X1 1X1X; Jornal de Sintra: 112 112 X11 X11X; O Comércio de Leixões: 112 11X 1X1 1221; De Tudo Um Pouco: 112 111 1X1 1X21; Jornal de Gaia: 112 11X X21 X1X2; Jornal da Graça: 11X 1X2 111 XXX1; Jornal de Notícias: 11X 11X 1X1 1XXX; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1121; Alvo Desportivo:

112 11X 111 X1X1; Rádio Alvo: 11X 111 111 1XX1; Alvo: 112 X1X 1X1 X22X; Alvo Suplemento: 11X 112 1X1 2XX1.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Benfica-Chaves	66	3	0	11	1	1
2. Porto-Braga	67	1	1	10	1	1
3. Ac. Viseu-Sporting	2	19	48	1	3	8
4. Espinho-Fafe	65	4	0	11	1	1
5. Guimarães-Penafiel	59	9	1	9	2	1
6. Portimonense-Boavista	18	35	16	3	6	3
7. Marítimo-E. Amadora	52	17	0	9	3	1
8. Farense-Setúbal	21	35	13	4	6	2
9. Belenenses-Nacional	68	1	0	11	1	1
10. Leixões-Beira Mar	34	34	1	6	6	1
11. Freamunde-Varzim	14	24	31	2	4	6
12. Mangualde-Feirense	12	23	34	2	4	6
13. Estoril-Torreense	37	27	5	6	5	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 11X 1X1 1 ou X221

HÁ 20 ANOS

Conselheiro de Brandt suspeito de contactos com Berlim Oriental

Os meios políticos de Bonn estão preocupados com as relações que Egon Bahar, antigo chefe dos Serviços de Imprensa do Senado de Berlim-Oeste e presentemente conselheiro de Willy Brandt, ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, pode ter tido com Berlim-Leste.

O problema foi levantado pelo «Bayern Kurier», semanário do partido cristão-social bávaro. Este jornal esta semana que Bahar «teria em breve de responder à questão de saber se teve uma entrevista - e quando - na comissão central do Partido Socialista-Comunista Unificado da Alemanha de Leste.»

Interrogado pela «Wet am Sonntag», Brandt recusou-se a tomar posição publicamente.

Barcelona candidata-se às Olímpiadas

«Barcelona vai candidatar-se à realização dos Jogos Olímpicos de 1976» - anunciou hoje o presidente do Município daquela cidade espanhola do Mediterrâneo, José Maria de Porcioles, em conferência de Imprensa. Outras cidades que se apresentam como candidatas: Montreal, Los Angeles, Argel e Florença. O Comité Olímpico Internacional irá pronunciar-se oportunamente.

Chegou a Lisboa Cigliola Cinquetti

Cigliola está em Lisboa. Com 16 anos apenas, ela teve um triunfo indiscutível no Grande Prémio da Eurovisão. Cem milhões de pessoas assistiram a esse êxito clamoroso - e "Non ho l'età" entrou no ouvido colectivo do mundo ocidental...

EM PORTUGAL

	Mín	Máx.	Prec.	As 13 h.
Bragança	–3	8	0,0	Limpo
V. Castelo	–1	14	0,0	P. nub.
Vila Real	–3	6	0,0	Limpo
Porto	2	11	0,0	P. nub.
P. Douradas	–6	2	–	P. nub.
Coimbra	1	12	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	5	13	0,0	Encob.
C. Branco	–2	9	0,0	M. nub.
Portalegre	3	9	0,0	M. nub.
Lisboa	4	10	0,0	Chuvisco
Évora	3	8	0,0	M. nub.
Beja	3	11	0,0	M. nub.
Faro	11	16	10,0	Chuva
Sagres	11	18	30,0	Chuva
P. Delgada	10	18	2,0	Encob.
Funchal	16	–	10,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 12, Porto 11, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

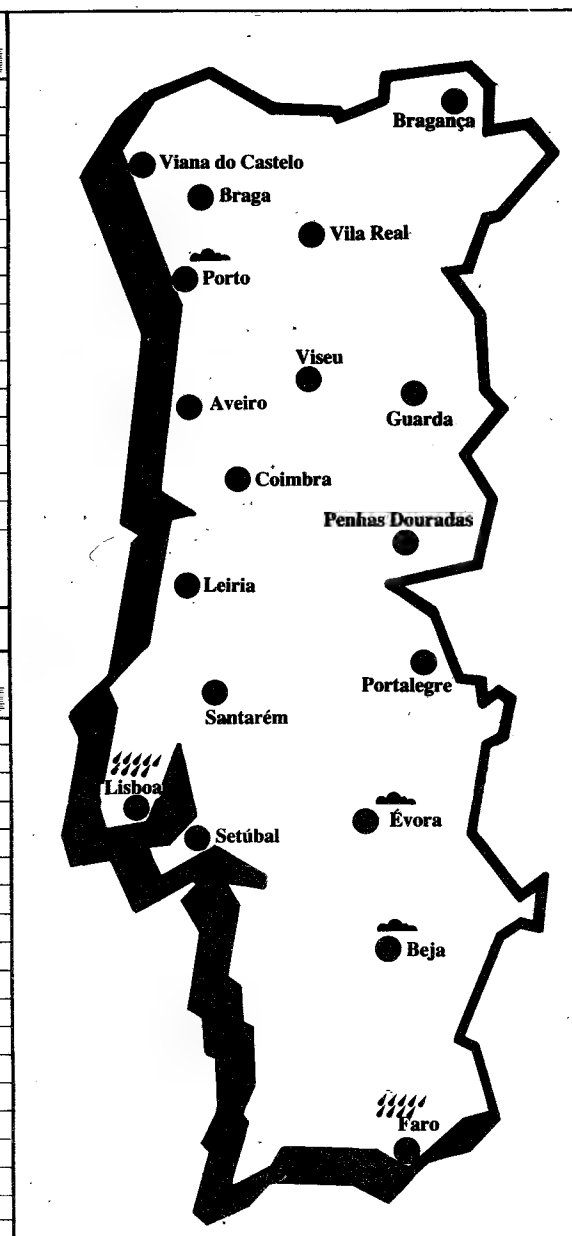
	T. 6 h	Mín.	As 18 h.
Madrid	–6	–6	Limpo
Londres	3	3	Neblina
Paris	4	3	Muito nub.
Bruxelas	5	5	Nevoeiro
Amesterdão	6	5	Chuva
Genebra	0	–1	Pouco nub
Roma	2	2	Pouco nub
Oslo	–1	–4	Muito nub
Copenhaga	5	0	Encoberto
Estocolmo	1	–1	Muito nub
Berlim	5	2	Chuvisco
Viena	0	–1	Encoberto
Varsóvia	–2	–1	Neve
Atenas	15	14	Muito nub
Moscovo	–12	–12	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	25	Nublado
Joanesburgo	16	28	Limpo
Los Angeles	12	23	Nublado
Montreal	–	–	—
Nova Deli	13	27	Limpo
Nova Iorque	2	10	Nublado
R. de Janeiro	23	37	Chuva
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	5	14	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado aumentando de nebulosidade a partir da tarde. Vento de sueste moderado sendo por vezes forte nas regiões do litoral. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga a cavado, ondulação oeste de dois a três metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado, podendo apresentar abertas para o fim da manhã e parte da tarde. Vento de sueste moderado, por vezes forte, nas regiões do litoral. Períodos de chuva aumentando de intensidade para o fim do dia. Pequena subida da temperatura máxima. Mar de pequena vaga a cavado, ondulação oeste de três a quatro metros na costa rOcidental e ondulação sueste com dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os grupos: Céu muito nublado apresentando abertas durante a manhã e a tarde. Vento moderado a forte de sudoeste rodando para noroeste durante a manhã. Períodos de chuva passando aguaceiros.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação oeste. Vaga de quatro a cinco metros.

Na Madeira: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

Estado do do mar: ***Costa Norte:*** Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento de sul moderado, por vezes com rajadas fortes. Chuva, por vezes intensa, em especial nas regiões do Centro e Sul. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando períodos de muito nublado nas regiões do Sul onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros durante a madrugada. Vento fraco a moderado do quadrante leste. Acentuado arrefecimento nocturno.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.18	4,2 m	08.04	1,0 m
14.41	4,2 m	20.20	1,0 m

Amanhã

03.03	4,2 m	08.47	1,0 m
15.27	4,1 m	20.59	1,1 m

EFEMÉRIDES

1974 O presidente norte-americano, Gerald Ford, e o líder soviético Leonid Brejnev reunem-se em Vladivostock, numa tentativa para estabelcer um acordo de limitação de armas nucleares.

1975 Ao fim do dia, é declarado o Estado de sítio em Lisboa.
- É fundada a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP).

1976 O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, efectua uma visita relâmpago a Lisboa.
- Um sismo na Turquia Oriental causa cerca de três mil mortos.

1977 O Egipto convida dirigentes palestinianos a debaterem em conjinto, no Cairo, a visita do presidente Sadat a Israel.

1978 O presidente da Bolivia, Juan Pereda, é deposto por um golpe de Estado que coloca no poder o general David Padilla.

1979 Nos EUA, investigadores governamentais afirmam ser provável que milhares de militares norte-americanos tenham estado expostos, no Vietname, ao chamado «agente laranja», um herbicida tóxico, causador do cancro, impotência e perturbações geneticas, mas o Tribunal de Apelos rejeita um pedido de indemnização na ordem de vários milhões de dólares, solicitado por veteranos da guerra do Vietname.

1981 O presidente Ramalho Eanes parte para uma visita oficial de 12 dias a Moçambique, Zâmbiam e Tanzânia.

1982 O presidente francês, François Miterrand, renova, no Cairo, o apelo ao estabelecimento de um Estado palestiniano em terras ocupadas por Israel, em troca do reconhecimento palestiniano ao direito de Israel ter uma existência segura.

1983 O conselho de ministros decide afectar uma verba de 2,5 milhões de contos para acorrer as necessidades mais prementes em termos de obras públicas, na sequência das cheias do dia 19 em Lisboa e zonas limitrofes.

1984 As autoridades alemãs federais confirmam a fuga de mais de 126 passageiros de um Paquete polaco atracado num porto da RFA, elevando para 428 o número de deserções no espaço de uma semana.

1985 Comandos agipcios assaltam um avião da Egyptair, desviado na véspera para Malta, tendo morrido 50 pessoas quando os piratas do ar árabes atiraram granadas de mão contra os passageiros ao aperceberem-se do assalto.

1986 O «Barclay's Bank K», o segundo maior banco britânico, retira-se da África do Sul.

1987 Os Estados Unidos e a União Soviética chegam a acordo para a assinatura de um tratado para a eliminação de mil misseis nucleares de curto e médio alcance (INF)

No lançamento de "Última Ciência"

HERBERTO HÉLDER MARGENS E IMAGENS

Ernesto Sampaio

No louvável intuito de saudar o lançamento do mais recente livro de Herberto Hélder, Última Ciência, um semanário «cultural» de Lisboa recolheu depoimentos sobre o poeta e, entre os de outras pessoas, lembrou-se de pedir o meu (bem haja!).

Lá o li ontem, para me ver (com tristeza) a insultar pela primeira vez na vida uma voz de poesia. Não me lembro, na verdade, de escrever que **«à imagem** de indecorosas maneiras esteticistas», o poeta «torna sagrada a noite que atravessamos». Julgo, sim, haver escrito que **«à margem** de indecorosas maneiras esteticistas, etc., etc.». Ou seja: exactamente o contrário.

Também não me lembro de lhe chamar **Herbert** (linha 14 da 1.ª coluna), nem de substituir **Deus** por **deuses** (linha 3, 2.ª coluna), nem do **acomodar-me** em vez de **acomodar-se** (linha 8, 2.ª coluna). São esquecimentos a mais para um texto tão curto (de cerca de 20 linhas).

Enfim, os leitores do referido semanário vão julgar que já não digo coisa com coisa (se é que sabem que alguma vez disse coisas), o que — acreditem ou não — me deixa quase indiferente.

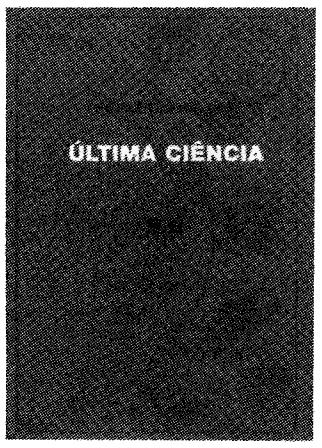
O Herberto Hélder, porém, interessa-me, e muito. Tanto que vou retomar aqui o que sobre ele quis dizer no semanário da minha perdição, acrescentado de um pequeno suplemento grátis em homenagem aos leitores do «DL».

«Herberto Hélder é um dos dois maiores poetas portugueses vivos (o outro é Cesariny). Porquê? Porque à margem de indecorosas maneiras esteticistas, torna 'sagrada' a Noite que atravessamos através da palavra que nomeia os deuses na sua original, essencial proximidade das coisas. A sua poesia não é um 'ver' comum, mas o ver que dá nome ao Deus 'entre nós'.

«A poesia de Herberto Hélder é poesia de si própria, interrogação do seu próprio sentido e não possessão do mundo. É a poesia da nossa época, assinalada por uma dupla negação: o 'Já não' dos deuses desaparecidos e o 'ainda não' do deus vindouro.»

E, no entanto, esta poesia é excessiva. Não podendo acomodar-se em hipotéticas universalidades comunicativas, é obrigada pela sua própria 'miséria' a fermentar, revolver, ferir continuamente as hierarquias e articulações do discurso. Talvez deva a inocência à sua prática do excesso, entendendo por 'excesso' o que é também perda, desgaste e sobretudo **não possuir** e **não querer possuir**. É um dar-se, um não ser ávaro de si mesmo.

«Às consoladoras imagens



de uma cultura onde todos os artistas e todas as imagens têm o seu lugar destinado, numa recíproca e 'construtiva' harmonia, Herberto Hélder opõe o excesso de quem força a linguagem a voltar a ser a nossa casa. O deus abandonou-a, ausentou-se, e os novos deuses ainda não existem. Esta ausência produz o excesso de toda a grande poesia.»

Aqui termina o tal depoimento desbaratado, seguindo-se o prometido pequeno suplemento.

O nome e a coisa

Última Ciência é um extraordinário poema, dos maiores da língua portuguesa, a mais perfeita exemplificação de como se guarda e defende o sentido da perda, da ausência, contra as forças que hoje pretendem trair aquela memória, apagá-la na sua verdade, proclamar conciliações ou o domínio sobre as coisas e os fenómenos. Em Herberto Hélder, a poesia é a «louca» utopia antiniilista, um custodiar um «possível» regresso dos deuses contra o assédio da realidade, esta realidade de uma «prosa» burguesa que é o resultado da perda de **tudo** e para a qual dir-se-ia que escrever, hoje, nesta encruzilhada do «já não» e do «ainda não», não é mais do que preencher com ninharias o abissal espaço vazio criado pela ruptura entre o nome e a coisa.

Herberto Hélder envolveu a sua mensagem numa forma críptica, voluntariamente mítica e obscura, indecifrável a essa massa bruta que por aí anda a presumir de civilizado, tal como outrora, quando das invasões bárbaras, se enterravam os vasos sagrados, confiando-se ao seio da terra-mãe para que um dia, muito mais tarde, outras gerações os exumassem, reanimando com o seu fervor o culto da verdade e da beleza. Do mesmo modo, quando o vento invernal varre a planície, a semente secretamente viva aguarda, na noite profunda da terra, o reaquecimento vindouro, a libertação pela luz do sol primaveril.

Herberto Hélder é um poeta de uma alta estirpe: a dos que em cada dia devem chamar a divindade desaparecida e em cada dia aludir à divindade possível, «futura», da qual não possuem o nome, sempre irredutíveis à sacralidade da cerrada perfeição.

Doação à Biblioteca Nacional

A inauguração na Biblioteca Nacional de uma exposição do valioso conjunto de obras que constitui a «Doação Sibylle/Blei/Sara Halpern», assinala a incorporação na nossa primeira biblioteca de uma generosa oferta do Sr. David Halpern. As obras doadas à Biblioteca Nacional dão testemunho da vida intelectual da Áustria e da Alemanha dos finais do século XIX aos Anos 30 do nosso século. Muitos destes livros são hoje raridades em consequência da política anticultural que imperou na Alemanha hitleriana. Não raros estão valorizados com dedicatórias dos autores. Do acervo fazem parte fotografias originais e manuscritos.

Com a exposição, que estará patente ao público até 30 de Novembro, de segunda a sábado, das 10 às 18 horas, será apresentado um catálogo, intitulado «Uma Biblioteca Reencontrada», organizado por Maria Assunção Pinto Correia.

O catálogo do conjunto dos volumes que constituem a «Doação Sibylle Blei/Sara Halpern», evitou ser «um mero e árido catálogo de títulos» e propõe-se ser «um roteiro, através do qual... seja fornecido um conjunto de pistas para futuras errâncias que os atraiam a outras tantas leituras». Segundo a organizadora e prefaciadora do catálogo, a colecção proporciona «uma visão das principais literaturas europeias do fim do século e dos anos que medearam entre este e a Primeira Guerra Mundial, como um todo perfeitamente encadeado, onde nenhum nome surge por simples acaso, mas obedece a uma clara e inquestionável lógica de contactos e de influências filosóficas e estético-literárias que desconheciam fronteiras...». O conjunto abrange a obra produzida no exílio por vários autores, como H. Broch, R. Musil ou um Franz Blei. Estamos perante o testemunho de toda uma actividade literária que se prolonga pelos primeiros anos do Nacional Socialismo e que, posteriormente, se viu bloqueada e foi perseguida.

Billy Blei e Sarita Halpern além da vivência cultural da Viena desses anos souberam conservar uma colecção de obras e documentos de um valor cultural inestimável. O sr. David Halpern, autor da doação, enriqueceu benemeritamente a Biblioteca Nacional.

Protocolo APE "referendo"

Assinatura de um protocolo entre a Associação Portuguesa de Escritores e a Editorial «Referendo» pelo qual esta casa editora se compromete a doar 1 por cento dos resultados financeiros de cada edição à Associação Portuguesa de Escritores. O protocolo será firmado respectivamente por Valdemar Paradela de Abreu, director da «Refrendo» e o Dr. Fausto Lopo de Carvalho, Presidente da Direcção da A.P.E. O Presidente da República fez-se representar na cerimónia pelo assessor cultural Engenheiro José Manuel dos Santos, e a Secretaria de Estado da Cultura pelo Director do Instituto do Livro e da Leitura, Dr. José Afonso Furtado.

A assinatura do protocolo efectuar-se-á na sede da A.P.E., Rua de S. Caetano, à Lapa, nº17, pelas 16 horas, de hoje.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE REGUENGOS DE MONSARAZ

1.ª Publicação

ANÚNCIO

O Dr. José António Pires Teles Pereira, Meretíssimo Juiz de Direito nesta comarca de Reguengos de Monsaraz, faz saber que pende nesta Secretaria Judicial uma acção especial de recuperação de empresa e protecção de credores, registada sob o n.º 49/88, em que é requerente Sovinal — Sociedade de Vinhos Alentejo, Lda., com sede nesta vila na Rua de Lisboa, n.º 89, correndo éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, para citação dos credores da referida empresa, a fim de, no prazo de 7 dias, reclamarem o pagamento dos seus créditos, deduzirem oposição, justificarem necessariamente o montante dos mesmos ou requererem alguma das providências previstas de recuperação de empresa, devendo, ainda, no mesmo prazo, juntar a documentação que pretendam e requerer os meios de prova de que pretendam fazer uso, nos autos acima indicados.

Reguengos de Monsaraz, 15 de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

"DL" 24/11/88 — 2.ª Pub.

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO À POPULAÇÃO

OEIRAS
meses
OUT./NOV./ DEZ./88
JAN/89

A Câmara Municipal de Oeiras em conjunto com a Empresa Cemase está a realizar um inquérito à população para saber:

- A qualidade de vida dos residentes do concelho;
- A opinião dos Munícipes sobre o funcionamento e qualidade dos serviços prestados pela Câmara;
- A opinião dos Munícipes quanto às prioridades da actuação da Câmara;

COLABORE

Os entrevistadores apresentar-se-ão devidamente credenciados.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

3º Mês

TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 h
DOMINGO
ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE

último mês
Só até 18 Dezembro

«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»

EDIPO-REI

SÓFOCLES

SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F.GULBENKIAN

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"

ÚLTIMO MÊS

TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré

Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

OS SEIOS IMAGINÁRIOS 3

DA ANATOMIA COMO DESTINO AO CORPO MALEÁVEL

Rui Eduardo Paes
(colaboração de Maria Emília Correia)

«Há um corpo antecedendo aquilo que se diz sobre si mesmo», como nos afirma Emídio Rosa de Oliveira, semiólogo e crítico de arte. Assim, o corpo «é o lugar de onde se parte ficando-se por ele» numa conversa como esta que ora iniciamos. E, no entanto, podemos falar do corpo (ou podemos falar o corpo) de duas maneiras opostas. Uma tomando-o como um labirinto, **«e lá perdemos o pé»; a outra considerando-o, como é costume maior, um** organismo, **com um itinerário rígido: cabeça, tronco e membros. «A anatomia como destino...»**

Tomemos primeiro esse corpo-organismo, e compreendamos como a morfologia anatómica o **codifica,** retirando-o à sua própria natureza labiríntica e levando-o para a instituição, a Escola, que decreta a sua inteligibilidade. E é curioso que seja precisamente na pronunciada fluidez da morfologia dos seios e da concepção do corpo feminino através dos tempos que os parâmetros reguladores se possam fixar...

Bom: o que se **fixa** vem da ordem do **ideal,** e este não evolui apenas enquanto exigência artística ou valor estético. É errado pensarmos assim; a questão vai bem mais fundo, porquanto o ideal se impõe na sua concreta qualidade de modelo morfológico, que também se transmuta. É por isso que a pintura e a estatuária são as melhores expressões de como cada época e cada civilização supõem um corpo humano que pretendem mais perfeito. Vão pois suceder-se os cânones, os padrões de beleza, as medidas figurativas.

Para se atingir a simetria, a proporção, a harmonia de um corpo utiliza-se actualmente a medida de **sete cabeças e meia.** Mas diferentes cânones foram antes usados: o **dedo médio da mão, a mão toda, o nariz, a clavícula, a coluna vertebral, etc.** Emídio Rosa de Oliveira não hesita mesmo em afirmar que há partes do corpo «que **são mais corpo** do que outras partes».

É a chamada Regra de Ouro, uma proporção métrica universal posta em fórmula matemática (b2= a (a+b) e que, segundo Fechner, é a chave de toda a morfologia servindo tanto a cientistas como a pintores.

Um totalitarismo da forma

Como salienta o cirurgião plástico e anatomista José Escarduça Dias, «é por isto mesmo que se busca uma correlação do corpo com o meio e se relaciona a sua morfologia com outras formas existentes à volta». As da arquitectura, por exemplo, como elucida a sobreposição geométrica da figura humana com o Partenon feita pelos gregos a[illegible]os. Trata-se de um totalitari[illegible]forma, evidentemen

É [illegible] propósito aca-démico da perfeita harmonização e organização geométrica do corpo **vai reiteradamente deformá-lo,** no interesse do ideal. A verdade é que os seios nunca são tão redondos como os da Vénus de Milo. Desejam-se, pois são a forma primordial; o círculo é a imagem geométrica de Deus.

«As aparições de Nossa Senhora deram-se sempre sobre rochas com forma arredondada, simbolizando o seio da mãe, o seu ventre e o seu peito», lembra-nos Moisés Espírito Santo.

Dissemos que há duas maneiras de falar do corpo. Não é exactamente correcto: cada sujeito falará do seu corpo singularizando-o enquanto campo de experiências, e isso é inevitável.

Por isso mesmo é que o seio é esse objecto imaginário que todos, à nossa própria maneira, **alucinamos.** Como dizia Barthes, o corpo «é mais velho do que nós», e quando dele falamos ainda não saímos do corpo de onde viemos, esse corpo ancestral do qual partimos e ao qual ambicionamos secretamente regressar.

Na opinião de Emídio Rosa de Oliveira tal partida e tal chegada é que suscitam a efabulação do escritor ou do pintor, ou ainda de qualquer outro de nós: «Tudo o que se encontrava em estado virtual desponta, pois o corpo é plasticizável e malealizável, deve e pode estar aberto à multiplicidade. É dela que guardamos o que nos convém à compensação da perda inicial. Há sempre uma imagem mnésica, sempre uma recordação que se vivifica.»

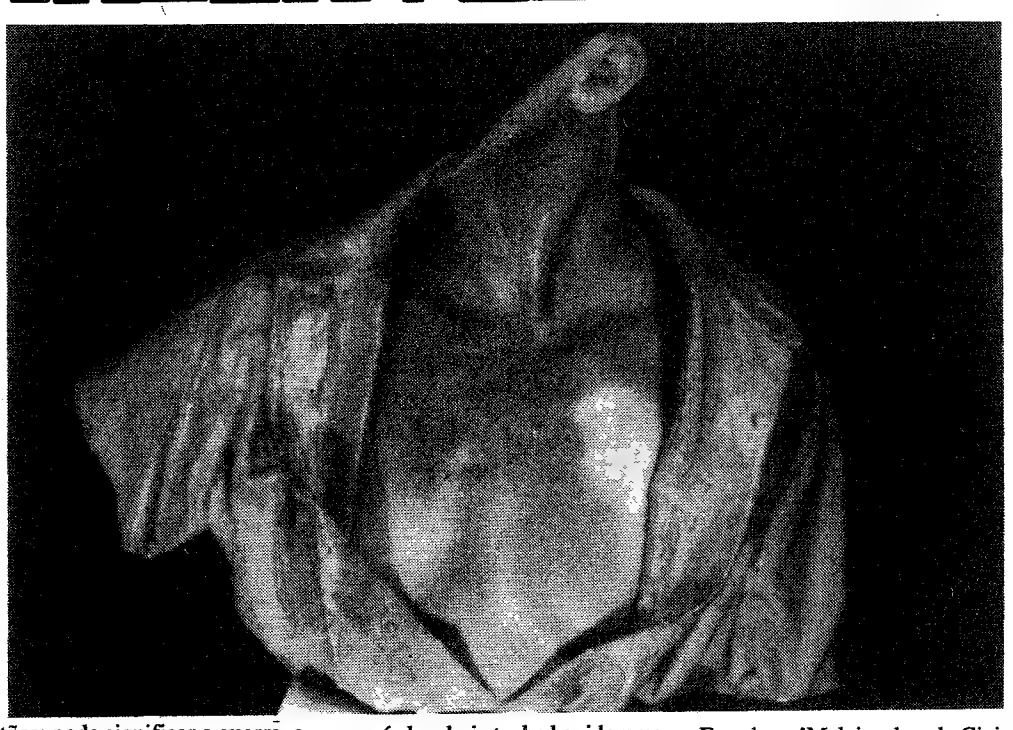
Lugar de fixação do olhar voluptuoso, segundo a perspectiva de Urbano Tavares Rodrigues, os seios facilmente se singularizam, identificam e conotam. Diz o escritor que «é a própria especificidade da literatura que está em causa: o escritor ou o poeta transfiguram magicamente determinado objecto, e o seio, que é um seio, pode ser emblemático, pode entrar no sonho como um corpo estranho, independente do outro corpo do qual era apêndice». A literatura, para si, nunca é denotativa: «O texto literário é um texto projectivo.»

O museu imaginário dos seios

Defende Urbano Tavares Rodrigues que «se pode constituir um museu imaginário dos seios tal como Malraux constituiu um de obras-primas: seios vistos ou entrevistos, seios sonhados e possuídos, seios desejados».

A sua própria obra é quase esse museu: «Coloco uma grande carga subjectiva na descrição que faço de seios, usando mesmo adjectivos abstractos. É uma parte erógena do corpo que está fortemente ligada à sensibilidade feminina, e eu subjectivei-a, mitifiquei-a até, no sentido de estabelecer uma intercomunicação profunda comigo ou com a personagem na qual eu encarno no momento de fazer a descrição. Os seios têm expressões várias, expressões de dor, de angústia, de prazer, de promessa. Estão portanto ligados, no meu imaginário, a um comportamento da mulher, a uma idade cronológica e a uma duração — a idade da experiência, do vivido, que é diferente de mulher para mulher, de ser humano para ser humano.» («E, com os braços quentes, puxou-lhe a cabeça contra o seio.» 'Vida Perigosa') .

É assim que um seio generoso surge nos seus livros com forma arredondada e um certo volume, ligado necessariamente à mulher na sua totalidade. E que um seio agressivo se apresenta duro e pontiagudo, relativamente farto também, mais moreno que claro, revelando um pouco de altivez da mulher, como se fosse uma marca. Outras simbologias supõe: a virtude, a castidade, a diferença; e outras sugestões: pode significar a guerra e, aliás, há escudos com um relevo tal que as pontas lembram o bico de um seio.



Urbano: «O seio é uma metonímia do corpo total e é muito importante a relação metonímica do todo com as partes: o corpo não é o invólucro do espírito, como pensavam os antigos. O espírito é uma forma superior da matéria, o corpo é o espírito, o corpo é o ser — a união entre dois corpos é uma **forma de conhecimento.**»

João Vieira pinta máscaras ou figuras apenas sugeridas e estuda etnografia, mas já esculpiu seios em poliuretano e interessou-se pela mitologia — «Não creio que entre esse meu período e hoje tenha havido uma mudança tão radical como isso: está tudo ligado e o que estou a fazer agora liga-se ainda à questão da fertilidade e da renovação cíclica.»

A mesma subjectivação, a igual presença da mãe obscura («A minha mãe contava-me em criança estórias sobre as festas do Carnaval e do fim das colheitas») e semelhantes ritos de passagem enquadram o seu trabalho actual com a exposição-instalação-performance que apresentou ao público em 1981 sob o título de 'Mamografias', com a intervenção «dos três tipos femininos que nos acompanham»: a Mãe, a Companheira e a Morte, distinção feita por Freud em 'Malaise dans la Civilisation'. E João Vieira, que nos adianta não poder conceber «uma estética que não seja erótica, isto é, que não se refira à vida», defende: «O conhecimento humano é com as mulheres que se inicia. Elas estabeleceram a relação do ciclo menstrual com os dos astros e das marés e perceberam que entre o seu corpo e a terra existia um mesmo movimento de sementeira e colheita.

Optei por esses primeiros seres magníficos, sabendo que o grande choque entre conceitos sobre a vida se deu na Grécia, quando de Demeter se passou para Adónis e para o reino do masculino.»

Debaixo dos amieiros

AMÉLIA, 79 ANOS, ANALFABETA

«Só tive mamas aos 14, 15 anos, que foi quando chegou a menstruação: uma coisa tem a ver com a outra. Julgava que nunca mais cresciam, que ia ficar como os homens. As outras da minha idade até já tinham pêlos e lembro-me que as mais novas cortavam bocados escuros de pele de ovelha, colavam-nos lá na pombinha e diziam, levantando a saia — já sou mulher. As minhas irmãs mais velhas levaram-me a um médico mas ele disse que eu era normal, que a gente, as mulheres, somos diferentes de umas para as outras.

Hoje penso que tive muita sorte, porque quanto mais tarde as mamas crescem e vem a menstruação, mais tarde se perde o reteso e o sangue. Eu fui assistida até aos 50 anos. Aos 49 tive ainda uma filha.

Até aos 25 anos as mamas enformam, depois ficam ali ou caem, conforme. Eu ainda as tenho pouco caídas. Não sei se é de família se foi porque aos 11 anos, como ainda não tinha nada, me fizeram lá em casa um 'soutien' de pano. O 'soutien' era de biquinho e eu metia palha, moinha ou algodão lá dentro para fazer volume. Nunca larguei o 'soutien', ainda hoje uso um, de cós, duro.

Há muitas mulheres que se desleixam com as mamas, sobretudo depois de terem filhos. Mas eu não, tive sempre cuidado. Estive há dois anos amigada com um homem e ele dizia-me: és uma jovem. E até disse: de frente és bonita, tens umas boas mamas, mas ainda gosto mais das tuas costas. Devia ser por eu ter uma pele lisa, como na cara. Engano-os na idade. Os homens são quase todos uns papa-açordas.

Se calhar estou assim, de conserva, por ter tomado muitos banhos no rio lá da aldeia, debaixo dos amieiros. Na água havia cobras e rãs. Claro que na rua já não me dizem as coisas que me diziam antes, assim, 'que boa gaja', 'comia-te', mas isso é porque já não posso espetar o peito, doem-me os rins, ando cansada. Aos 16 anos trabalhava na pensão de uma irmã. Os hóspedes, às escondidas, davam-me apertões. Eu ria-me, mas não deixava abusar.

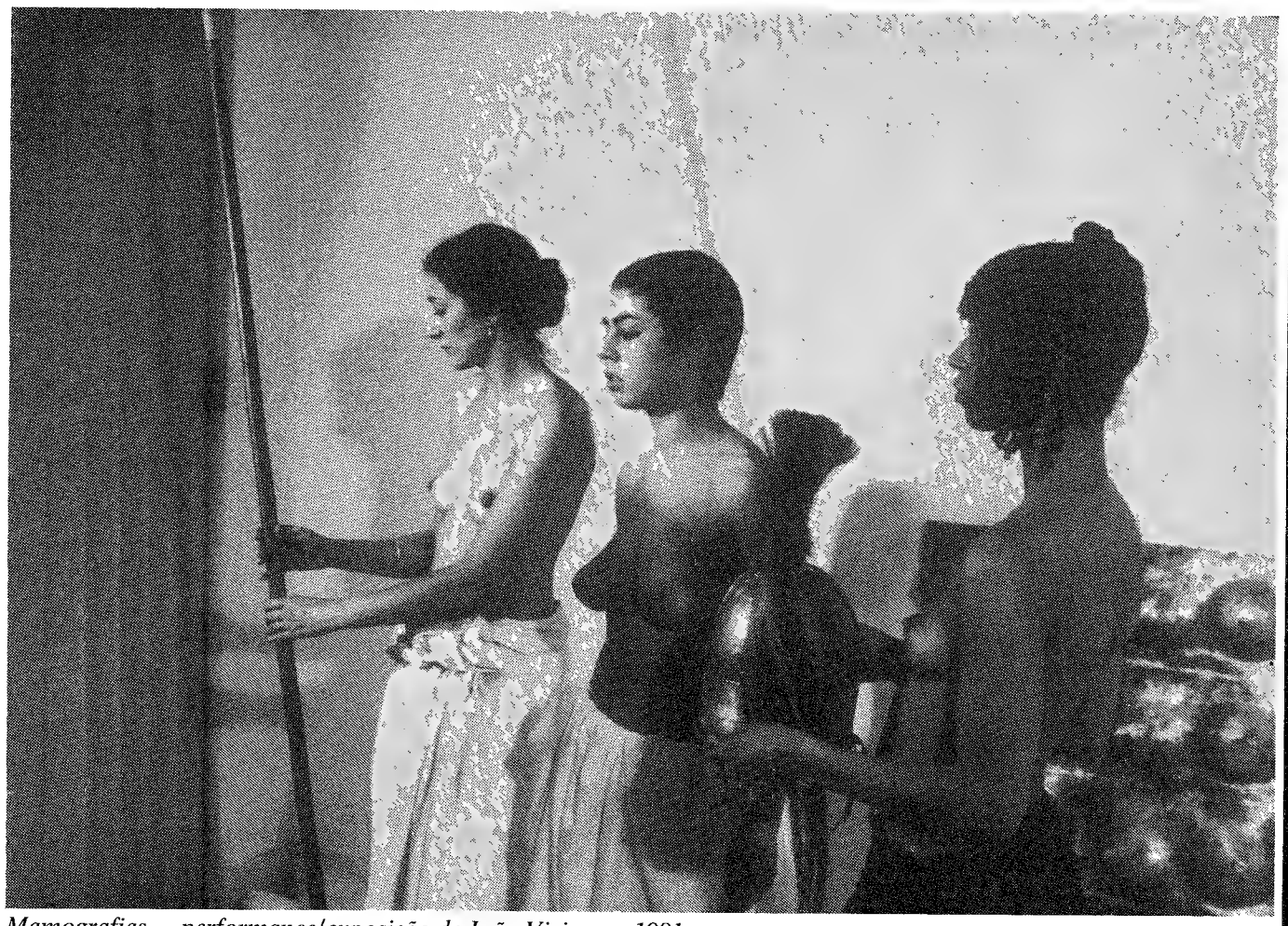
Sou viúva. Tive dois abortos naturais e três filhos. Um morreu pequenino. Dei cinquenta escudos ao coveiro para o menino ir aos pés do sr. capitão Hipólito, embrulhado num xaile, ao fundo do caixão. Era altura de muita fome, eu e o meu homem não tínhamos dinheiro para o enterro do anjinho.

O meu primeiro filho nasceu em 1926 e só mamou três meses. Não tive mais leite para ele, comia mal. Dizia-se que comer bacalhau e as peles do bacalhau fazia leite, fazia crescer as mamas. Mas eu nunca lhe punha a vista em cima. Vivíamos num quarto alugado, as coisas no penhor e o meu comer era sopa e pão com azeitonas. Toda a gente sabe que as azeitonas tiram o leite. O menino era magrinho, chamavam-lhe 'o menino de arame'. Havia a Maizena, mas era muito cara.

A minha filha já foi burra de sorte, os tempos eram outros. Mamava, mamava, tinha 2 anos e ainda se encarrapitava em cima de mim a chupar o bico. O pai dizia que ela era a «sua porquinha». Eu tenho um bico pequeno, era preciso pôr um dedal a carregar até ficar mais para fora. Cheguei a usar um veludo escuro à volta da mama, com um buraco para o bico, queria meter-lhe medo. Nem assim. Foi à porrada que largou isto, era uma viciada.

Nestas coisas do leite é preciso saber que o primeiro que sai não é bom, não se deve dar. É croste. Embrulha-se num pano e enterra-se, se se põe ao pé das brasas duma lareira é perigoso para o bebé. Dá mau olhado ou perde-se o leite. O croste faz a cara das crianças amarela.»

MEC



Mamografias — performance/exposição de João Vieira em 1981

Janela francesa

Assim, quem entrava na sua instalação tinha de caminhar sobre um chão talhado em forma de seios, um chão **mole.** Havia maçãs espalhadas por todo o lado e as pessoas só tinham que sentar-se ou deitar-se sobre os seios e comer as maçãs, inspiradas no pomo de ouro do julgamente de Páris. Entretanto, projectavam-se termografias mamárias e xenografias sobre um ecrã gigante, e lá estavam, ao dispor do olhar e das mãos do visitante, as peças em exposição.

Uma delas era uma janela com um dos batentes fechado e uma série de seios atrás, em espuma. O artista baseou-se ironicamente na 'janela francesa' que Marcel Duchamp designou como «Fresh Widow» e na ideia de que «a janela do corpo feminino é o seu sexo»: abrindo-se o «sexo» da mulher lá estavam os seios, aludindo à fertilidade.

As «performers», de seios nus, representaram algumas situações, utilizando-se não só das maçãs mas também de uma lança, um capacete e um escudo. A Morte entregou os símbolos de guerra à Companheira, ritualmente, e esta passou-as a João Vieira: o homem tomado como a marioneta do destino. Cada um dos gestos das «performers» foram como que a reinvenção da Vénus — a sua estátua chegou até nós sem braços, mutilada, e o pintor não fez mais do que adivinhar as diferentes posturas que a Vénus poderia assumir. Até as centenas de seios da instalação eram cópias dos seios venusianos, incessantemente repetidos.

Ora, o símbolo da Escola de Belas-Artes, qualquer que seja a geografia, é a Vénus. Milhares e milhares de estudantes todos os dias a ver e a desenhar a perfeição de Vénus, através dos séculos. Não é por acaso: esse conhecimento «superior» fundado pela instituição não faz mais do que uniformizar o que é excessivamente diverso, tão diverso que se torna **delirante**. Vénus é a Lei, tal como são lei outros padrões «imaginados» com o mesmo alcance.

Por exemplo: os egípcios concebiam como ideais as figuras esguias, de seios altos, determinadas pelo cânone do **dedo médio**. Os gregos, por seu turno, aspiravam à máxima delicadeza das formas, e em consequência as suas estátutas tinham entre as **sete cabeças e três quartos** e as **oito cabeças**, que é já a nossa medida actual, mas nessa altura ainda sem a caracterização do movimento.

São essas, sobretudo, as duas correntes anatómicas que chegam aos dias de hoje. Por interposição: de Durer (1471 a 1528), que continuou as tendências egípcias com seios quase axilares, correspondendo a linhas corporais muito rectas e compridas; e do renascentista Jean Cousin em relação aos gregos, que pretendia que se estendesse a **segunda cabeça** do mento, no queixo, até aos mamilos, diferentemente da medida de **sete e meio** de Fritsch em vigor, segundo a qual o segundo andar corporal vai do mento à base dos peitorais, portanto um pouco mais abaixo.

A geometria do seio

É contraditoriamente, como em todas as leis, que estas divergências acontecem, e apesar de alguns estudos, como os de Leonardo da Vinci, terem comprovado que umas partes do corpo correspondem morfometricamente a outras. De facto, **sete cabeças e meia** ocidentais não são outra coisa que **dezanove dedos** egípcios. Diz-nos Escarduça Dias, conjugando todos estes aspectos, que «a visão do peito feminino depende obviamente da visão do todo corporal, de modo que para falar de uma geometria do seio devemos situá-lo num tronco que é o suporte dos apêndices dos membros e por onde passa o eixo do corpo».

Avancemos, pois. O perímetro torácico da mulher (mais baixa do que o homem, com aproximadamente de **seis cabeças e meia** a **sete**) é igual a metade da estatura mais três centímetros (e pior para quem não obedecer à definição), medido acima dos seios. O aspecto fisionómico é o de um hexágono, chamado de hexágono peitoral, tendo como limites o plano horizontal que passa pelos acrómios (cuja posição foi determinada pela Regra de Ouro de Fritsch) e o que rasa o bordo inferior do músculo grande peitoral, bordo este que está a duas cabeças de distância do vértex, a 1/4 da estatura total.

O esferóide mamário da mulher, finalmente, tem como centro os télios e apresenta o diâmetro vertical com o comprimento da terceira costela à sexta. Os mamilos formam com a base do pescoço um triângulo equilátero e com o umbigo um triângulo isósceles. Da base do pescoço até ambos os olhos outro triângulo poderá ser marcado, por simpatia: num corpo tudo **deverá** estar ligado.

Este ideal que tão rigorosamente descrevemos está, no mundo contemporâneo, ao alcance de (quase) todos, graças à cirurgia estética. Considera Emídio Rosa de Oliveira: «Hoje, com toda a tecnologia artificiosa que trabalha o corpo, as massagens, as hormonas, o silicone, as próteses, as plastias, a farmacologia, o seio está a ser substituído pelo **músculo**, entendendo músculo como o resultado de um esforço corporal e de uma repetição, maquínica e mecânica, de exercícios que fazem com que os seios enrijem ou desapareçam, por exemplo. É incrível o que o corpo introjecta como técnica e como medicamento, em literal manipulação do orgânico.»

O curioso e o arrepiante da questão está em que o presente desafio ao determinismo anatómico, quando reinventa a condição labiríntica do corpo mostrando que os seios, tanto os femininos como igualmente os masculinos, são realidades absolutamente não determináveis, leva à assunção física de uma condição padronizada e, note-se, perfeitamente **inerte** (a prótese rígida e imóvel). A anatomia aplicada é o travão ao impulso de uma criatividade corporal que podemos classificar de libertária. Muito simplesmente, a utopia do corpo redunda numa práxis opressiva.

Escarduça Dias: «O seio deverá ter de 12 a 15 centímetros de altura e o mesmo de largura. A distância entre os mamilos deverá ficar em 20, 21 centímetros, de cada mamilo ao umbigo em 24, 25 e até ao bordo superior do esterno em 17 centímetros. O volume modelar da mama é de 275 cm^3.»

O cirurgião plástico refere-se, concretamente, ao seio juvenil, considerado medicamente como o **normal** — «Uma hemisfera com o bordo superior recto ou ligeiramente escavado e o inferior convexo, diz-se que em forma de lágrima ou em gota.» Toda a correcção cirúrgica segue este padrão.

Cabeça-ecrã

Assim, a única maleabilidade pela qual o corpo **se deixa fazer** só pode residir, conforme as palavras de Emído Rosa de Oliveira, «na cabeça-ecrã, que projecta o corpo em efeito de fantasma cinéfilo». Existe, pois, um discurso «metasseio», um discurso que fala não de **um** seio, mas **do** Seio, esse Objecto Parcial, «detaché», que se conecta com outros objectos e outras associações de objectos porque o corpo é um «puzzle» de reenvio. O que motiva esta reflexção do semiólogo: «Para mim falar do seio é o mesmo que falar da boca, a contiguidade física do seio foi de facto a boca.» (Winnicott pensa o mesmo, afirmando que a criança que amamenta, através do seio, ainda **faz parte** da mãe.)

Essa a matriz. Depois, todos os encaixes se tornam possíveis, «o seio activa a série, obcessional sim mas desembocando na alteridade orgonal», como nos diz. Diferença que se explica: a obcessão soma e vê que um mais um dá um, mas neste caso há um «medium» veiculador. Entre o seio e a boca há o leite, elemento líquido.

O que significa que o seio é sempre **excesso**, e como tal deixa restos e rastos no corpo, impressões que existem no âmbito do que é infinitamente perceptível, daí se soltando as fantasias. Emídio Rosa de Oliveira: «Estes seios são inscrição corporal, letra de um corpo/espaço de produção de sintomas, ilusões, interpretações várias. Se o sujeito experimenta o seio ele já é seio, há uma inadequação básica entre o real e a sua idealização, entre o seio e o metasseio: o artista mente, o doente efabula. Como dizia Nietzshe, a arte faz com que não morramos pela verdade.»

Atentemos no que diz Amílcar Coelho Neves, invisual desde os 18 anos, professor secundário: «No escuro, apenas podemos recriar a mulher por partes, fragmentamo-la. Há um enfoque sobre um único elemento por não haver a imagem do corpo completo. É preciso, pois, inventá-lo, localmente. Imagina-se, distorcendo o mais das vezes a realidade: os fantasmas soltam-se melhor no escuro. Há uma curiosa lenda hindu, com quatro cegos como intervenientes — eles queriam saber como é o elefante. Então um segurou-lhe a cauda, outro uma pata, o terceiro a barriga e o último a tromba: Cada um deles deu aos outros uma imagem particular do animal e, claro, ficaram com ideias diferentes sobre o que é um elefante.»

Possibilitam-se, portanto, parturações diversas, cortes, associações: **sínteses**. É esse o grande poder do imaginário. O escultor Quintino Sebastião opera a simbiose entre seios e nádegas, vulvas ou pénis. Foi o que fez com as suas «esculturas com interior», cuja parte externa são exactamente uns seios, com uma elaboração por dentro que explora outras formas retiradas do seu conjunto, embora preservadas na sua sensualidade própria: «Permiti-me alterar a anatomia e fazê-la funcionar ligada a outros elementos ou dando-lhe outros contextos, com preocupações de exuberância nos efeitos do bronze oxidado», explica-nos o artista.

Moçambique: Apanha e chuta a mama

MUCAVELE, CANTOR MOÇAMBICANO

«Mucavele não é só o meu apelido de família, é o nome de toda uma tribo; família e tribo que ocupa um distrito inteiro em Moçambique. Mas também há Mucavele pela Tanzânia, pelo Zimbabwe, pela África do Sul. Foi o Gungunhana que nos espalhou; a sua última mulher, a mãe de Godidi, era uma Mucavele.

Mucavele significa 'apanha e chuta a mama'. Nós, os negros, damos um piparote na mama da mulher que nos agrada, a mama salta e a mulher ri-se; é assim que começa o namoro. Agarrar a mama é o equivalente ao vosso beijo ocidental; nós não conhecíamos o beijo, foi uma prática introduzida pela presença colonial. Valorizamos muito mais as mamas do que vocês.

A terra do meu pai é Mucaveleni, somos Machopes. Os Mucavele, na realidade M'Khavele (Mucavele é já uma adaptação pelos ocidentais e que acabámos por aceitar), são a única família em Moçambique, sem ter em conta os muçulmanos, que conhece o incesto desde sempre: casam-se primos, irmãos, etc. A ideia era preservar as terras familiares e manter a tribo sem outras misturas. Só na minha geração é que isso teve termo, até pela política de nivelamento étnico levada a cabo após a independência. Não sou casado com uma Mucavele.

Ora, entre nós as mulheres não podiam tapar as mamas enquanto virgens, com o casamento tapavam-nas e depois de terem o primeiro filho já podiam descobri-las de novo. Claro que esse costume se vai hoje perdendo, mas é ainda corrente nas zonas da Namapa.

O Mucavele podia ter mais de uma mulher. Foi a minha mãe que seduziu o meu pai, ela ficou a Cosikasi, ou seja, a primeira mulher. Seguindo a tradição, foi ela que «conquistou» a segunda, minha madrasta, designada como Hlampswana. Esta, depois fez a «conquista» de uma outra mulher. Evidentemente que dormiam todas com o meu pai, mas o objectivo era fundamentalmente que a segunda mulher colaborasse nos trabalhos da primeira e a terceira nos da segunda, com uma hierarquia. Chama-se-lhes Tatés, uma espécie de manas.

O termo «conquistar» só significa trazer para a mesma casa; não há nenhuma homossexualidade nisto, a homossexualidade é estranha aos negros africanos.

O meu pai tinha fama de mulherengo, aliás todos os Mucavele homens a têm, é-nos característico. Eu também sou, e as mamas são terríveis para mim. Quando faço amor no campo, isto é, não com uma branca ou uma negra ocidentalizada, o meu gesto instintivo é agarrar as mamas à mulher: é habilidade de famílias, está-nos no sangue, é um gosto próprio e precisamente daí veio-nos o nome.

É-nos natural gostar de mamas; a mulher como a terra são coisas naturais e nós, Mucavele, agricultores desde tempos ancestrais, amamos a natureza.'

REP/MEC

Crónica de Cinema

O MILAGRE DE "MILAGRO"

Rodrigues da Silva

O acontecimento do ano português de cinema pode ocorrer já depois de amanhã, se «Os Canibais» obtiverem, em Berlim, um «oscar» do cinema europeu. O filme — recorde-se — está entre os nomeados e em três categorias (realização, argumento e fotografia) e seria, evidentemente, uma grande honra se Oliveira, a duas semanas de completar 80 anos, arrecadasse para si e para a cultura portuguesa um prémio com este prestígio. Mas, terem sido «Os Canibais» nomeados em três categorias para estes primeiros «oscares» europeus é, já em si, um prémio grande a testemunhar, mais uma vez, que Oliveira é um dos maiores cineastas da actualidade.

Paulo Branco (produtor de «Os Canibais») comparou ontem Oliveira no «Sete», a... Rosa Mota. Se a comparação pode chocar, ela tem, pelo menos, o efeito de chamar a atenção de um certo público para a importância hoje, no mundo, de um realizador como Oliveira.

Público que talvez não se aperceba disso e dessa desatenção, em boa verdade, não pode ser culpado. Só vendo se pode aprender a ver. E quando por cá se vê aquilo que se sabe, como é possível, de repente, porem-nos perante os olhos um filme de Oliveira e o nosso olhar, condicionado, por outras estéticas, ser capaz de ver?

Falei de outras estéticas e por elas andei, nos últimos dias, para esta crónica. E aconteceu-me um facto inédito, em décadas de cinefilia: de um filme... fui o único espectador.

Um luxo: quatro empregados (bilheteiro, fiscal, arrumador e projeccionista) só para mim. Ainda hesitei, um bocado envergonhado, mas, concluí depois, o filme é que era (é) uma vergonha, não se percebe porquê e para quê foi ele feito.

Chama-se «Miss Arizona», italo-húngaro de produção, e é penoso ver dois grandes actores (Mastroianni e Hanna Schygulla) metidos naquilo. Um filme tão medíocre quanto carregado de pretensões, uma das quais é levar o espectador a comparar Schygulla a Marlene, Schygulla não merece esta maldade.

Mas este filme — que começa em 1928 e acaba em 1945, a guerra pelo meio, como mero pretexto — permite reflectir sobre a inutilidade de certas produções ou co-produções europeias ditas de prestígio. É seguir o caminho errado: a originalidade do cinema europeu não é por aqui que passa e este filme, mais uma vez, o comprova.

O cinema húngaro tem uma originalidade, na modéstia dos seus meios produtivos, que se perde totalmente quando se mete a co-produções internacionais. Marta Meszaros já falhou e Sándor, agora, ainda falhou mais flagrantemente.

E já que se fala de falhanços aí vão mais três, todos americanos: «Blob», «Fuga à Meia-Noite» e «O Pequeno Nikita». Mas o falhanço aqui é de outra ordem: a máquina tem que continuar a produzir, para não parar... e filma-se qualquer coisa. Chega a ser comovente pensar no esforço de imaginação que a indústria americana deve fazer para conseguir produzir **ainda** mais um filme com pancadaria e perseguições de automóveis idem sobre terror, idem sobre espionagem. Dir-se-ia: não, já não é possivel, esgotaram-se. Nunca se esgotam, quem acaba por esgotar (ou desgastar) são os actores, uma das poucas coisas realmente muito boas que a indústria americana possui.

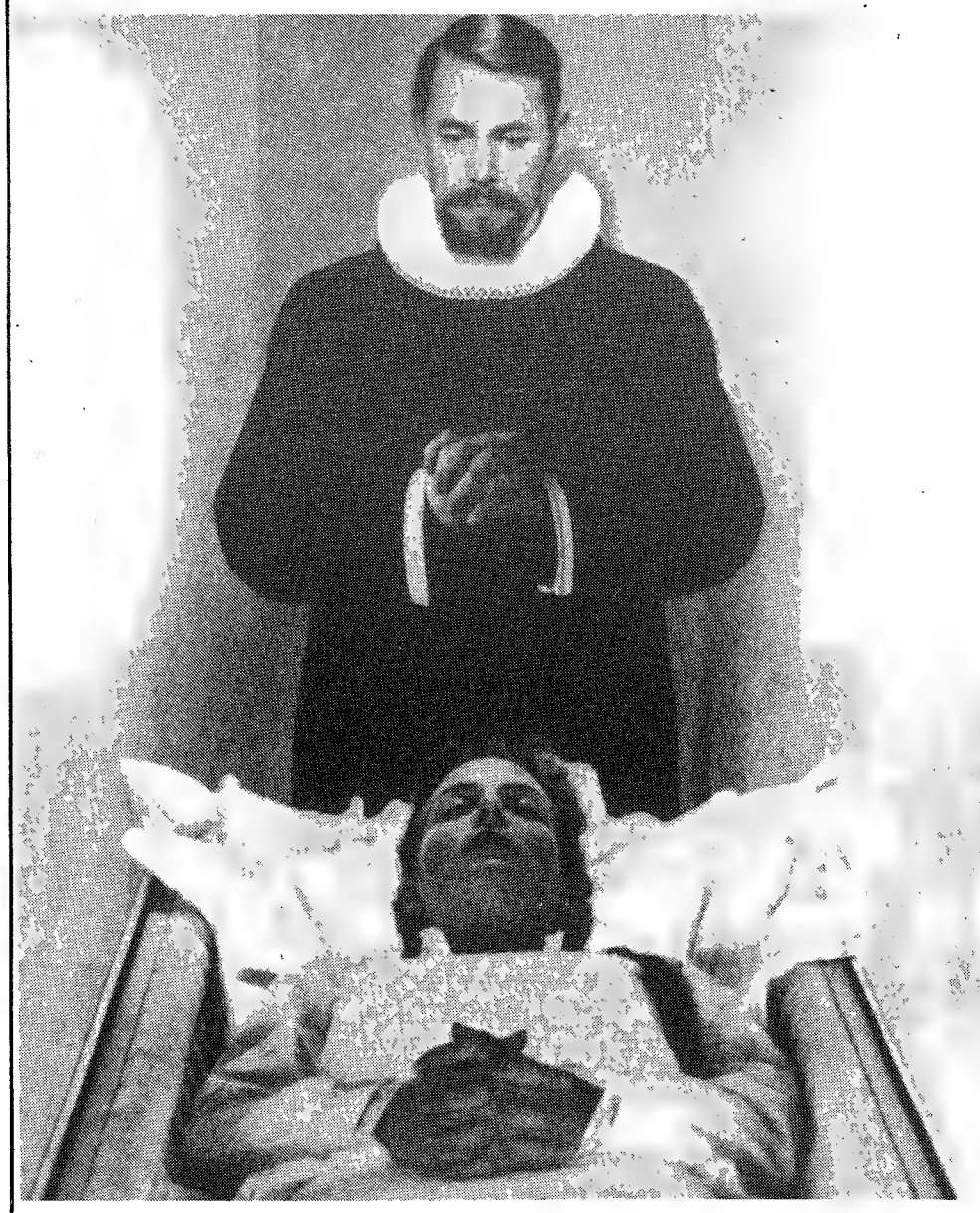
Um desses actores é De Niro, em «Fuga à Meia-Noite», obrigado a mais uma performance que acaba por lhe sair cara, porque qualquer dia a gente já não o pode ver.

Claro que De Niro não vai mal (não sabe ir mal, mesmo que quisesse), mas o filme é daqueles que a gente já «viu» mesmo sem ver, adivinha desde o genérico o que vai acontecer. Neste caso, há uma surpresazinha no final, mas já não estamos em estado de a apreciar.

Quanto a «Blob», é a mesma coisa, em versão de terror. Salvo honrosas excepções, com os filmes de terror, a pergunta a fazer é: «que me espera desta vez?», sendo certo que, na generalidade, não nos espera nada de bom, é a receita do costume, o grande esforço resumiu-se a parir uma história nova. A de «Blob» não sei se é nova ou velha, é uma chatice: o terror desta feita não vem do espaço, vem de um cientista perverso que quer testar um produto qualquer para a guerra contra os russos, o tiro sai-lhe pela culatra, o mesmo é dizer, aquilo cresce em progressão geométrico, mata todos, salva-se, claro, o rapaz mais a rapariga (onde é que eu já vi isto?), vão casar, hão-de ser muito felizes, feliz senti-me eu quando saí cá para fora...

E vai outro: «O Pequeno Nikita», desta vez os russos é que são os maus, vêm desinquietar um casal de espiões «adormecidos», isto é, fora de actividade há 20 anos; já tinham casado, já eram felizes, vendiam flores, tinham uma criancinha. Nikita (sabe-se depois ser este o nome de baptismo).

Neste caso, o filme até podia ser interessante, se houvesse a preocupação de o elevar a outras dimensões, a saber do conflito humano dos espiões «adormecidos» forçados a regressar à actividade, ou da identidade de um adolescente que, de repente, descobre quem foram realmente os



"A Palavra" ("Ordet"), de Carl Dreyer: uma obra-prima, amanhã, na Cinemateca

Uma semana de luxo, na Cinemateca e no Franco-Protugais

Em contexto de Oliveira no contexto

As sessões especiais dos próximos sete dias em Lisboa são marcadas por dois acontecimentos. O primeiro é o início do Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres, que se prolonga até 16 de Dezembro, mostrando, no total, dezenas de filmes, a grande maioria dos quais inéditos comercialmente em Portugal e que ou veremos agora... ou talvez nunca.

E nem vale a pena dizer porquê, é assim por cá, na colónia cinematográfica dos States. Alerte-se tão-só para o (sobrecarregado) programa com seis sessões por dia, em horários sobrepostos e entradas a 250$00 (os filmes) e gratuítas (os vídeos ou filmes passados em vídeo).

O segundo acontecimento... bem, o segundo acontecimento já vem de trás e prolonga-se até ao fim do ano. É o ciclo, a decorrer na Cinemateca, «Manoel de Oliveira em Contexto». Acontecimento, sim, porque a palavra se aplica com propriedade quando, no período de uma semana é possível (re)ver obras-primas como os filmes de Dreyer e de Bresson, grandes filmes como os de Buñuel, Rohmer, Sternberg, King Vidor e L. Olivier, pelo menos (nunca vi «Madame Bovary», de Minnelli).

Semana durante a qual filmes capitais de todos estes cineastas passam «em contexto» com obras de Manoel de Oliveira «Benilde ou a Virgem Mãe» e «Amor de Perdição». Destes dois filmes de Oliveira, «Benilde» (estreado no Apolo 70, em pleno 25 de Novembro de 1975) terá sido o menos visto e falado do autor. Quanto a «Amor de Perdição», foi ele que projectou, internacionalmente, Oliveira... depois de em Portugal ter sido detestado (com acordo de muita gente que escrevia para jornais).

Mas voltando a «Benilde», será interessante rever este filme depois de se ter visto o (posterior) «Eu Vos Saúdo Maria», de Godard, e, sobretudo em paralelo (ou «em contexto») com duas sublimes obras-primas: «A Palavra», de Dreyer (1954); e «Diário de um Pároco de Aldeia», de Bresson (1951).

E quanto a estes, será mais do que nunca oportuno vê-los, no momento em que está em cartaz de estreia o filme de Scorsese «A Última Tentação de Cristo».

Vê-los para comparar e extrair conclusões sobre a religiosidade, o espiritual e o sentido do sagrado nestas duas obras dos anos 50 e neste filme contemporâneo. Se o filme de Scorsese merece algumas estrelas, os de Dreyer e Bresson são verdadeiras constelações.

Atenção ainda para dois filmes importantes do ciclo: os menos vistos de Rohmer e L. Olivier, respectivamente, «A Marquesa de O» (1976) e «Henrique V» (1945). Juntamente com «A Guerra e Paz», de King Vidor (1956) são três grandes momentos de cinema histórico e não só.

Todo o programa a seguir.

Sexta, dia 25

ABC Cine-Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Sem Testemunhas», de Nikita Mikhalkov. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Ordet», de Carl Dreyer; e «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manoel de Oliveira. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Viúva Negra», de Bob Rafelson; «Dois Polícias à Solta», de Peter Hyams; «Um Agente na Corda Bamba», de Richard Tuggle; e «A Encruzilhada», de Walter Hill.

Sábado, dia 26

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira — Albarraque (às 21): «Império do Sol» — fim do ciclo Spielberg. Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «A Marquesa do O», de Eric Rohmer; «Nazarin», de Luis Buñuel; e «Amor de Perdição», de Manoel de Oliveira. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Domingo, dia 27

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Segunda, dia 28

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Madame Bovary», de Vincente Minnelli; e «War and Peace», de King Vidor. Instituto Britânico (às 18 e 30); «As You Like», de Basil Coleman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Terça, dia 29

ABC Cine-Clube (na Sociedade Portuguesa de Autores, às 18 e 30): «La Beauté du Diable», de René Clair. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Crime and Punishment», de Josef von Sternberg; e «Henry V», de Laurence Olivier. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres (às 18 e às 20): «Kung-Fu Master», de Agnès Varda. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Carlos Riquelme e Roberto Carricart, o anjo e o velho de "O Segredo de Milagro": um belíssimo filme

pais. Podia... mas não pode, porque tem que haver tiros, crimes, o costume e, então, o filme já não é nada a não ser o formulário insuportável de uma receita estafada.

Deixo para o fim o único belo filme saído das últimas estreias: «O Segredo de Milagro», do actor passado também à realização Robert Redford. Curiosamnete, a originalidade deste filme resulta da sua concepção como produto que o afasta totalmente dos cânones americanos.

A história é, logo à partida, muito bela e tem algo a ver com o realismo fantástico de alguma literatura sul-americana. Que a acção se passe na fronteira dos Estados Unidos como o México, entre «chicanos», demonstra que Redford pensou bem o seu filme como um todo coerente.

Uma história simples, realista e fantástica: um povoado perdido no sul da América vê ameaçado o seu equilíbrio social e ecológico por um empório que quer fazer daquilo uma zona de turismo de luxo.

A resistência começa por um daqueles actos obstinados a que nos habituaram os sul-americanos: tudo bem, mas há um camponês que não desiste de plantar feijões... E agora?

Agora, ele seria cilindrado se, em seu socorro, não viesse o velho da aldeia, ele próprio guiado por um amigo seu, já morto, mas com quem ele conversa a sós. Um anjo — entenda-se — em versão sul-americana, mensageiro do bem.

Há outros auxílios: um «sheriff» que é da terra e tem bom senso, um esquerdista retirado que publica um jornaleco, uma Sónia Braga metida a passionária local... e o povo todo, uma festa.

Ninguém morre, ninguém se bate por aí além, o povoado vence o império do mau gosto e do desprezo pelos povos, como pode a América fazer um filme destes? Dir-se-á: é o mais fácil, até custa barato. Mas na América parece que é isto o mais difícil. Que Redford tenha conseguido superar esta dificuldade e dar-nos uma obra inteligente, imaginativa e sensível compensa-nos de todas as agruras restantes: um milagre este «Milagro».

da Mulher

Quarta, dia 30

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Le Journal d'Un Curé de Campagne», de Robert Bresson; e «Tristana, Amor Perverso», de Luis Buñuel. Institut Franco-Portuguais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Jane B», de Agnès Varda (às 18); «Internacional Sweethearts of Rythm», de Greta Schiller e Andrea Weiss, seguido de «Robinzonada», de Nana Ozhardzhadze (às 20) e «A Jury of Hor Her Peers», de Sally Hechel, seguido de «De Silte Rond Christine M.», de Marleen Corris (às 22 e 30); em vídeo: «Savannah Bay», de Michelle Porte (às 18 e 30); e «Un Jour Pina a Demandé», de Chantal Akerman (às 20 e 30). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 25.

Quinta, dia 1

Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «O Império do Sol», de Steven Spielberg. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Novembermond», de Alexandra von Grote (às 18), «Tough Broad», interpretado por Alma Bennet, seguido de «Jane B.», de Agnès Varda (às 20), e o «Een Maand Later», de Nouchka van Brakel (às 22 e 30); em vídeo: «O Movimento das Coisas», de Manuela Serra (às 18 e 30) e «Las Madres de la Plaza de Mayo», de Susana Muñoz e Lourdes Portillo (às 20 e 30). Quarteto (sessões da meia-noite), o mesmo programa do dia 25.

R. da S.

A ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Os Canibais», Manoel de Oliveira (1988)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986)
- «O Segredo de Milagro», Robert Redford (1987)
- «Entrevista», Federico Fellini (1987)
- «A Armadilha de Vénus», Robert van Ackeren (1987/88)
- «Laca», John Waters (1988)
- «Bom Dia, Vietname», Berry Levinson (1987)
- «A Grande Cidade», Ben Bolt (1986)
- «A Arte do Crime», James B. Harris (1987)
- «Frenético», Roman Polanski (1988)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «U 2», Phil Joanou (1988)
- «Blob, Outra Forma de Terror», Chuck Russell (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «Morte entre as Ruínas», Michael Winner (1988)
- «O Pequeno Nikita», Richard Benjamin (1988)
- «Miss Arizona», Pál Sandor (1988)
- «Artur 2 - O Alegre Falido», Bud Yorkin (1988)
- «A Hora dos Heróis», Peter Hyams (1988)
- «O Corpo e a Vida», Bob Swain (1988)
- «Tempo de Amar, Tempo de Matar», Gregory Nava (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Inferno Vermelho», Walter Hill (1988)

Em reposição

- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1987)

R. da S.

CRÓNICA DE TOUROS

SOL E MOSCAS

Soliloquio

DIVAGAÇÃO final sobre a Festa de Toiros, a sua luz. Porque o Sol da Festa está em perigo. Um perigo ainda remoto, mas perigo em todo o caso. Começou nas bandas de Aragão a ideia, da cobertura da Praça de Saragoça, a pretexto de que a sua feira do Pilar, caindo em Outubro, era demasiado atreita às chuvas para garantir a realização dos festejos taurinos. E do pretexto passou-se aos actos, a feira da Virgem do Pilar deste ano teve lugar já com as obras começadas, a praça ainda só parcialmene tapada, uma das corridas teve até de ser adiada, e depois suspensa; mas o fecho total da praça está previsto para o fim do ano, material parece que vindo das Alemanhas. E depois se acrescentarão as demais comodidades anunciadas, no lugar da pedra as cadeiras de plástico, o ar condicionado em vez do livre da natureza, quem sabe se instalação sonora, alta fidelidade, capaz para concertos, às tantas porque não para substituir a música da banda. Poderia dizer-se que se trata seguramente de um caso isolado, circunstancial e único. Mas não senhor, consta que já existem projectos para que se cubra a Praça de Bilbau, e que a hipótese se estenda a outros lugares, estudos em curso, orçamentos pedidos, indícios de que pode alastrar o perigo de uma sombra permanente caindo sobre a arena e os tendidos, e para a luz amortecida o impulso artificial dos focos poderosos e eléctricos, a troco de suprimir dos cartazes a velha frase, «se celebrará, si el tiempo no lo impide...» Embalados na cobertura da Praça de Saragoça, aparecem agora os arautos das praças fechadas, e não se ficam pelo pretexto das chuvas, afirmam que serão a forma de que a Festa sobreviva, em breve estará defunta se não se garantir a exploração económica das arenas, com espectáculos diversos todo o ano, cantigas e bailados e fantasias à mistura com os touros, mesmo quando for tempo de chover e ventar, solução única, sob pena de vir o camartelo deitar abaixo as velhas praças, tantas vezes cobiçado espaço no centro de cidades e vilas, ideal para construção a metro, escritórios e apartamentos, lojas e dependências bancárias. Triste sobrevivência seria essa, se a Festa deixasse de ser como diz a gíria popular, Festa de Sol e moscas, o Sol e as moscas como seu acessório, representativo do resto, do cheiro a charuto, da terra molhada de regas e suores, as moscas essas os espectadores quase não damos por elas, andarão á volta do esterco das cavalariças, ou esperando do touro a morte, os despojos que o magarefe deixará a um canto. As moscas são o menos, se existirem encontrarão maneira de entrar mesmo nas praças fechadas, onde o Sol não iria chegar, descendo do céu com essa luz que dos trajos dos toureiros arranca as luzes, e dos corações das gentes o calor.

Mal iria a Festa dos touros, se orfã da luz própria que a ilumina, transformada numa espécie de nocturna de quinta-feira no Campo Pequeno, essa Festa de «oro, seda, sangre y sol», como diz o verso de Manuel Machado. Desses quatro elementos, é o sol aquele que transmite ao toureio a sua mágica claridade, essa claridade que Bergamim define, «la claridad del toreo, es la claridad sonora, de la eternidad del tiempo», a claridade que entra pelo olhar, vai direita á alma, como uma réstea de alegria no acento de tragédia. O Sol, presente na Festa, e em suas ausências desejado. O Sol, presente na Festa e nos versos dos poetas quando a cantaram. O Sol que Manuel Fernandez Sanz vê na praça do pueblo, se deixa cair a pino e na cal resvala. O Sol que Vicente Aleixandre vê luminoso sobre a banda. O Sol que na citação final de Miguel Hernandez lhe dava pena, na tragédia se fazia mais redondo e amarelo. O Sol que Jose Maria Peman sentiu depois da corrida, o Sol que se vai, pelo pueblo deixando os seus reflexos. O Sol do redondel, onde Rafael Alberti vê livre o touro negro de Espanha. O Sol que em Portugal António Nobre transporta para a Lisboa vermelha das touradas, cavaleiros fazendo as cortesias, e o povo, ao Sol, cheirando às maresias.

A Festa sem a luz que lhe é própria, com o falso pretexto da sua sobrevivência. Esperemos que se trate apenas de uma ameaça sem continuação, de um mau pensamento; que a cobertura de Saragoça acabe por ser a excepção confirmadora da regra ancestral, as praças abertas ao céu, esperando o Sol mesmo quando ele se esconde, e os elementos se enfurecem, e páginas de toureio mesmo assim se escrevem, lembro Gregórioa Sanchez impávido naquela tarde de tormenta em Badajoz, que a muleta do maestro com o touro vencia, e Antonio Jose Galan com aquele Miura em Pamplona, entre trovões, e relâmpagos, e olés, no espectáculo dantesco do valor e do dilúvio. Abertas ao inverno que aí vem, as praças repousam. Para além dos seus portões fechados, agora apenas o silêncio, esperando o regresso da primavera, outra vez o grito dos clarins, e o Sol chegando, abrindo caminho por entre as nuvens, iluminando as quadrilhas e aquecendo os primeiros entusiasmos, tempo outra vez de touros, de Sol e moscas. Não é ficar ancorado no passado, sentir que sem isso já não seria igual a beleza da Maestranza, essa beleza que começa no céu de Sevilha, e dele desce sobre a arena dourada, sobre a geometria a um tempo graciosa e solene da praça. Inventem, se para tanto derem as engenharias, coberturas de pôr e tirar, para que nos invernos tenham as arenas outras serventias. Mas não façam das praças coliseus fechados, não roubem à festa o astro que sobre ela reina, essa luz que por si mesma se regula e move, que com o correr da tarde vai a pouco e pouco deixando a arena, e depois os últimos tendidos, até que por fim a sombra se torna suposto privilégio de todos, quando já a alegria de ir aos touros se foi fazendo esmorecida, se aproxima a hora do regresso, da tristeza de vir dos touros, tristeza maior porque com a Festa o Sol se apagou, resta um fogo que se extingue, vermelho, no horizonte distante.

amarelo
O SEU BALCÃO DE CLASSIFICADOS
GRÁTIS! ou quase...
SAI À QUINTA
DISTRIBUIÇÃO inter

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

U2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Cine

A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8

OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70

O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

AS VIAJANTES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso

BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A RAIVA DO VENCEDOR
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MISS ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ALVO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

LA REGLE DO JEU
18.30 h
SOMMARNATTENS LEENDE
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

NICO À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

SÉTIMA PROFECIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O RENEGADO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini

— T. 734009

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

TEMPO DE AMAR TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

RENDIÇAO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

MISS ARIZONA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

INFERNO DE MULHERES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

CONVIVER, GOZAR E NÃO SÓ
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O GUERRILHEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
8 MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

O PEQUENO NIQUITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

NÃO É FÁCIL AMAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

BLOB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Pequeno Nikita», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «A Última Tentação de Cristo», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Crocodilo Dundee II».

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – (Encerrado).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Modernos», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Entrevista», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tempo de Amar, Tempo de Matar», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Mr. North – Um Homem de Sonho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «A Honra dos Padrinhos», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 18 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Mestres do Kung-Fu», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Gente de Dublin», às 21.30 h (maiores 12 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Estranhos na mesma Cidade», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ANTONIO VIANA NA SANTA JUSTA

Até ao próximo dia 9 de Dezembro, pode ver na Galeria de Santa Justa (R. de Sta. Justa, 93-2º) a instalação de António Viana com o título "Voando sem Asas nem Motores".

Este autor nasceu em Coimbra, a 19 de Maio de 1947. Primeira exposição individual em 1966. Representado em diversas colecções particulares, em Portugal, França, Brasil, Jugoslávia, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos da América e nas colecções do Ministério da Cultura - Museu de Arte Moderna do Porto, Centro de Arte Moderna de Prilep, Jugoslávia, e no Museu Dr. Santos Rocha da Figueira da Foz e ainda nas colecções do Banco de Fomento Nacional e Caixa Geral de Depósitos (Lisboa e Paris).

Com diversas exposições individuais no activo (a mais recente, de pintura, este ano na Galeria Altamira), António Viana fez até à data (desde 1980) seis perfomances/instalações. Foi distinguido com vários prémios, o primeiro dos quais em 1973, medalha de prata do 11º Salão de Arte Moderna da Costa do Sol e os últimos, o ano passado, prémio da 1ª Bienal de Arte de Sintra e prémio Manuel Filipe da II Exposição Nacional Pequeno Formato.

«António Viana escultor? Porque não? Sempre tem pintado formas que querem existir como formas mais do que como representações. Formas por um lado geradas, por outro geradoras, nascendo e dando nascimentos (...)» escreve Fernando Nascimento na apresentação do catálogo desta mais recente instalação de António Viana.

TEATRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de "Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

A MEIA 3 BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.

ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16): até 4 de Dezembro, pintura de Vasco Berardo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 30 de Novembro, a exposição de cerâmica "Bordalo Pinheiro Revisitado", de Xohan Manoel Viqueira.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Novembro, exposição da obra gráfica de Maluda, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 2 de Dezembro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Luís Dória.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA: até 3 de Dezembro, pintura de Pires Vieira. Patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GULBENKIAN (Galerias das exposições temporárias): com a colaboração da embaixada da Suécia, a exposição sobre "Imagens da Natureza Silvestre da Suécia", constitida por cerca de 60 fotografias de fotógrafos da Associação "Naturfotografema/N".

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47: até 1 de Dezembro, óleos de João Mário. Diariamente, das 12 às 24.

DITEC (Av. da Igreja): até 4 de Dezembro, a exposição "Gente", de Zé Penicheiro. De segunda a sexta das 14,30 às 19,30, sábados das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 4 de Dezembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, escultura de Pedro Maia e pintura de José Loureiro.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 30 de Novembro, pintura e desenho de Maria João Velhinho e Carla Silvina.

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.

GALERIA A. S. (R. das Flores, 60): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura de Eurico Gama (óleo sobre tela) intitulada "O Desejo realiza-se pela Fantasia"

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.

FORUM PICOAS (Galeria dos CTT): até 2 de Dezembro, pintura de António Pimentel.

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 5 de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30, desenhos de Paiva Raposo.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 20 de Novembro, escultura de Ângelo de Sousa.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO : até 2 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura de Fátima Cruz Neves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.

MÓDULO DO PORTO (Av da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.

CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T, 873875); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO PORTUGUESA - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 21844913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Ceruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, R. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 24215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**». de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro. Intérpretes: Rogério Samora, Canto e Castro, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Carlos Quintas, Carlos Freixo, Anna Paula e Zita Duarte, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**», de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69

6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**», de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 18.00. Estreia dia 22 de Novembro.

«**PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES**», de Christian Guidicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Teatro Maizum

R. dos Poiais, 75-B — Tel. 60 18 66

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**LISBOA MONUMENTAL**», de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados
«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

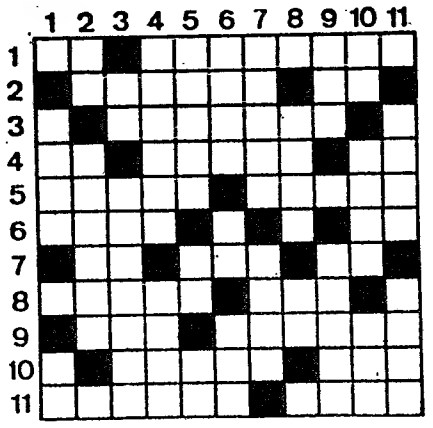
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 501

HORIZONTAIS:

1 Campeão. Ornamentara.
2 Poisai no mar (o avião). Boro (s.q).
3 Acarinhara.
4 Preposição. Animal da classe dos acarídeos. Viração.
5 O futuro. Deixa.
6 Fêmea do cavalo. Alumínio (s.q).
7 Antes do meio-dia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pago (abrev).
8 Exclusiva. Rio da Suíça.
9 Nome de mulher. Furado.
10 Trates por tu. Numeral cardinal.
11 Abalas. Enrubesce.



VERTICAIS:

1 Introduz. Em a.
2 Apelido. Namoradeira.
3 Ruim. Tornar a mastigar.
4 Latada. O mesmo que catechu.
5 Cidade da Sicília. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. O mesmo que uma (ant. e pop).
6 Leito. Artigo definido. Hastes.
7 Gemera. Vais para fora.
8 Ave semelhante à pomba. Antes de Cristo.
9 Sopé. Formação de plantas herbáceas.
10 Letra grega. Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Entregar.
11 Rio da Rússia. Cozinhe.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 500

HORIZONTAIS:

1 NUNCA. FALTA
2 Árias. Aba.
3 VA. Osaca. VS.
4 Ena! Apartou.
5 Lontras. Usa.
6 Arar. Ba.
7 Tosara.
8 Mac. Atras.
9 Tranque. Da.
10 Arau. Gari.
11 Mama. Elares.

VERTICAIS:

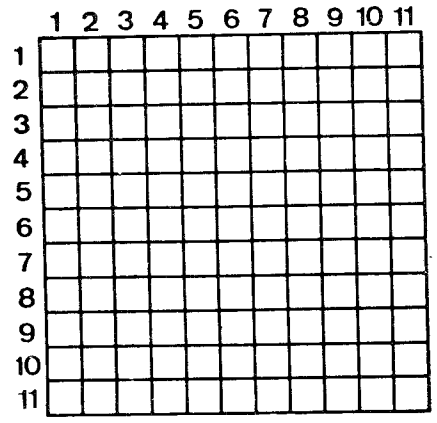
1 Navelim. UM.
2 Urano. Mt.
3 Ni. Anataram.
4 CAO. Trocara.
5 Assaras. Na.
6 Apara. QUE.
7 Facas. Rau.
8 Abar. Bátega.
9 Lá. Tua. Ar.
10 VOS. LADRE
11 Assuão. Sais.

PROVÉRBIO: Nunca falta um cão que vos ladre.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 315

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel.
2 Escarneçam. Antes de Cristo. Um cento.
3 Difundiram.
4 Género de aves trepadoras, originárias da Oceania. Domestica.
5 Alna, medida de quatro palmos (ant). Âmio.
6 Mesa em que se celebra a missa, no culto católico. Tocar de leve.
7 Vagueai. Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter.
8 Basta! Duas vogais desiguais. Feminino de aldeão.
9 Érbio (s.q). Vais para fora. Apelido.
10 Senhora. Pronome pessoal.
11 Enfureceria.



VERTICAIS:

1 Cintilantes.
2 Metal precioso de cor amarela. Rã (pop).
3 Arrocho. Carta de jogar.
4 Serenaras (fig).
5 Rédea.
6 Cidade da Holanda. Unidade monetária do Japão.
7 Cairias à cama.
8 Ramalhete. Gálio (s.q).
9 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
10 Cidade da Alemanha. Aguçai.
11 Prefixo de negação. Aparelhai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º16 314

HORIZONTAIS:

1 Champlain.
2 Horário. Apã.
3 Araça. Rever.
4 Mamai. Onera.
5 Osa. Assalto.
6 Asi. Tio.
7 Irás. Miam.
8 Moral. Ar. Co.
9 Ni. Amoiras.
10 Chança. Aios.
11 Cassatas. Só.

VERTICAIS:

1 Chamotim. CC.
2 Horas. Ronha.
3 Aramá. Árias.
4 Maçã. Asa. NS
5 Praias. Laça.
6 Li. Sim. Mat.
7 Aoros. Ião.
8 Anatarias.
9 Navelim. Ri.
10 Perto. Caos.
11 Barão. Posso.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00Diálogo; 21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música, para cordas, percussão e celesta, de Bela Bartok; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: «Triolet», para metais, de André Previn; **19.00**: Integrais; **19.30**: Quinteto, para cordas, em dó maior, D. 956, de Schubert; **20.40**: «Schelomo», rapsódia, para violoncelo e orquestra, de Ernest Bloch; **21.00**: Histórias da música e... outras; **21.30**: Cantata, BWV 140, de João Sebastião Bach; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Francis Poulenc; **01.00**: Música de bailado, de Adolphe Adam e Serguei Prokofiev; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola banca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

SÁBADO

17.30 - Brinca Brincando

«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.25 - Tempos Modernos

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.09 - Direito de Antena

«Sindicato dos Profissionais de Farmácia»

20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Passerelle

38º Episódio

21.05 - Queenie

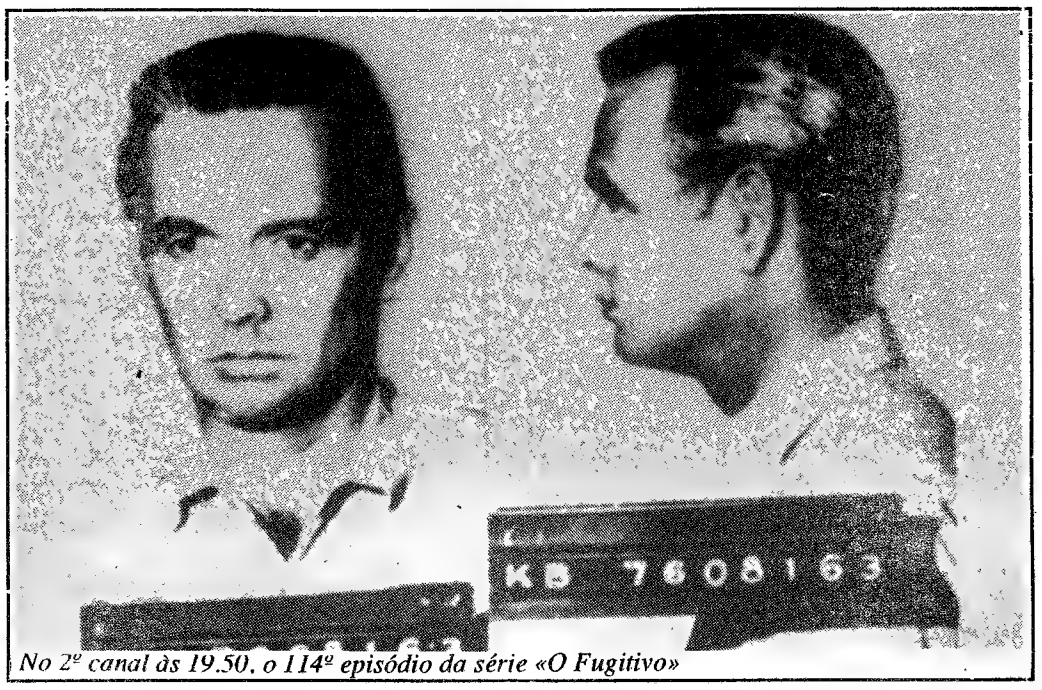
O famoso actor Kirk Douglas é a principal vedeta desta mini-série de cinco episódios adaptada do «best-seller» com o mesmo título de Michael Korda. Filmada na Inglaterra e na India, «Quennie» dá-nos o fascínio, a intriga e a lenda do que era a produção cinematográfica dos anos 30. Mia Sara é a intérprete de Queenie... uma jovem que foi dos bairros degradados de Calcutá para Hollywood, atormentada por segredos do seu passado que ameaçava destruir os seus sonhos .

22.00 - 17º Festival OTI da Canção

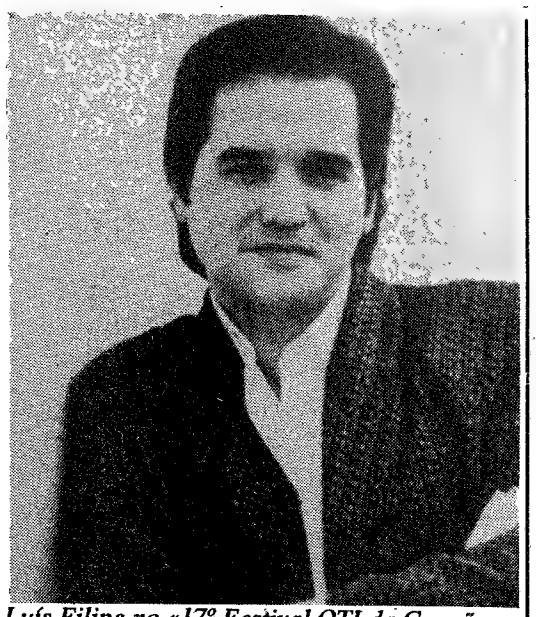
Luis Filipe, intérprete da «Vivo a Vida Cantando» no Festival OTI da Canção, realizado em Buenos Aires, no Teatro Nacional Cervantes. A canção do Equador dá início ao Festival, no qual participam vinte e dois países e outras tantas estações de televisão, entre as quais a portuguesa.

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate



No 2º canal às 19.50, o 114º episódio da série «O Fugitivo»



Luís Filipe no «17º Festival OTI da Canção», no 1º canal às 22.00

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

22º Episódio

21.55 - Hora da verdade

«Crianças Maltratadas»

22.55 - Hitchcock Apresenta...

6º Episódio: David Powell está cansado de ser constantemente injuriado pela sua mulher, Ellen. A única coisa que esta sabe fazer é ir às compras, deixando-lhe as contas para pagar. David encontra-se com a rapariga com quem mantém uma relação secreta, Kelly, que ouve as suas queixas com um misto de compreensão e impaciência. Por fim, pede-lhe que a deixe em paz e não volte a importuná-la. Desolado, David sai, maldizendo a sua sorte, quando de repente tem um encontro que promete mudar a sua vida...

16.55 - Helena

102º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Drª Ana Paula Batros

18.00 - A Malta de Bronx

3º Episódio

18.55 - Music Box

«European Top 40»

19.50 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble protege o jovem filho de um emigrante que por uma reviravolta do destino se transforma no seu protector.

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.15 - Imagem por Imagem
15.05 - A Night at the Filmore
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Uma Bomba Chamada Etelvina
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Africaníssimo
22.55- Berlim, Praça Alexandre
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

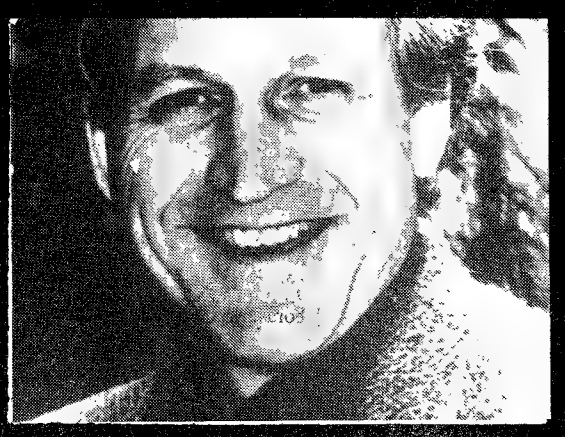
ESTÉTICA E CABELOS

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

20.20 -Passerelle

22.55 - Hitchcock Apresenta.



GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 5 — 32 02 71 2 3 — Publicidade 32 8 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 9
Endereço Telegráfico DIBCA Telex 12 360 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira 65$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O parlamento húngaro elegeu hoje o economista Miklos Nemeth, de 40 anos, para suceder ao líder partidário, Karoly Grosz, como Primeiro-Ministro, que se tinha demitido do cargo para se concentrar na liderança do partido, que herdou de Janos Kadar, em Maio. Nemeth, que tem dirigido a política económica do partido desde Junho de 1987 e foi bolseiro, durante um ano, na Universidade norte-americana de Harvard, é o mais novo Primeiro Ministro da história da Hungria.

TSD's adiam conferência de dirigentes sindicais para Janeiro

A conferência de dirigentes sindicais social democratas, marcada para o próximo sábado, foi adiada na reunião entre a comissão organizadora e o Secretariado dos TSD, revelou um dirigente daquela estrutura.

A mesma fonte revelou à agência Lusa que no encontro o secretário-geral dos TSD, Arménio santos - que convocou a reunião - manifestou a sua indisponibilidade, irreversível, para assumir a liderança ou quaisquer cargos na nova estrutura de sindicalistas dos TSD.

Aquela fonte recordou que os estatutos da estrutura, aprovados este ano em Congresso, estabelecem que caberá ao seu secretário-geral a coordenação da Organização de Dirigentes Sindicais social democratas.

O mesmo dirigente afirmou que a conferência será provavelmente adiada para finais de Janeiro do próximo ano, devendo, no entanto, realizar-se a 10 ou 17 de Dezembro uma reunião do Conselho Nacional dos TSD para resolver a questão da indisponibilidade do secretário-geral para assumir o cargo que estatutariamente detem por inerência.

STAL realiza "praça pública" enquanto Parlamento discute Orçamento

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) realizou ontem uma «praça pública», constituída por uma exposição fotográfica sobre a luta daqueles trabalhadores e um estúdio de som móvel, onde foram entrevistadas diversas personalidades.

A iniciativa, prevista inicialmente para o Rossio, acabou por decorrer na Praça da Figueira devido à proibição da Câmara Municipal de Lisboa, afirmou uma fonte do sindicato.

A mesma fonte adiantou que o STAL levou agora a cabo a «praça pública» porque está em discussão na Assembleia da República o Orçamento de Estado, que contempla os aumentos salariais não discutidos com os sindicatos.

Rogério Paulo hospitalizado "responde bem" a tratamentos

Internado desde anteontem no Hospital Curry Cabral, em consequência dum pequeno enfarte e de uma infecção respiratória (pneumonia), Rogério Paulo está a responder bem aos tratamentos - disse esta manhã ao "DL" um médico de serviço ao pavilhão onde se encontra o conhecido actor. Segundo a mesma fonte, a evolução do estado do doente pode considerar-se normal, mas apenas daqui a uma semana, terminada a primeira fase da terapêutica, poderá ser apresentado um diagnóstico conclusivo.

Actor residente do Teatro Nacional D. Maria II, onde regularmente desempenha os mais destacados papeis, Rogério Paulo, de 61 anos, tem participado com frequência em peças e séries na Televisão. Conta ainda, no seu vasto currículo, com inúmeras intervenções no Cinema e excelentes trabalhos de encenação teatral.

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

DIÁRIAS

ALBINO SOARES, secretário de Estado encarregado do pelouro da Comunicação Social, foi a Estocolmo defender a posição do seu Governo quanto à existência de um serviço público mínimo de televisão. E explicou: a actual concorrência entre televisões privadas e estaduais só contribui para um aumento do leque de programas a oferecer, à custa da qualidade e do valor cultural dos programas. Assim, o serviço público mínimo que defende destina–se a garantir a cobertura integral de cada país, o direito de expressão das diversas correntes de pensamento, o rigor da informação, a participação na tarefas educativas e a promoção da cultura de cada povo. Outro alerta lançado por Albino Soares na II Conferência dos ministros do Conselho da Europa sobre políticas de comunicação de massas: «As grandes potências industriais afectam mais de metade da sua mão–de–obra às tecnologias modernas da informação, fortemente tributárias do «boom» da informática», enquanto a Europa é «altamente deficitária na industria de equipamentos electrónnicos e ainda na produção de programas», pelo que «corremos o risco de ser confrontados com a inevitabilidade de reagir em vez de prevenir». Em 1985, a proporção de programas norte–americanos na televisão dos países europeus era de 40 por cento, embora no caso português só atingisse os 19,5 por cento. Em contrapartida, Portugal encontra–se entre os países onde as pessoas ocupam mais tempo a ver televisão: mais de metade do seu tempo livre. Ouitro «recorde»: é a televisão portuguesa que detém, no plano europeu, a maior quota de mercado publicitário, embora o nosso país seja aquele que menores aumentos de investimento publcitário registou entre 1980 e 1987.

Devido à contestação de sindicatos e bancários

Totta e Açores volta a encerrar aos sábados

O Conselho de Gestão do Banco Totta e Açores deixará, a partir de 3 de Dezembro, de abrir aos sábados os seus balcões do Campo Pequeno (LIsboa) e Boavista (Porto), revelaram os sindicatos dos bancários.

O Banco Totta e Açores iniciou recentemente uma experiência de abertura daqueles dois balcões ao sábado, decisão desde logo contestada pelos sindicatos, que a consideraram uma violação do Contrato Colectivo de Trabalho dos bancários, pelo que efectuaram manifestações em Lisboa, frente à dependência do Campo Pequeno.

Em comunicado, os sindicatos dos bancários do Norte, Centro e Sul e Ilhas afirmam que a medida agora tomada pela administração daquele banco «representa a abertura a uma justa ponderação dos interesses dos trabalhadores, que demonstraram firmemente não aceitar a perda daquele dia de descanso semanal».

Os sindicatos destacam «a forma reflectida mas enérgica» como os bancários reagiram e a «eficácia das acções de esclarecimento» das organizações sindicais.

As três estruturas consideram que os bancários souberam salvaguardar esse direito há muito conquistado e advertem que se outra instituição, do sector público ou privado, tentar pô-lo em causa «confrontar-se-á com a mesma reacção da classe».

Os sindicatos afirmam que nas reuniões que tiveram com as administrações da União de Bancos e do Português do Atlântico foi garantido que não haveria abertura aos sábados sem parecer prévio dos sindicatos, e assinalaram que esse parecer «não é e não será favorável».

LER ESCREVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO "DIÁRIO DE LISBOA". SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO.
CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO, 44, 1200 LISBOA.
TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

N.º 374

SOPHIA

Quando da embaixada recente a Paris de vinte escritores portugueses, embaixada que teve a presença de Mário Soares, Presidente da República, o conceituado matutino parisiense "Le Monde" dedicou a maior atenção aos nomes lá presentes do nosso panorama literário. Assim é que, em "Le Monde des Livres", e sob a coordenação de Patrick Kéchichian, são analisadas obras de Sophia de Mello Breyner Andressen, Almeida Faria, Maria Judite de Carvalho, José Saramago, Vergilio Ferreira, Eduardo Lourenço... Foram, como então se noticiou, Les Belles Étrangères: as letras portuguesas recebidas na Sorbonne. Oferecemos por hoje aos nossos leitores uma interpretação de Sophia de Mello Breyner da autoria da articulista Nicole Zand. Nos próximos números de Ler Escrever debruçar-nos-emos sobre os outros escritores acima mencionados.

Antes de se referir aos títulos, editados em França, de Sophia de Mello Breyner Andressen, Nicole Zand, na sua habitual crónica em "Le Monde des Livres" sobre eventos culturais (nomeadamente literários), lembra os nossos feitos de outrora, as Descobertas, feitos de um povo que buscava outros mundos.

Assim (com um ponto de exclamação no fim do período que a seguir se transcreve):

«Há cinco séculos tinha início a epopeia dos grandes navegadores, desses descobridores que tiveram no mundo um papel desproporcionado relativamente às dimensões do país de que tinham partido. Foram, esses descobridores e navegadores, os pioneiros da expansão ultramarina, de Moçambique a Cabo Verde e a Macau, do Brasil ao Japão e à Indonésia!»

E ainda, numa tomada de posição de espanto e crítica, a findar por trémulas reticências:

«Estranho e grandioso destino para um país tão pobre e tão pequeno, que assim se dispersava pelo mundo, sem dinheiro e quase sem homens - e que, mesmo na época da sua máxima grandeza, nunca pôde dessa grandeza assumir o preço devido...»

Nicole Zand, em dois, três períodos breves, remete-nos para as circunstâncias subterrâneas que após os feitos marítimos apagaram o esplendor da nossa capital, recorda o quase meio século de ditadura salazarista, lamenta as aventuras obscuras da descolonização - e, por fim, dá-se conta de que Portugal, de bom ou de mau grado, acaba de regressar à Europa. Cita, a propósito desta última situação, as seguintes palavras de Saramago: *«A Europa, essa conselho de administração, onde tudo se decide em Bruxelas, ou no Luxemburgo, e onde eu não sou nada.»*

A articulista de "Le Monde" designa Sophia de Mello Breyner por «grande dama da poesia portuguesa.» Apoia-se em dois livros de Sophia publicados em França por Ed. de La Différence: **Navegações**, poemas traduzidos por Joaquim Vital, e **Contos Exemplares**, tradução de Alice Caffarel e Claire Cayron.

Sobre o primeiro, **Navegações** (Navigations), escreve:

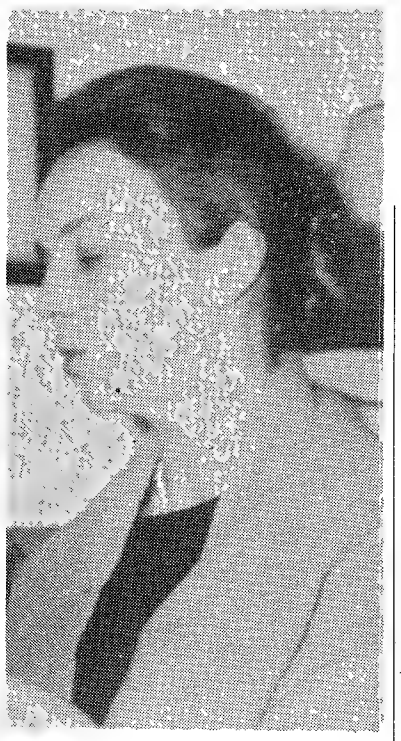
«Trata-se de uma recolha de poemas ao ritmo dessa língua (o português) essencialmente feita para ser poesia, essa língua que de tão elaborada engole e destaca as sílabas uma a uma para tal das suas vogais se servindo...» Aponta alguns poemas: Lisboa, As Ilhas, Deriva. «Poemas estes, acentua, muito breves, cujas imagens se encontram impregnadas pelos quatro elementos das navegações da travessia, da memória, da história, do mar omnipresente...»

Saindo do âmbito da apreciação crítica (ou da interpretação histórica ao ritmo da poesia de Sophia), Nicole Zand (com proveito inegável para o leitor francês e, quem sabe?, para alguns leitores portugueses) entra, noticiosa, no perfil daquele nome do nosso panorama literário:

«Nascida no Porto, em 1919, numa grande família aristocrática, de origem dinamarquesa por parte do pai, e austríaca pela mãe, tendo sabido sempre resistir com grande coragem à ditadura, honrada com as maiores distinções do seu país, Sophia de Mello Breyner escreveu sempre poesia. **"O que é importante** - afirma Sophia - **é que eu conheci a poesia antes de saber ler. Os primeiros versos que meu pai me leu eram os da Nau Catrineta, um poema anónimo conhecido de todas as crianças, mas então eu já sabia de cor poemas de Camões, antes das primeiras letras, e isso teve uma grande influência sobre a minha poesia. Penso que, em Portugal, existe uma tradição de poesia verdadeiramente contínua - e sou também de opinião de que a língua, o português, predispõe para a poesia."»**

Zand, que, obviamente, se avistou com Sophia, refere «a paixão da poeta pela **Odisseia**, lida na infância, e motivadora, em parte, do seu amor pelo mar.» Sophia expressaria também a sua admiração por Jorge de Sena (cujos títulos Sinais de Fogo e O Físico Prodigioso saíram já em francês com a chancela de Albin Michel, 1986, e A.-M. Métaillié, 1985, respectivamente), bem como por Fernando Pessoa, «de quem deplorao excesso de popularidade: **"Nós sabíamos que tínhamos um grande poeta. Mas a moda induz a uma má interpretção de Pessoa. Pessoa é um excomungado, excomungou-se a si próprio, e tal como as mulheres que escondem o rosto num véu, ele não precisava de que uma vista para tudo ver. Sucede, no entanto, que, presentemente, fazem dele retratos, erguem-lhe monumentos..."»**

«Mãe de cinco filhos (prossegue Nicole Zand noticiosamente deixando por reticências discretas a



apreciação sobre Pessoa...), Sophia de Mello Breyner escreveu muitos contos aos filhos destinados, nunca tendo pensado em editá-los. Mas a verdade é que quatro livros de contos infantis apareceram nas montras, desde a edição, em 1958, de A Menina do Mar. (...) Contos admiráveis. Porém, foi para os leitores adultos que ela pensou a recolha de escritos que constituem os Contos Exemplares: textos límpidos, escorreitos, concebidos "num desejo de equilíbrio, de harmonia e de perfeição", segundo a apreciação de Clara Rocha.» E Nicole Zand lembra de Sophia o seguinte juizo: *"Caso se acrescente alguma coisa ao real, já não é o real que temos."»* E Zand refere quem Sophia tomava por Homero, partindo daquele juízo tão claro. Assim:

«Um louco vagabundo que passava pela praia quando ele era pequenina, e a quem chamavam 'O Tritão', e que sempre segurava duas conchas na mão direita, parecendo dirigir ao mar (agora palavras de Sophia) *"um longo discurso claro, irracional e nebuloso, que, à semelhança da luz, recortava e desenhava todas as coisas."»*

Dos Contos Exemplares, "A Viagem", conto inteirtamente dialogado, e que, por assim dizer, é a expressão do abismo humano, merece a admiração e o medo de Zand. «Fica-se petrificado» - escreve. E abandonando Sophia, a articulista sublinha a entrada de Portugal no século XX, arrancado (passe o termo) do «canto do Atlântico em que o tinham quase es-

Continua na pág 2

NOVIDADES

Livros Horizonte

AUTO dos DROGADINHOS
Júlio Moreira
Em traços largos, pejados de movimentos rápidos e vivos, o autor põe a nu o problema da droga e dos drogados
★ ★

ANTERO E A RUÍNA DO SEU *PROGRAMA*
Joel Serrão
Um dos enigmas mais perturbantes da bem complexa caminhada filosófico-cultural de Antero
★ ★

Pedidos a:
LIVROS HORIZONTE
Rua das Chagas, n.º 17, 1.º Dto., 1200 LISBOA
Tel.: 36 69 17 - 36 85 05

Distribuição:
DIGLIVRO - Lisboa Tel. 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto Tel. 57 89 37/57 85 94

SOBRE MÁRIO CLÁUDIO

A Fuga para o Egipto

Vergílio Alberto Vieira

Sem se deixar prender na teia de fugida malha a que o juízo literário, de feição académica, tem pretendido submeter algumas das mais audazes experiências narrativas vindas a público na última década, Mário Cláudio é, porventura, o menos catalogável dos prosadores de excepção.

Pela minha parte, e na condição exclusiva daquele insubordinável leitor a quem Novalis augurara o papel de autor aumentado, não posso deixar de assinalar até que ponto me sinto chamado a compartilhar de um prazer estético inextinguível (recordo que Mário Cláudio não é apenas um virtuosi da palavra, como do violino o era Paganini), e num plano relacional: em que medida a obra deste autor proporciona ao outro a possibilidade de entrar na mundividência em que se move, e se explana ilimitadamente o verbo criador.

Nesta linha de conta, não duvido de que *A Fuga para o Egipto*, que a Quetzal Editores fez publicar em 1987, desautoriza cabalmente a vulgar designação de género novelesco que lhe serve de epígrafe, apresentando-se antes, sob a égide da transgressão, avessa portanto àquela filiação compulsiva que a dá como pertença de um género literário redutor e, enquanto produto inacabado, de alto valor criativo, como obra liminarmente imprópria para manipulação crítica, quase sempre próxima da descodificação arcaizante e maneirista.

Assim sendo, eis-nos pois perante o exemplo acabado do que, a nenhum pretexto, deve ser lido a coberto do imediatismo publicitário em voga, sob pena de a obra vir a abismar-se na ofuscação neoconsumista em que vivemos, capaz de fazer incorrer, num processo de violentação inconsequente, o que a arte consagrou: quer do ponto de vista da fruição estética, enquanto produto de uma finalidade sem fim; quer pelo risco de se tornar falsa reprodução, coroada de cosméticas pós-modernistas e/ou contaminações estruturais irremediáveis.

Mas fixemo-nos na leitura de *A Fuga para o Egipto*.

Tradicionalmente conotado com os processos de revelação mística, o monólogo é, sem dúvida, a mais adequada forma de expressão publicamente aceite para criar a atmosfera de carácter judaico-cristã que serve de pano de fundo à narrativa de Mário Cláudio.

Trata-se, com efeito, de uma sequência de sete monólogos em que o autor procede, quadro a quadro, à descodificação exaustiva da tela oitocentista do veneziano Giambattista Tiepolo, realçando aspectos simbólicos, caracterizando personagens, modelando espíri-

Continua na pág 6

SOPHIA

Continuação da pág 1

quecido.» Cita revistas literárias ultimamente aparecidas em França. Por exemplo: Critique ("A epopeia lusitana", nºs. 495-496) com artigos de Robert Brechon sobre "Fernando Pessoa e o sonho português" e de Patrick Quillier intitulado "Lisboa: sonho de império e império de sonhos".

Autrement (outra revista) consagrou igualmente um bom número - dirigido por Michel Chandeigne e Pierre Léglise-Costa - a Lisboa no presente e no futuro. Título: "A nostalgia do futuro" (fora de série, nº. 30), espécie de inventário e guia modernos da Cidade das Sete Colinas.

Finalmente, o nº. 519 de La Quinzaine Littéraire (1 de Novembro), que apresenta as "Belles Étrangères", analisando Eduardo Lourenço a complexidade da cultura lusíada. De Lourenço, Zand transcreve um longo período, do qual destacamos as seguintes palavras:

«Portugal não é somente 'europeu', antes é apaixonadamente europeu - e a tal ponto que a atenção que presta às culturas dos outros [países europeus] é, para os portugueses, como uma segunda natureza (...).»

PROBLEMAS DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

Actas do Colóquio Internacional dirigido por Roland Mousnier

O Centro de Investigação sobre a Civilização da Europa Moderna, da Fauldade de Letras e Ciências Humanas de Paris (Sorbonne), dirigido pelo Professor Roland Mousnier, promoveu um colóquio internacional sobre o tema ***«Problemas de estratificação social: castas, ordens e classes»***.

São as actas dese colóquio que, na sua **Colecção Coordenadas**, dirigida pelo Professor Vitorino Magalhães Godinho, Edições Cosmos acaba de publicar. A edição portuguesa é precedida de uma **Nota** assinada pelo tradutor, o Doutor Joaquim Romero Magalhães, docente da Universidade de Coimbra.

Como nota o tradutor, as Comunicações apresentadas ao Colóquio propõem-se responder às questões: *«Como analisar uma determinada sociedade? Deve o investigador partir dos estratos sociais que a própria sociedade parece respeitar, seguir, acatar, ou deve forjar os seus próprios instrumentos de análise e com eles proceder à pesquisa do passado?»*

No Colóquio defrontaram-se duas posições: a de Roland Mousnier, que parte da tipologia (sociedade de castas, de ordens, de classes) e a de Leopold Génicot que prefere uma perspectiva comparatista. As comunicações constituem um corpo teórico que interessa paralelamente à História e à Sociologia.

O volume tem o seguinte sumário:

Cartas, Ordens, Classes na Alemanha, a partir de exemplos alemães, pelo prof. Karl Bosl (Munique); *História das noções no domínio sócio-político*, pelo prof. Werner Conze (Heidelberg); *Significado da palavra ordem (Stand) nos países de língua alemã*, pelo prof. Stuke (Heidelberg); *Os impostos, o estatuto do Alsnö e a formação das ordens na Suécia (1250-1350)*, pelo prof. Palme (Estocolmo); *Nascimento, função e riqueza na ordenação da sociedade medieval*, pelo prof. Leopold Génicot (Lovaina); *A estrutura social na Inglaterra no século XVIII*, pelo prof. Dorothy Marschall (Cardiff); *A estratificação social da República das Províncias Unidas no século XVII*, pelo prof. Ivo Shoffer (Leyde); *Castas, Ordens (ou Estatuto) e Classes nos primeiros tempos da Inglaterra Moderna*, pelo prof. G. E. Aylmer (York); *A nobreza de Brandeburgo e da Prússia do século XVI ao século XVIII: ordem, casta ou classe social*, pelo prof. F. L. Carsten (londres); *As condições sociais em Roma no séculoXVIII*, pelo prof. Giuntela (Roma); *A ascensão da classe média nos Países Baixos no século XIX*, pelo prof. I. J. Brugmans (Amsterdão); *As interpretações políticas contra as interpretações sociais da Revolução Francesa*, pelo prof. Alfred Cobban (Londres); e *A comédia espanhola e a estratificação social da época barroca*, pelo prof. José António Maravall (Madrid). **Conclusões** apresentadas por Roland Mousnier.

Um volume de 350 páginas, com Glossário, e ÍndicesOnomástico e de Matérias. **Edições Cosmos**, Lisboa, 1988.

Sobre tributos

soneto inédito de F. J. Bingre

Luís de Miranda Rocha

O aspecto mais em evidência na biografia de F. J. Bingre é, sem dúvida, o facto de ele ter vivido cerca (ou mais) de cinquenta anos (dos mais de noventa que viveu, entre 1763 e 1856) na vila de Mira, então um lugar ermo numa região de charneca, no litoral do distrito de Coimbra.)

E o aspecto mais em evidência da obra do poeta é, certamente, o facto de ela ainda hoje se conservar em grande parte inédita - pormenor com seu quê de escandaloso: é possível que tal obra não tenha sempre um grande valor qualitativo, mas isso pode também considerar-se secundário, num confronto com o valor documental que é necessário atribuir-lhe, e facilmente se lhe reconheceria (ou reconhecerá), se fosse (ou quando vier a ser) publicada. Explique-se desde já: das mais de mil peças que Bingre escreveu, quase todas se prendem temática ou assumptivamente com o seu tempo, a vida do seu tempo, os problemas -grandes e pequenos - do seu tempo, desde uma Revolução como a de 1820 até ao aniversário dum amigo ou o falecimento dum filho a um compadre; desde o golpe de estado miguelista até à entrada de um neto no seminário de Aveiro, com um soneto-carta de recomendação para o reitor, passando por uma quase infinidade de pretextos e motivos, muitos deles, é certo, não indo muito além do interesse para a história local. Mesmo nisto, porém, a obra de Bingre ilustra muito o que era a vida privada e pública, particular e social, em Portugal (sobretudo na província) na primeira metade de Oitocentos.

Quanto a sintonias relativas a grandes problemas nacionais, da vida pública portuguesa, digamos assim, o soneto que aqui se publica parece ser especialmente ilustrativo.

Já aqui falámos de Bingre por duas ou três vezes, a pretexto e a propósito dum importante espólio do poeta existente em Mira, na posse duma descendente do poeta, tetraneta, Lurdes Palhavã Bingre de Sá. Mais de mil manuscritos constituem esse espólio. As peças, na sua maior parte, são sonmetos - forma de que o poeta mais correntemente se servia para falar de si mesmo e manter vivo um diálogo constante com os outros, seus contemporâneos - amigos de Aveiro, Ílhavo, Porto, etc.

Bingre foi um dos fundadores da Nova Arcádia. A sua obra não terá o interesse que têm as de um Bocage ou um Agostinho de Macedo. Mas isso não explica ou justifica o esquecimento em que caíu e se mantém, nem invalida a ideia de que o seu valor vai muito além de dúvidas que haja sobre a sua qualidade.

O soneto que aqui se publica tem, nos manuscritos de Mira, o número 876. Sem data. Mas pode-se dizer que foi escrito em 1844, por conta de que desse mesmo ano datam o 871 e o 877, por exemplo.

Damos este soneto por inédito. Porquê? Antes de mais, nunca o vimos publicado nem referido como tendo sido publicado onde quer que seja. Depois, na altura, 1844, Bingre estava com 81 anos de idade, velho e doente, e já pouco publicava. Enviava a amigos, de vez em quando, mas não necessariamente para publicação. Mesmo mais tarde, quando se lhe terá posto a hipótese de publicar, muitas peças foram enviadas com indicações marginais como "Nada" e "Cuidado" (ou de sentido oposto, por exemplo, "Imprima-se"), naturalmente por receio de desagradar a este ou aquele, ou a alguma instituição.

Poderá parecer surpreendente: a censura tinha sido abolida há algum tempo, a violência do absolutismo miguelista (que entretanto a restaurara) atenuara-se na vida portuguesa, pelo menos a nível de instituições.

Mas a vida portuguesa não deslizava sobre esferas, de vez em quando produziam-se situações de contrafacção, os minist´werios sucediam-se com desnorteante frequência, e com isso mudava também a administração pública a nível de responsáveis e servidores. Havia instabilidade, insegurança. E o sentimento disso impunha, pelo menos no caso de Bingre, uma certa prudência.

Mais ou menos compreensível. Aquém e além do mais, muitas peças deste autor dos anos 30 e 40 são duma violência verbal pouco comum.

Sobre tributos

Lançar tributos de montão ao povo,
Sem primeiro pensar se lançam dano,
É louco proceder, é um tirano
Sistema absurdo dum governo novo.

Abrebatadas leis, eu nunca louvo;
Legislar sem prever é brusco engano.
Quem tira o sangue todo a um corpo humano?
Tirada a gema, de que vale um ovo?

Imitem-se as abelhas fabricantes,
Que sacam levemente o mel das flores,
E viçosas as deixam como dantes.

Sangrem as veias sem causarem dores;
Cure-se o mal, sem uso de excitantes:
Que assim fazem os hábeis professores.

Tudo isto de parte, interessa-nos agora assinalar o seguinte.

Há na poesia portuguesa, desde os Trovadores até aos nossos dias, uma longa e abundante tradição do que poderíamos dizer resistência e combate contra tiranias, opressões, terrores, perseguições, medos e outras contrafacções, globais ou pontuais, da vida colectiva, da administração da vida colectiva, do poder e do seu exercício, a nível de pessoas, instituições e organismos.

A poesia de transição do Setecentos para o Oitocentos - do Arcadismo para o Romantismo - veio engrossar e enriquecer singularmente essa tradição.

A poesia de Bingre pertence a esta fase da poesia portuguesa - mas, na década de 40 do Oitocentos (para considerarmos agora somente este soneto), está longe de ser um anacronismo. Os poetas mais novos, nesta altura, não faziam melhor, nem, por assim dizer, de mais evoluído. Talvez pelo contrário.

E o soneto que aqui se publica titula-se, mais do que significativamente, **Sobre tributos**. E tem uma epígrafe, para nós ilegível. Porém - e para já: decifrá-la fica para outra ocasião. Talvez nem seja imprescindível, pelo menos para a compreensão do que aqui se trata. O título parece querer dizer tudo. Desnecessário acrescentar que o assunto (quase tema) é de constante actualidade.

Procedemos a ligeiras alterações (actualizações) quer na pontuação, quer na ortografia.

FERNÃO LOPES DE CASTANHEDA – o homem no seu tempo – 1

Ana Paula Menino

Torna-se actualmente de particular importância o estudo da historiografia quinhentista, visto ser ela a primeira fonte de reflexão escrita sobre os novos espaços conhecidos dos europeus, e muito em especial dos portugueses. Nela se espelham as primeiras reacções e expectativas sentidas face a uma nova realidade geográfico-cultural. Ao analisar uma fonte historiográfica, teremos que estabelecer como critérios metodológicos tanto uma crítica que se debruce sobre factores de ordem endógena ao próprio texto como exógena, isto é, a obra deverá ser analisada em si, na sua construção interna, na lógica discursiva que apresenta e nos factos que retrata, e dever-se-à ter em atenção o autor como produtor do texto, inserido num espaço cultural e numa realidade social onde se manifesta.

Assim, escolher Fernão Lopes de Castanheda, para além do prazer pessoal, é também descobrir um autor que é o primeiro a publicar nessa época uma crónica em que narra a presença dos portugueses no Oriente, tendo como principais referência geográfica a Costa do Malabar. A **História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses** consegue deste modo, em tremos de publicação, à cronística "oficial" e mesmo a João de Barros, suscitando uma certa animosidade face à narrativa, sendo tema de disputas e acaloradas críticas, tanto aquando da sua saída a público como nos séculos posteriores.

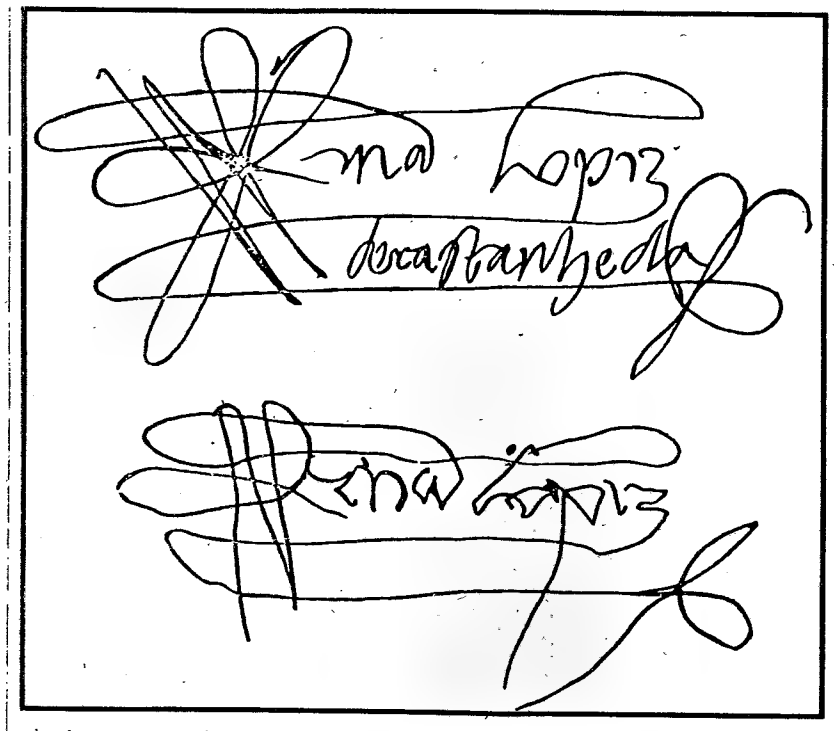
Conseguimos traçar hoje algumas das linhas de força que marcaram culturalmente Fernão Lopes de Castanheda. Era filho natural de Lopo Fernandes de Castanheda, homem de formação jurídica que desempenhou funções de judicatura em diferentes coreições, enre elas a Beira (1), e que segundo o próprio Fernão Lopes de Castanheda foi ouvidor na cidade de Goa no tempo do governador Nuno da Cunha.

Lopo Fernandes de Castanheda teria algum conhecimento de Humanidades. Convém não esquecer que na altura o Direito era a única ciência estruturada, que possuía uma lógica discursiva e mesmo uma profunda atenão à formação erudita dos seus estudiosos. Dele conhecemos a oração de boas-vindas ao rei D. Manuel e à raínha D. Maria feita em Coimbra, no ano de 1503, e a oração de recebimento na cidade de Santarém no ano de 1526, aos reis D. João III e D. Catarina.

Estes textos denunciam dois momentos diferentes da vida do seu autor. O primeiro apresenta a simples enunciação da acção do governante sem revelar, ainda a eloquente retórica do segundo nem as eruditas referências que perpassam os breves traços da história de Portugal, aplicando com a maestria de um jurista os exemplos clássicos. Tal encontra-se bem presente na seguinte passagem: «*...ueio uos outras muitas, e notaueis cousas tantas, e tam grandes, que uemos claramente, que o que a fortuna tinha pera com todos repartir em uos soo o quis acumular. Rezão tenho logo de temer, e não recear seria temeraria ousadia, mas uossa grande llealdade e nobreza, grandeza e potencia e antiguidade as historias antigas são claras testemunhas, a qual repetindo hum pouco de mais alto foi hua das sinquo colonias desta uossa Lusitania principais...*» (2)

Fernão Lopes de Castanheda, para além do contacto estreito com seu pai, terá frequentado o Convento de S. Domingos (3), tendo no entanto interrompido os seus estudos para o acompanhar a Goa no ano de 1528, servindo ele também o governador Nuno da Cunha.

A obra de Fernão Lopes de Castanheda traduz um vago conhecimento dos clássicos. Aqui e ali somos surpreendidos por citações utilizadas com o fim de enaltecer a acção dos portugueses na Índia. Tal não demonstra todavia um profundo conhecimento da antiguidade clássica. As suas referências inserem-se no modelo teórico de elaboração de um prólogo onde, para além das intenções que presidiram à narrativa e da importância de que esta se reveste, se insere a dedicatória. «*... a Hiftoria he muyto mais proueitosa & neceffaria para os homens priuados, & conhecendo eu eftes feus proueitos, por fervir a. V. Alteza tomey ho trabalho de fazer efta, do descobri~meto & conqifta da India que os Portuguefes fizerão, affi por mandado do muito famofo & bem afortunado Rey dom Manuel voffo pay, como pelo de V. A. & pera ferem diuulgadas pelo mundo as notaueis façanhas que fizerão com ajuda de nffo Senhor nefte descobrimento & conquista. ...*» (4).



Assinaturas conhecidas de Fernão Lopes de Castanheda

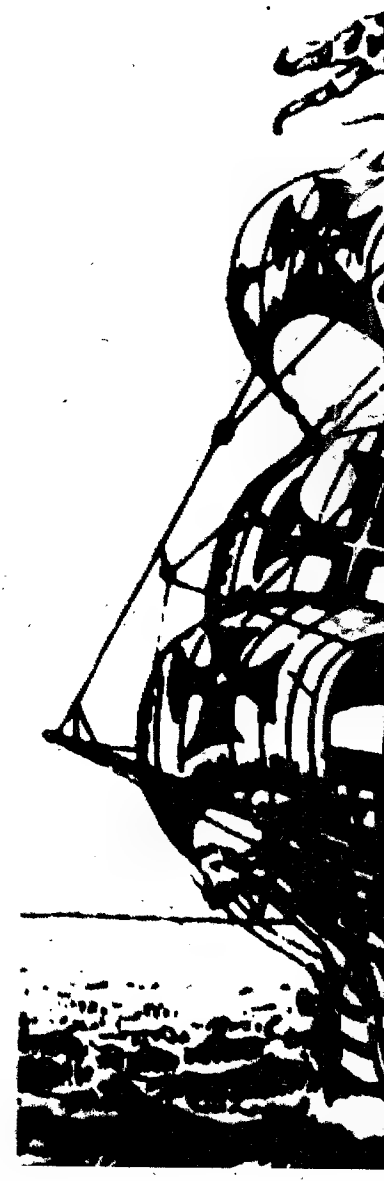
Sabe-se que Fernão Lopes de Castanheda terá regressado a Portugal em 1538 numa das naus de carga que partiam da Índia após o regresso de Nuno da Cunha (5). Só voltamos a encontrar notícias da sua existência no alvará que D. João expediu de Évora a 5 de Novemvro de 1545, nomeando-o bedel da Universidade de Coimbra e onde se refere a passagem de Fernão Lopes de Castanheda como aluno por esta mesma Universidade. Pensamos pois que, ao regressar a Portugal, o autor da História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses teria retomado os seus estudos.

A 5 de Novembro de 1545, irá este cronista ser nomeado guarda do cartório e livraria da Universidade de Coimbra, sendo em Fevereiro de 1553 substituído temporariamente. No entanto, este afastameto dos cargos torna-se efectivo em 1555 quando lhe são pedidas as chaves do cartório pelo padre jesuíta Diogo de Murça. Fernão Lopes de Castanheda contestará este acto junto do Conselho da Universidade.

Sem ter conseguido retomar os seus cargos na Universidade, morre em Coimbra aos 23 dias do mês de Março do ano de 1559.

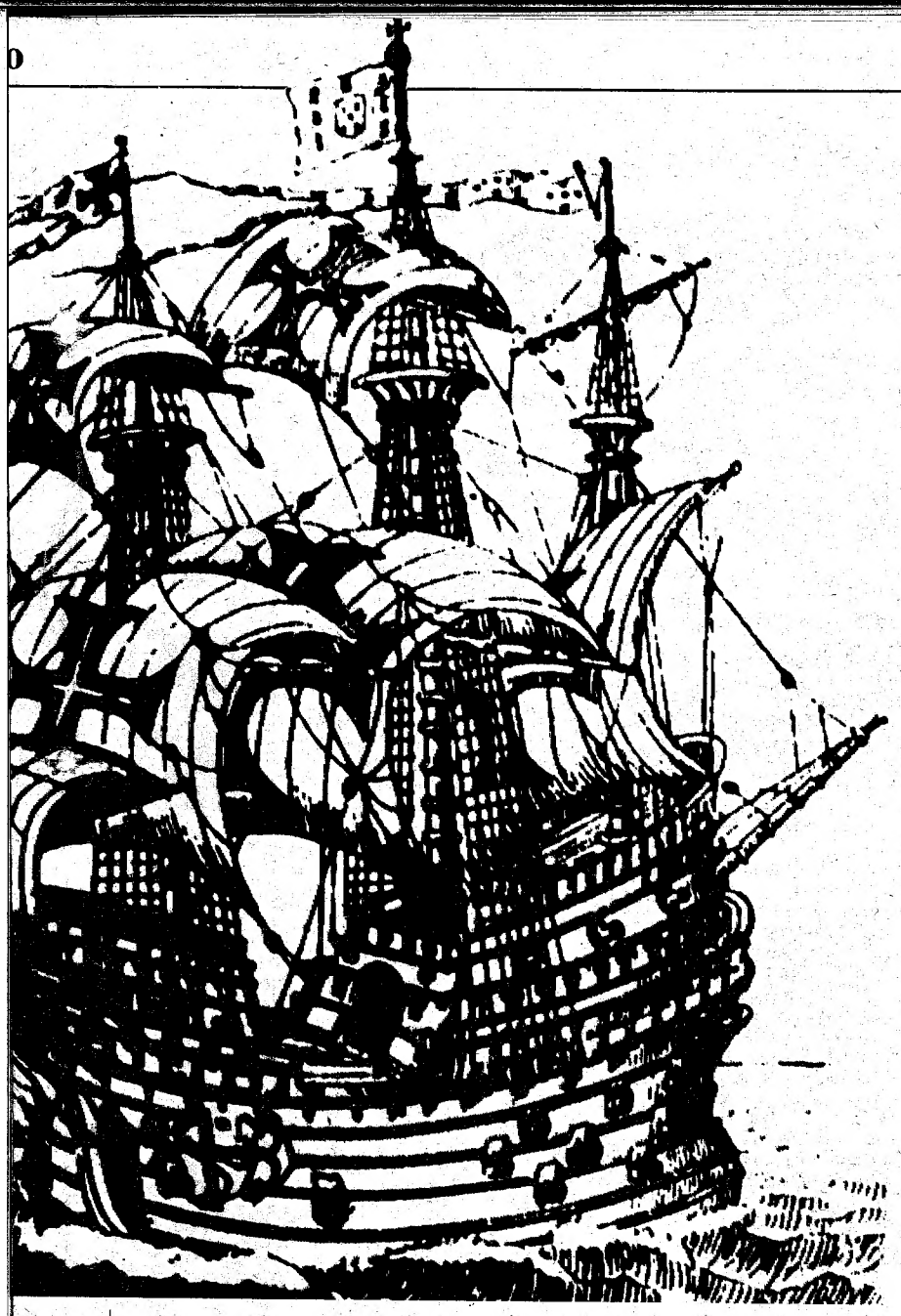
Fruindo da documentação a que tinha acesso na Universidade, dos contactos que estabeleceu com a intelectualidade da época, lança-se a escrever a sua História. Manifesta-se um admirador da cronística "oficial" e defende o método de Gomes Eanes de Zurara, afirmando: «*... E por iffo que(m)-ha defcreuer hiftorias ha de fazer as diligãcias que eu fiiz & ver a terra de q ha de tratar como eu vi, que affi ho fizerão effes hiftoriadores antigos & modernos. E bem fentia ifto el rey dõ Afonfo ho quinto de Portugal, quando mandou Gomezeanes dazurar cronifta deftes reynos a Alcacer para lá efcrever como teftemunha de ifta, o que os noffos fizeffem.*» (6) Fernão Lopes de Castanheda admira Damião de Góis considerando-o «*... home de grande erudição & de maravilhofo engenho, & de curiofidade fingular.*» (7)

A permanência de dez anos na Índia permitiu a Fernão Lopes de Castanheda o conhecimento no terreno dos costumes, fauna, flora, relações sociais e económicas que os portugueses mantiveram ao longo do tempo na Índia e muito



particularmente na Costa do Malabar, facultando ao cronista a possibilidade de viver e acima de tudo compreender o novo espaço conhecido. É assim que o leitor se aproxima cada vez mais da narrativa mesmo quatro séculos após a publicação da História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses.

Este cronista imprime nas suas descrições e muito concretamente durante a narrativa dos acontecimentos que se deram no governo de Nuno da Cunha, um intenso realismo, mergulhando o leitor no presente combativo do século XVI. Sente-se os movimentos das forças que combatem os desejos, objectivos e desígnios que acompanham a acção humana. «*... E nifto erão as efpingardadas tãtas da parte dos imigos, & foguetes ferrados, & bõbas de fogo, q alcus dos q hião cõ lurdão de freytas virãrão as costas, mas tornarão logo, parece q com vergonha de fe faber: ... & vedo q Baftião roiz hia fem capacete (D. João Pereira) bradoulhe q ho foffe tomar, & ele refpõdeo que não era tempo, & affi fem capacete o fez tão esforçadamente cõ os outros q os mouros daqla ponta fe começarão logo a desbaratar, v~edo em quã pouco dõ Ioão & os nouetinhão fuas efpigardadas, frechadas, bõbas de fogo, & foguetes, & q affi fe arremeffauão aos matat como hom~es q não eftimauão as vidas, ...*» (8).



lo Mala-
a a pos-
a de tu-
espaço
leitor se
a narra-
s após a
Desco-
ndia pe-

as suas
tamente
conteci-
governo
intenso
eitor no
século
ntos das
desejos,
acom-
«... E
as tãtas
oguetes
q alguas
ytas vi-
rão lo-
a de fe
roiz hia
'ereira)
, & ele
), & af-
sforça-
houros-
logo a
pouco
uas ef-
bas de
e arre-
hom~es
» (8).

A narrativa histórica tem neste século XVI de responder a novos desafios, não só face ao mundo conhecido para o qual escreve mas também na descrição que elabora sobre o desconhecido carregado de mistérios e lendas tantas vezes contadas que fazem parte do mundo onírico do colectivo social. Variados exemplos nos são apresentados na História Trágico-Marítima. Daí que fugir à explicação mítica, se torne o caminho mais difícil. Estamos pois no momento em que se procura compreender dentro de um sistema racional de explicação. Em que se tenta oferecer ao leitor as informações que possibilitam entender as novas situações. É isto que Fernão Lopes de Castanheda faz.

No fundo existe por parte deste historiador a vontade de, seguindo uma herança greco-latina, expor a nova realidade. *«... Pofto que fique muyto abaixo do engenho de Homero & não chegue á eloquencia de Tito Liuio. Deume oufadioa a efcrever o que os Portuguefes fizerão no descobrimento & cõquifta da India ferem as façanhas tays, que em grandeza, fama & admiração, teuerão muyta auãtagem ás q efcreuerão Tito Liuio & Homero.»* (9).

Podemos dizer que Fernão Lopes de Castanheda segue a corrente historiográfica petraquista ao valorizar a importância do conhecimento e o percurso que se efectua na sua conquista, a autenticidade, e a procura da verdade. Estes são oa valores a perservar numa busca constante do documento, do testemunho e da descrição o mais completa e concreta possível do passado.

O registo familiar é um dos aspectos sempre presentes na sua obra. O autor tem a preocupação de integrar cada homem interveniente na expansão do seu grupo social, destacando todavia os fidalgos e cavaleiros. Na História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses, o espírito público da nação é sem qualquer sombra de dúvida realçado, reforçando o autor a lealdade de cada homem face ao seu Rei, e a importância que tem o poder exercido por homens justos. Competiria a estes manter e aumentar a influência portuguesa na Índia. Nesse sentido, o autor chega mesmo a referir cartas que teriam sido endereçadas pelos reis locais ao monarca português, mencionando as actuações de alguns capitães e mesmo governadores. Exemplo disso é o pedido feito relativamente a António Galvão: *«... & eles efcreuerã e(n) nome de todos hua carta a El Rey de Portugal cõ feu embaixador na monção feguinte em que lhe relatauã muisos males que receberã daquela fortaleza que ate li forã principalmente de Triftã d'Ataide, relatãdo tãbe(n) as caufas da cõjuração que fizerã cõtr'ele & porque lher fizerã guerra tã crua, & cõtãdo mil be(n)s que Antonio Galvã fizera a toda aquela terra & os principaes mãttelos e(n) paz & e(n) justiça cõ que reftituira a terra a feu primeiro eftado, ...»* (10).

O facto histórico tem em Fernão Lopes de Castanheda o seu valor intrínseco, salientando-se,definindo-se e estruturando-se no discurso.

O autor da Historia do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses insere-se na realidade que pouco a pouco vai observando e tentando conhecer nos seus múltiplos aspectos - psicológicos, sociológicos, geográficos, espelhando as as actuações e vivências dos homens nos novos ambientes. No entanto não se afasta, de modo algum, das polémicas da época. Não nos deveremos esquecer que a sua obra é escrita quando já se encontra em Portugal, ainda que se auxilie de apontamentos que lenta e laboriosamente foi recolhendo. Vive-se na intelectualidade quinhentista portuguesa um momento de intensa discussão sobre a concretização de modelos e figuras de poder. É assim que se procura definir o perfeito perfil régio, surgindo alguns tratados sobre as formas e filosofias de governo, explicando-se as imagens de D. João II, D. Manuel I e D. João III. Apesar de divergências de opinião, D. João III corporiza a figura do monarca conciliador e continuador das políticas régias anteriores.

Fernão Lopes de Castanheda consegue elaborar uma narrativa histórica construída sob uma visão de um mundo sensorial intrconexivo em que o leitor mergulha sem sobressaltos, encantado e esquecido no presente deste passado tão vivo e real.

Notas

(1) Nomeado Lopo Fernandes de Castanheda Juiz de Fora de Estremoz a 15 de Janeiro de 1502 e Juiz de Fora de Coimbra a 20 de Janeiro de 1503, registadas na Chancelaria de D. Manuel, liv. I, fl. 67 v. e 35, fl. 4 v. Possui-se igualmente algumas cartas do licenciado LopoFernandes de Castanheda escritas ao rei D. Manuel em que se queixa de deambular por toda a correição e em que fala dos negócios da corrreição. Encontram-se no Arquivo Nacional, C. Cron. Parte I, m.8, doc. 38, 102, m.11, doc.22 e 23.

(2) Biblioteca Nacional, Alcobaça, cod. 297 (Moderno), fl. 54 vº.

(3) Referido por Joaquim Veríssimo Serrão, A Historiografia Portuguesa, Lisboa, Verbo, 1972, p.228.

(4) Fernão Lopes de Castanheda, História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses, Porto, Lello & Irmão, 1979, I, p.4.

(5) Diogo do Couto refere-o na Década IV, livro V, cap.I

(6) Fernão Lopes de Castanheda, op. cit., I, p.495.

(7) Fernão Lopes de Castanheda, op. cit., I, p.725.

(8) Fernão Lopes de Castanheda, op. cit., 2, p.771.

(9) Fernão Lopes de Castanheda, op. cit., 1, p.493

(10) Fernão Lopes de Castanheda, op. cit., 2, ps.906/907.

QUATRO LIVROS DE POESIA

Ausência de "Oh!" exclamado

Pedro Alvim

Ei-los, todos editados pela Vega, na Colecção O Chão da Palavra: *Nostalgia*, Avelino de Sousa; *Alegria Incompleta*, João de Sousa Teixeira; *Fragmentos Musicais*, Luis Alves da Costa; e *Íntimo das Ondas*, José Jorge Letria. Se o lirismo, como disse alguém, não é um «Oh!» exclamado, todos estes quatro livros não pecam por qualquer histerismo poético.

Pelo contrário: há uma grande economia no discurso, como se pode comprovar, por exemplo, tomando em mãos a *Alegria Incompleta* de João de Sousa Teixeira. Que se atente no poema que tem por título Do jogo (II):

Meio por meio meado sempre a meio / meio de vida pode lá ser meio ordenado / volta e meia à meia volta me chateio / e depois não querem que seja malcriado // jogo nº. 1 xis coluna do meio

Esse lidar só com as palavras necessárias (íamos escrever palavras-objectos) surge-nos também no poema designado Do amor. Ouçam-no:

Deslizo / enquanto duro / água êmbolo por instantes / hoje estive um pouco mais dentro de ti // doceamargo fruto (e tão fundo cala) / que já não sei se subo à árvore / ou se é a árvore que me escala

Por sua vez, em *Nostalgia*, de Avelino de Sousa, depara-se-nos um longo discurso medido, o qual vem, como pertinentemente acentua Fiama Hasse Pais Brandão, «da Tradição». Aqui temos a poesia (ainda segundo FHPB) «como Teosofia e Profecia», sendo essa mesma poesia «o anúncio de um dos Nomes divinos: o Caudaloso.» Diz o poeta:

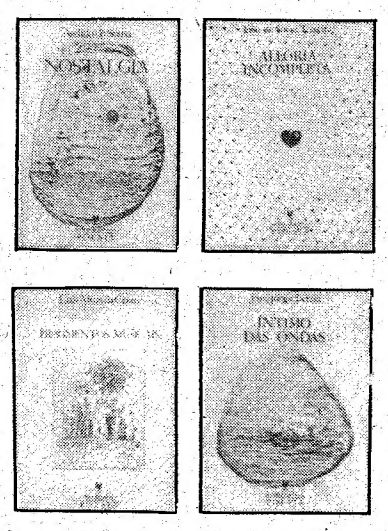
«O que te hei-de ofertar ó Caudaloso / que te demova

da estranha solidão / que tu buscaste em um qualquer deserto / ou no canto de uma ave moribunda?» **Como resposta a esta pergunta, eis que o poeta termina assim o poema: *«O que te hei-de ofertar ó Caudaloso? / Só o silêncio / e as palavras secas que o compõem / o caudal do silêncio que em mim jorra.»***

Palavras, por consequência, que procedem de um princípio longínquo, de um tempo inicial e puro, isento quase de tradição. Quanto a nós, é essa quase «isenção» que confere a este livro a sua indiscutível dimensão poética.

Hermético, mas grávido de cultura, é o título *Fragmentos Musicais*, de Luis Alves da Costa. Trata-se de um livro que exige do leitor o profundo conhecimento de um labirinto composto por multifacetados caminhos - caminhos esses que são os da Pintura, os da Música, os da Arquitectura... Em suma: as múltiplas e cruzadas vias da Estética. São poemas que, assim num apontamento breve, se não devem transcrever: eles exigem o livro todo nas mãos do leitor. Que se compreenda: é um guia, um inventário, um dicionário - dicionário, inventário e guia perpassados pela síntese poética de Luis Alves da Costa.

Finalmente, José Jorge Letria, com *Íntimo das Ondas* (Prémio de Poesia Cesário Verde 1986,



sendo os outros livros, com excepção de *Alegria Incompleta*, Prémios Revelação APE), integra-nos, sem pontos de exclamação, sem alaridos vãos, no existente. Exigindo, para tal, *«Um poema que fosse circular / buscando em si um eixo de lua para se mover, / para rodar sempre, sempre; um poema estonteado / pela fulguração enganadora dos sentidos (...)* **Parecendo um livro simples, simples e muito simples, é precisamente através da simplicidade que nos oferece que somos induzidos a irmo-nos até à clareira ampla da poesia. Uma clareira circundada por finos troncos, finos troncos que não são, de maneira nenhuma, pontos de exclamação. E isso porque, como acima dissemos, a poesia nunca é um «Oh!» exclamado. Silêncio, silêncio é o que ela é. Silêncio interrompido pelo silêncio que nos habita. Ou será que alguém não sabe que o silêncio é o nosso verdadeiro inquilino...?**

ENTREVISTA COM HENRIQUE NICOLAU

Na senda do crime

Lourdes Féria

ERA um comboio especial, com dez carruagens, que transportava peritos na arte de maquinar crimes. Contrariando todas as expectativas, nada sucedeu de invulgar no percurso de Paris-Grenoble: nem assassínios, nem raptos, nem roubos de documentos secretos, nem sequer uma atmosfera de «suspense» que animasse a viagem. Tudo muito prosaico, o trivial. Entre os passageiros deste expresso «polar» achava-se Henrique Nicolau, um português de 47 anos, autor de livros policiais, que, acompanhado de representantes da sua editora, a Caminho, marcou presença no Festival do Livro e do Filme «negros».

Dele acabei de ler «A Arca de Noé», história cuja acção decorre nos «ba fonds» do Cais do Sodré. Como é habitual, na ficção do género, há um assassino, personagem insuspeita, que se move na sombra. Compete à brigada da Judiciária a descoberta do mistério. Mas será que consegue desvendá-lo? Vejamos como se constroi um clima e que estratégia suporta a narrativa. «Ao contrário do que afirmam certos teóricos, julgo que não existe nenhuma receita. Simenon, por exemplo, confessa que, ao começar um livro, ainda não sabe a quem atribuir o papel de criminoso. Contudo, há alguns autores que laboram um guião muito bem feitinho e depois desenvolvem-no. Para mim o mais fascinante reside no desafio ao leitor, ou seja, em fornecer-lhe o maior número de pistas possíveis, de modo a que ele possa tirar as suas conclusões.»

— Mas tem de haver um ponto de partida. Qual é o seu?

— Normalmente baseio-me num «fait-divers» que, por qualquer razão, me despertou a curiosidade. Não gosto de um borrão e muito menos de um esquema, actuo dentro de uma relativa liberdade.

— Coloca-se, portanto, numa posição diferente de S. S. Van Dine que segue regras rígidas ou de Conan Doyle que é demasiado explicativo.

— Com efeito, fiquei sem vontade de ler S. S. Van Dine, por considerá-lo excessivamente esquemático. Prefiro lançar dúvidas, dando ao leitor a possibilidade de participar. Suponho que os autores hoje em dia mais lidos, são os que saem do quadro clássico.

— Quanto tempo demora a escrever um livro?

— Quatro ou cinco meses. Sou lento: às vezes demoro sete horas a escrever duas ou três linhas e, noutras ocasiões, sou capaz de arrancar meia dúzia de páginas. Depende da disposição, no entanto esforço-me por me submeter a uma disciplina física.

— Já lhe aconteceu deparar com impasses?

— Claro. Quando esbarro com problemas da própria evolução de intriga o melhor é parar, aguardando maré mais propícia. Ao princípio ficava preocupado, mas acabei por encarar esses encalhes como normais na vida de um escritor.

— Investiga os assuntos?

— Não, porque até agora tenho-me limitado a escrever sobre temas que conheço, embora não exclua a hipótese de me dedicar a uma pesquisa profunda, se isso fôr necessário. Na altura em que escrevi «Alcança quem não cansa» desloquei-me a Setúbal, na intenção de observar determinados locais descritos no livro.

— Não lhe parece que o Cais do Sodré e o Intendente funcionam um pouco como «clichés»? O crime deslocou-se talvez para outras zonas menos, digamos, típicas.

— Admito haver meandros mais sofisticados, mas no segmento social a que se referiu ainda persistem os mesmos códigos e valores. Pouco ou nada evoluíram. Só que a delinquência juvenil, pelo que me apercebi através do concerto do grupo Xutos e Pontapés, efectuado num estabelecimento prisional, e que a televisão transmitiu, está a atingir camadas cada vez mais jovens.

Julgamento moral

Henrique Nicolau se fixou num personagem central que se mantenha de livro para livro. Chandler inventou Marlowe e Dorothy Sayers tinha o seu *Lord Peter Wimsey*, figuras permanentes que assumiam uma atitude heróica. O sucesso de Agatha Christie deve-se, também em parte, ao protagonismo, em alternância, da velha bisbilhoteira *Miss Marple* e do bizarro *Hercule Poirot*. Na primeira obra *«O trabalho é sagrado»* surge o jornalista que se encarrega de decifrar o enigma à semelhança de um Reinaldo dos Santos. isto significa que o autor alia o jornalista a uma posição ética?

— À partida será assim, o que não quer dizer que o jornalista, durante o percurso, também se gaste e até venha a interrogar-se sobre o sentido das coisas.

— Então, não sabe de que lado está a verdade?

— Ao longo do processo sucede-lhe ser acometido de dúvidas.

— Sem, contudo, se declarar um amoral como o *Tom Ripley*, de Patrícia Highsmith. No caso deste personagem o crime compensa, visto que não é punido.

— Trata-se de um fulano com grande capacidade de ousadia e que leva uma vida dupla.

— Já arrumou, definitivamente, o jornalista? Ou pensa trazê-lo, de novo, ao convívio dos leitores?

— No livro que vai sair em Abril, *«O Assombrado«*, a variação de um tema clássico que é o falso culpado, ele volta a aparecer.

— Mas o livro apresenta algo de novo?

— Embora o tom seja o mesmo dos outros, tentei avançar numa direcção diferente, sobretudo no que diz respeito a ambientes. Algumas das motivações que fazem movimentar os personagens pertencem à esfera do psicológico. Até aqui tenho-me preocupado mais com a acção e o envolvimento social.

— Portanto... mais *nuances*?

— Pelo menos esforcei-me nesse sentido.

— No livro *«A Arca de Noé»* o assassino é um coronel reformado que andou na guerra colonial e sustenta uma amante negra. Hipócrita, esconde-se sob a capa do chefe de família exemplar, do cidadão acima de toda a suspeita. Que mecanismos o conduziram ao crime?

— A ambição. Sendo autoritário, deixou-se enredar na armadilha que criou. Vive uma vida de mentira, nem sequer assume a relação amorosa com a *Branca de Neve*.

— Para si, o herói positivo é o pintor, o boémio vagamente de esquerda que aparenta ser um duro?

— Não, há heróis positivos neste livro. Por acaso pinta mas podia ser um marginal, tanto mais que tem uma amiga de infância na prostituição.

Ao decidir tornar-se escritor, já depois dos quarenta, o cineasta *António Damião* passou a utilizar, nos livros, o nome de Henrique Nicolau. Não é um pseudónimo. O *Henrique* figura no bilhete de identidade e o *Nicolau* só não consta devido a um erro do Registo Civil. Aliás, quis homenagear o avô Nicolau, um camponês da região de Alenquer, que, na sua infância, lhe contava histórias. Em 1985, viu no «DL» um anúncio da editora Caminho relacionado com um Prémio de Literatura Policial. Porque não experimentar? Arriscou e ganhou. Entretanto, após o sucesso de «O Trabalho é Sagrado», escreveu mais cinco livros.

— Viciado na leitura de policiais?

— Nada disso. Nunca fui grande leitor desse tipo de literatura, embora leia tudo o que me aparece pela frente, desde os autores considerados menores. Quando pego num livro leio-o até ao fim, nem que seja péssimo.

— Cinema... Desistiu do cinema?

— Provavelmente foi o cinema que desistiu de mim. Na verdade, cansei-me dos trabalhos que me encomendavam: documentários, programas culturais para a Televisão, etc. Fiz dezenas deles. Apetecia-me enveredar pelo caminho da ficção, há sempre vontade de contar histórias ainda que se proclame o desejo de destruir o conceito de narrativa.

Influência do cinema

Do seu currículo de realizador de cinema sobressai a curta metragem *«Talvez Amanhã»* e ainda a adaptação de um conto de Manuel Mendes, *«O Viajante«*, que passou na televisão numa altura em que ninguém se interessava pelas iniciativas culturais. Foi no auge da revolução de Abril, época que atirou as pessoas para as manifestações de rua e comícios políticos. Mais recentemente, elaborou um projecto de filme, com o título *«A Escola da Verdade«*, que não foi contemplado com o subsídio do Instituto Português de Cinema. Voltou a insistir e, de novo, a proposta regressou à gaveta. É uma história policial que funciona na zona do imaginário cinematográfico, com um personagem principal que se dedica à feitura de curtas metragens publicitárias.

— Observador?

— De facto, gosto de observar sorrateiramente as pessoas.

— Deduzo, perante a leitura dos seus livros, que você tem bastante jeito para construir diálogos. Em que medida o cinema o ensinou a despojá-los da carga literária?

— Na sala de montagem, perante o material em bruto, pode-se analisar a maneira como as pessoas falam. Mas esse labor de retirar o que está a mais exige muito trabalho. Reconheço que tenha tendência para eliminar, o que, sem dúvida, se deve ao treino que adquiri no cinema.

— E, provavelmente, a ver cinema americano.

— Com efeito, os americanos são peritos na arte de sintetizar, na economia das palavras.

— Que tipo de gente compra os seus livros?

— Por estranho que pareça são, na maioria, mulheres. Também não é por acaso que se verifica uma predominância de escritores, no feminino, no panorama da literatura policial.

— Distingue-se à légua a escrita masculina da feminina na área da ficção policial. Em regra, os homens cultivam um tom machista e misógino. Não concorda?

— Absolutamente. No que pessoalmente me toca, não sei se terei essas características tão acentuadamente masculinas. É possível. Cabe aos leitores avaliar-me.

— No livro «A Arca de Noé» o motor da intriga é uma mulher.

— Uma mulher. Para além da condição de mulher é negra e vítima, o que, na minha opinião, sabota aquilo a que aludiu.

António Damião, ou Henrique Nicolau, tanto faz, vai ser editado em França, por *«Le Marcaret«*, uma prestigiada editora de Bordéus, responsável pelo lançamento de alguns autores espanhóis, como Manuel Vasquez Montalban e Ledesma. «Os franceses estão, efectivamente, muito disponíveis para aceitar a literatura de cariz ibérico.»

A Fuga para o Egipto

Continuação da pág. 2

tos, valorizando pormenores.

Mas o que em primeiro lugar surpreende em *A Fuga para o Egipto* é a simbiose do discurso de fragmentação, habilmente manejado através de uma escrita de esplendor incomparável, com o processo de organização estrutural elaborado pelo autor, tanto ao nível da intersecção de planos, como na mudança dos cenários de acção, que em número de sete vão servindo a temporalidade em que, um a um, se vão contando os figurantes, colocando o leitor com subtileza dentro de um plano de aceitação do primado do sobrenatural sobre a terra, inicialmente, e tanto quanto a simbologia do número o permite em última instância, na lendária significação da cruz tridimensional, estigma da dor (1).

Nesta ordem de ideias, é assim que Mário Cláudio obtém um conseguimento incessantemente procurado por todos os criadores literários ao nível da chamada existência da obra e, em boa verdade, raras vezes atingido: o da unidade dilacerada dos grandes momentos criativos.

Com efeito, é na verificável diversidade humana dos figurantes - por ordem de entrada na cena narrativa: José, o Arcanjo Negro, o Burro, o Pintor, Maria, o Arcanjo Branco e o Menino - que Mário Cláudio articula magistralmente os vários níveis da ambiguidade em que *A Fuga para o Egipto* se move, estabelecendo um notável paralelismo entre a obra inacabada e o destino humano, numa perspectiva de salvação que nos aproxima, insistentemente, da própria essência da arte.

É assim que Giambattista Tiepolo, o Pintor, chega mesmo a admitir que é como se o "génio" tivesse "assaltado" o artista, dotando-o da "senha" que permite ascender à exigência da obra, trazendo para a luz o que a limitação humana ensombrecia, e anulando (a favor de uma estratégia de salvação) a contraposição existente entre o Bem e o Mal, alegoricamente (re)tratados na fidelidade do Arcanjo Branco e na esperança do Arcanjo Negro, a quem são confiadas as missões de timoneiro e de arrependido, respectivamente.

É então que na precaridade deste relacionamento, na atmosfera que a experiência original viabiliza, não é difícil vislumbrar o que se passa ao nível, não apenas da arte, mas também da edificação humana, partindo do princípio de que é na inconsistente experiência da obra que a profundidade, como assinala Maurice Blanchot, na própria obra se dissimula.

Por último, nãopode passar em branco quão sintomática se nos apresenta a ideia de salvação, quando a bom porto chegar a tripulação que o desígnio divino colocou sobre a fragilidade da barca, a caminho de uma migração temporária, forçada, conquanto ainda não tenha chegado a hora de cumprir a vontade suprema.

Será que a misericórdia divina já não é hoje bastante para autorizar a redenção, sendo preciso repetir aos homens na Terra que também eles mereceram a graça?

Notas

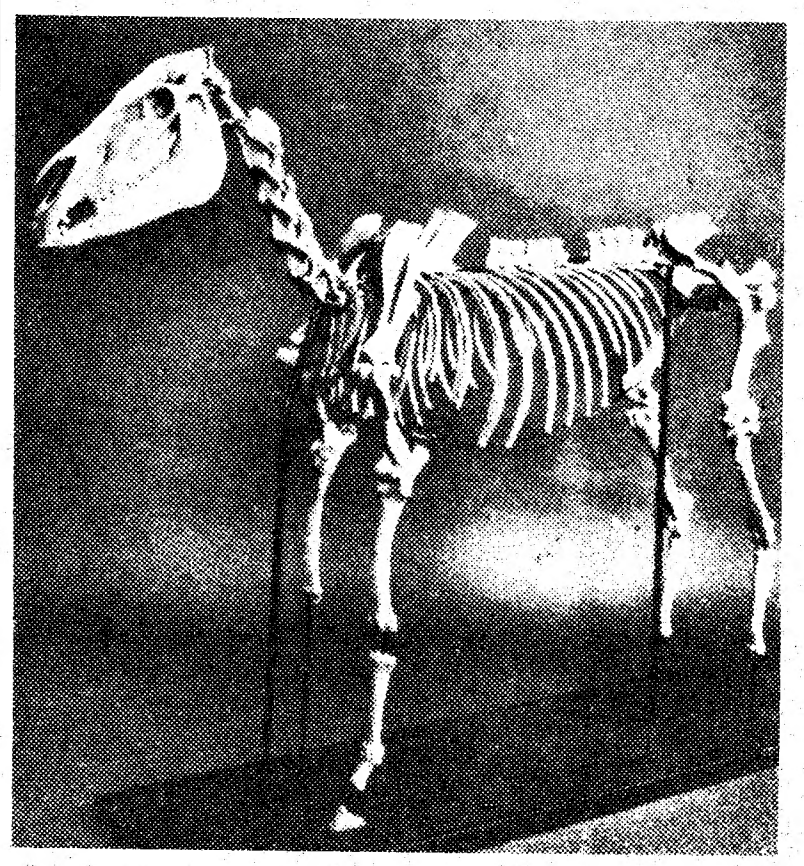
1.CIRLOT, Juan-Eduardo, Dicionário de Símbolos, Editorial Labor, Barcelona, 1982 (5ª. edição)

2.BLANCHOT, Maurice, O Espaço Literário, Editorial Rocco, São Paulo, 1987

O referente inflexível

...E o referente é firme inflexível como a
repentina inevitabilidade do voo.
Junto à fronteira da luz uma lâmina
devora a atmosfera nocturna dos morcegos.
Perante o radar o som reflecte-se, reproduz-se
intermitente de máscaras, sub-memórias fotográficas de
cor.
Aparece numa estátua ou cascata
o eu da peneplanície: eu colectivo como um coro.
Evoco a asfixia dos pequenos territórios
detritos perdidos no vazio do orbe
agredidos pelas tangentes do olhar
ora furtivas, ora prementes,
sobre o brilho das cidades
pirilampos de néon, mas onde se morre
da aventura do stress.
Contudo, os grandes corredores de asfalto
não existindo, são a anulação das estradas,
a destruição do delírio solar
das paisagens fugazes.
Aqui, digo-o eu, não há imensidão
de olhos peregrinos
nem profetas de outros sub-mundos.
Asseguro-lhes a sonolência fragmentária
das palavras despovoadas
presas aos dentes com estas armas
que lhes entrego
+ o relatório
da delinquência
consentida.

João Candeias



História da Terra

Nas horas em que os livros, a memória,

são vento na catástrofe domada -
destaca-se o calor aos poros da pele
como rumor das brasas sob cinza.
É um fogo invisível, a tristeza...
- E como geometria calcinada,
os corolários recolhem-se na tarde
frutos de acaso altas árvores perdidas.

Eco dos sistemas, coração
dos esqueletos:
A verdade da vida é uma ponte desfeita
- um beijo a quatro lábios,
com o rosto cindido!
Já se sabe, resposta, não
vem em nenhum filho,
grave História da Terra,
amor das Adivinhas.

J. O. Travanca-Rego

A Vida Quotidiana

Trazem-me os cavalos
a casa
pela televisão.

Ainda mais lustrosos.

Mas perde-se do galope
a palavra e o eco
que como girândola
se repete.

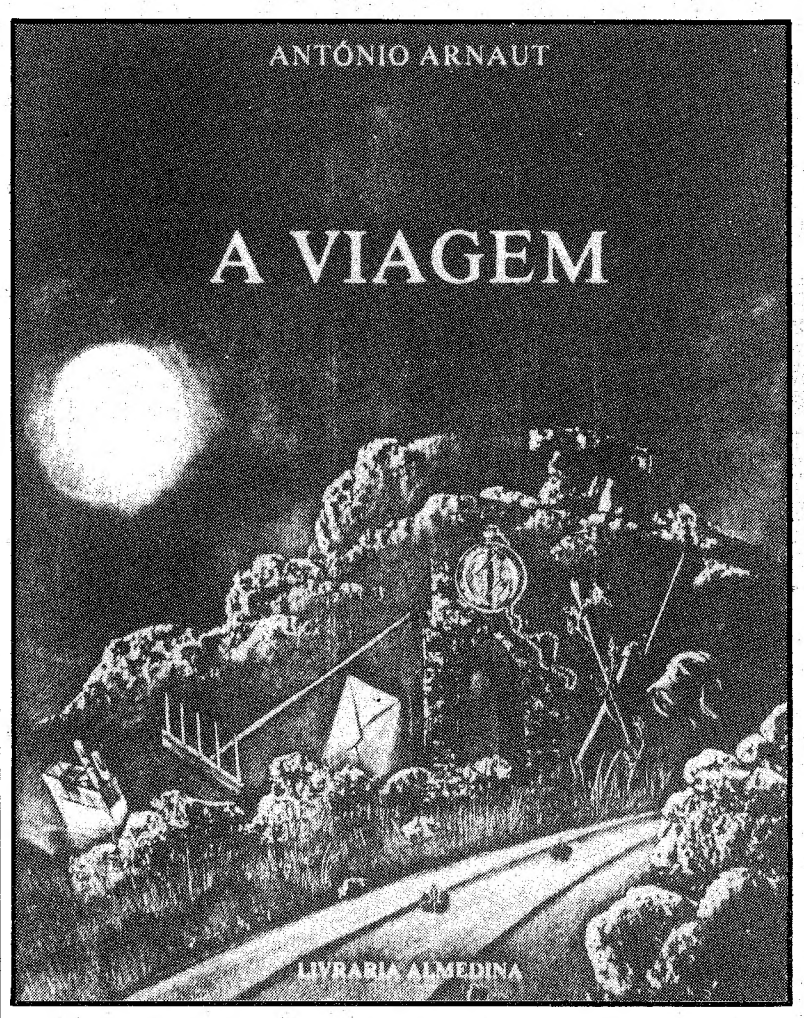
Fechem essa merda,
meus filhos,
enquanto não esquecer
que eu os vi.

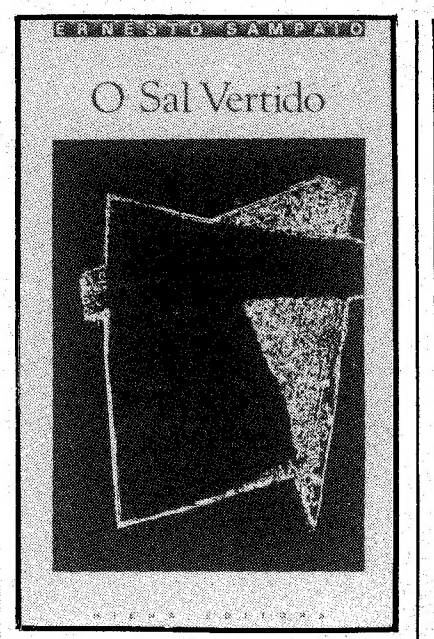
José Emílio-Nelson

Acabados de Chegar

A Viagem, António Arnaut, Livraria Almedina

Um livro de contos a que nos iremos referir. De momento, algumas palavras da contracapa: *«Um escritor não é, propriamente, um lavrador do agro, um podador de galhos inúteis, um tanoeiro reconciliador de aduelas, mas é isso tudo e mais um vindimador de mistérios...»* Estamos em crer que tais palavras expressam o que, na verdade, um escritor deve ser. E certamente este livro de contos, que António Arnaut classifica de absurdos, não irá trair aquela argumentação. Para já: o primeiro conto, **O meu velho fato azul**, é exemplar. - Capa de José Daniel Abrunheiro.





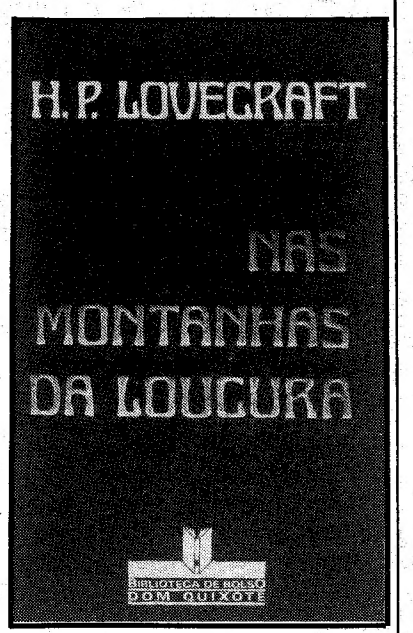
O Sal Vertido, Ernesto Sampaio, Hiena Editora

Para além de uma futura reflexão sobre este livro, damos hoje aos leitores as seguintes palavras da nota designada por Abertura:

«Incorruptível como é, o sal também pode opor-se à fertilidade e significar aridez. Os romanos salgavam a terra dos inimigos e os místicos comparam a uma terra salgada a alma abandonada pela graça. Mas para os gregos e para os árabes, o sal é o símbolo da amizade e da palavra dada porque o seu sabor é indestrutível.» - Capa e desenho original de Augusto T. Dias.

Chéri, Colette, Contexto

Em excelente tradução de José Saramago, eis aquele que é considerado o romance emblemático, quer pelo tema, quer pelo estilo, de uma das mais fortes personalidades literárias francesas deste século. Quem (os mais velhos, certamente...) não recorda o começo daquele escrito de Colette...? Assim: *«-Léa! Dá-me o teu colar de pérolas! Ouves, Léa? Dá-me o teu colar!»* Sinceramente, um livro que não mais se esquece. - Na capa: **The Artist and Model**, de Ernst Ludwig Kirchner.



Nas Montanhas da Loucura, H. P. Lovercraft, Publicações Dom Quixote

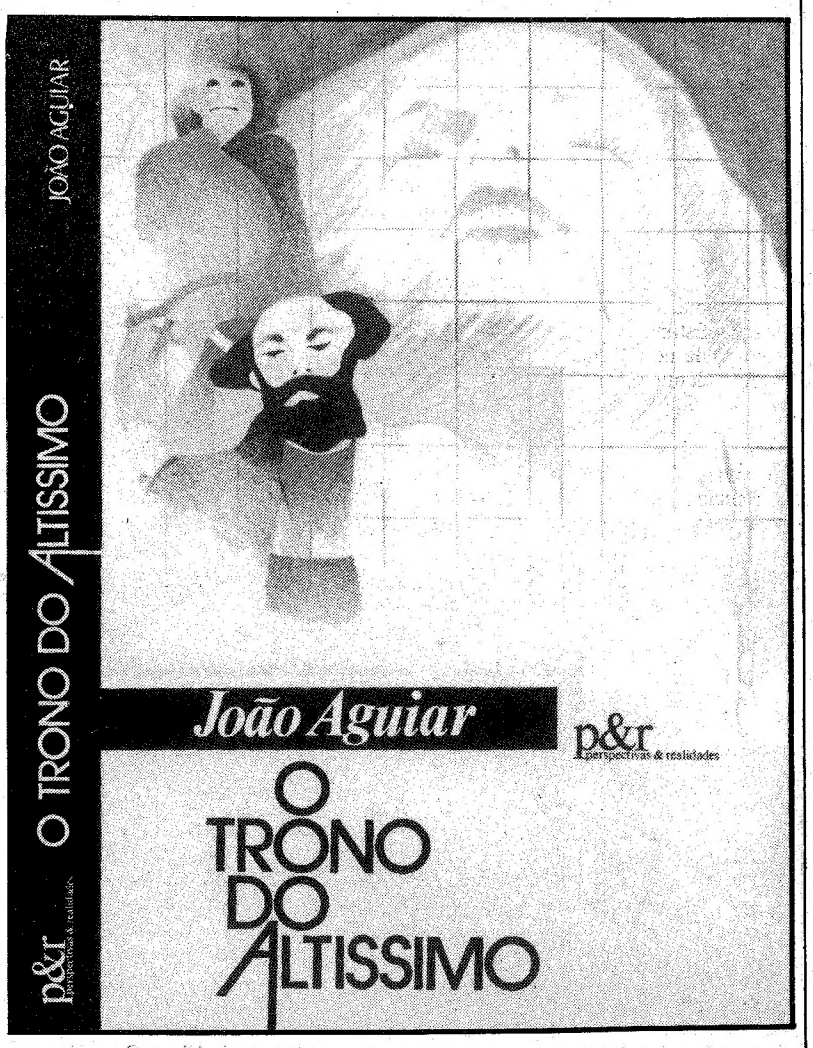
Pode dizer-se que este romance constitui uma homenagem ao conhecido romance de Edgar Allan Pöe - e é uma das mais inquietantes obras do imaginário lovercraftiano. Digamos que é a crónica de uma expedição à Antártida... E basta. - Tradução de Manuel João Gomes e capa de Vítor Costa.

A Rapariga do Chapéu de Palha, Pedro Gouveia, distribuído por Livros Bertrand

Uma estreia, que o autor apresenta assim: «Aquela mulher era a emanação do absoluto, do mistério do eterno, um raio de luz tornado forma humana. Eu contactara com ela, e a partir daí partilhava o seu mundo, estava-lhe intimamente ligado na vida e na morte. E isto porque, através dela, também eu comungava o universo, a luz, o conhecido e o desconhecido, o visível e o invisível...» Uma temática, sem dúvida, aliciante. Vamos ler o livro...? - Capa do autor.

Penumbras, Stephen Alter, Difel

Os Ingleses, quando saíram da Índia, deixaram atrás de si numerosos problemas. Um dos mais dramáticos, o dos anglo-indianos, é o tema do primeiro romance de Stephen Alter, um jovem nascido no necessário onde se movem as suas **dramatis personnas**. Segundo tudo leva a crer, este jovem escritor merece que seja acompanhado em posteriores livros, pois certamente virá a ocupar um lugar de importância na literatura de ficção. - Tradução de Daniel Gonçalves, capa de Emílio Vilar.

O Trono do Altíssimo, João Aguiar, Perspectivas & Realidades

É o terceiro romance de João Aguiar: uma ficção histórica na linha do seu primeiro livro, *A Voz dos Deuses*. Alguns traços: a maior parte da acção decorre na cidade de Braga, durante a segunda metade do século IV da nossa era, tendo como pano de fundo a heresia priscilianista, uma corrente religiosa, influenciada pela gnose egípcia, que chegou a dominar toda a província romana da Galécia, estendendo-se à Lusitânia e a outras regiões da Península... Reconstituição de uma época rica em traumas, contradições, choque de valores. Refira-se, a crédito do autor, que está a ser preparada a 10ª. edição de *A Voz dos Deuses*. - Capa de Rui Perdigão.